ANNO XLI. NUMERO 261. TERÇA FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias de começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Lua cheia as 5 h., 43 m. e 28 s. da m.
10 Quarto ming. a 3 h., 25 m. e 52 s. da m.
18 Lua nova as 8 h., 40 m. e 22 s. da m.
26 Quarto cresc. aos 38 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

13. Segunda. Ss. Arcadio e Pautilio v. m.
14. Terça. S. Abilio diac.; S. Gorias m.
15. Quarta. S. Gertrudes v.; S. Clementino m.
16. Quinta. S. Gonçalo de Lagos; S. Elpidio m.
17. Sexta. Ss. Alfêo e Zacchêo mm.
18. Sabbado. S. Obdon ab.; S. Barcella m.
19. Domingo. S. Isabel viuv. rainha de Hungria.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 m. da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o atá a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

— Os Srs. assignantes deste *Diario*, que se acham em debito das respectivas assignaturas, queiram mandar realisar o pagamento dellas; e aquelles que moram fóra desta cidade, tenham a bondade de dar aviso de quaes sejam aqui os seus correspondentes, afim de ser solicitado esse pagamento dos mesmos, a quem darão ordem para isto, visto como alguns pretextam a falta dessa ordem.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de novembro de 1865.

Officio ao general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Liberato Tiburtino de Miranda Maciel.

Dito ao mesmo.—Uma vez que o guarda nacional do batalhão n. 20 de infantaria do municipio de Nazareth, Candido Pereira do Espirito Santo, apresente substituto que se ache nos termos da lei, pode V. Exc. aceita-lo mandando eliminar o referido guarda do serviço da guerra para que fôra designado.

Dito ao mesmo.—Transmittindo a V. Exc. para o fim conveniente a inclusa guia de soccorrimento dos voluntarios da patria do Piauhy Malaquias Ferreira dos Santos e Clementino Pereira da Silva, que por doentes desembarcaram do vapor *Tocantins*, para serem recolhidos a enfermaria militar, recommendo a V. Exc. que os mande considerar addidos ao 3° corpo de voluntarios da patria, abonando-se-lhes os vencimentos a que tiverem direito.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar o guarda nacional do batalhão n. 42 de infantaria do municipio de Serinhãem, Justino dos Santos Lyra, de que trata o incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar eliminar do serviço da guerra, para que fôra designado, o guarda do batalhão n. 20 de Nazareth, José Severino Billa, visto ter sido indevidamente designado, não constando o seu nome da respectiva qualificação, segundo a informação do commandante daquelle batalhão annexa ao do respectivo commandante superior de 28 de outubro ultimo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar-me acerca do que pede no incluso requerimento Maria dos Anjos.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento o guarda nacional do batalhão n. 43 do municipio de Serinhãem, Vicente Ferreira de Barros, ouvindo o tenente-coronel commandante daquelle batalhão.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de em vista dos documentos annexos ao incluso requerimento do voluntario da patria Francisco Xavier Alvares do Quintal, permittir-lhe o uso das insignias de cadete a que tiver direito.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao negociante João Antonio de Almeida, mande V. S. pagar conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1,758, a quantia de 12$960 proveniente da etapa abonada aos quatro recrutas constantes do pret junto em duplicata, os quaes tendo vindo do termo do Bonito foram destinados ao serviço do exercito com excepção somente do de nome João Alves da Silva, que remetteu-se para a companhia de aprendizes marinheiros.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1756, recommendo a V. S. que mande levar em conta ao delegado do termo de Caruarú a quantia de 193$100, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo durante os mezes de julho a setembro deste anno, uma vez que estejam em termos as inclusas contas e relações que para esse fim vieram annexas ao citado officio.

Dito ao barão do Livramento.—Deferindo a representação que me dirigiram varios donos de cocheiras, commerciantes e outros, autoriso V. S. a mandar construir, de conformidade com o orçamento junto por cópia, uma rampa no caes da rua do Sol em prolongamento da da Concordia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Em vista de sua informação de 28 de outubro ultimo, dada acerca do requerimento do guarda nacional do batalhão n. 20, sob seu commando superior José Severino Billa, tenho resolvido que seja elle dispensado do serviço da guerra para que fora designado: o que communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça quanto antes substituir por outro.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Faça V. S. apresentar já ao general commandante das armas o guarda nacional do 8° batalhão de infantaria José Luiz de França, que se acha recolhido nesse quartel pelo commandante superior deste municipio, a minha disposição para o serviço da guerra.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. satisfazer o incluso pedido do tenente-coronel commandante do 2° batalhão da guarda nacional destinado ao serviço da guerra.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes artifices o menor Donanciano Vieira da Silva, de idade 12 annos, e filho legitimo de Nicolão Vieira da Silva.

Circular a todos os juizes de direito. - Transmitto a Vmc. para seu conhecimento e execução, um exemplar impresso do aviso circular do ministerio da justiça, de 12 de outubro proximo findo, recommendando a mais stricta observancia do de 7 de fevereiro de 1856.

Portaria.—O presidente da provincia tomando em consideração o que expoz o chefe da repartição das obras publicas, em officio de 28 de outubro ultimo, sob n. 341, resolve alterar a portaria de 25 daquelle mez, pela qual foi encampada a obra da conservação da estrada do sul, sómente na parte relativa a multa imposta ao arrematante Francisco Alves de Miranda Varejão e seus fiadores, pois que nos termos da 2ª condição do contrato daquella obra, essa multa deve ser de 10 0/0 sobre o valor da arrematação, no prazo de 6 mezes, e não em toda a importancia desta, como se evidencia da mencionada portaria.—Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dita.—O presidente da provincia resolve, de conformidade com o artigo 10 do regulamento annexo ao decreto n. 2,551 de 17 de março de 1860, nomear a Gelim Coelho de Serpa Brandão, para o lugar de cobrador da recebedoria de rendas internas desta provincia.

Dita.—O presidente da provincia em vista dos documentos que apresentou o tenente da 2ª companhia do batalhão n. 51 do municipio do Pao d'Alho, João da Costa Nogueira, e do que informou o respectivo commandante superior em officio de hontem datado, resolve dispensa-lo do serviço de destacamento para que estava designado, por haver provado ser filho unico de mulher viuva a quem serve de arrimo.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o capitão da 4ª companhia do batalhão n. 3 de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, José Mariano de Albuquerque, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença para tratar de sua saude.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LONDRES.

23 de outubro de 1865.

A mala de Bordeos não nos trouxe as noticias que aliás esperavamos receber do Brasil; por quanto se contava aqui saber que o corpo de exercito Paraguayo estacionado em Uruguayana houvesse já cahido em nossas mãos.

Entretanto essa circumstancia não tem sido interpretada em nosso desfavor, por que o publico tem-se habituado a ver que damos sempre golpes decisivos em nossas operações militares, entendendo pois que é por motivo bem fundado que temos deferido o assalto daquelle ponto.

Algumas folhas tem mesmo dito que essa demora provem de haver o commandante em chefe dos alliados dado um prazo aos Paraguayos para se entregarem, pelo desejo que elle tem de evitar uma effusão de sangue desnecessaria; sabe-se de mais que as forças alliadas são por tal modo superiores, que não resta duvida alguma quanto ao resultado desse esperado combate.

Por noticias posteriormente vindas de Buenos-Ayres consta nesta capital que começara o assalto daquella praça, e estamos anciosos pela chegada do proximo paquete de Southampton para recebermos informações exactas acerca de mais esse successo militar.

Fez muito effeito aqui o saber-se que sua magestade o Imperador marchava sobre Uruguayana afim de assistir ao cerco dessa cidade; circumstancia que ha de necessariamente augmentar o enthusiasmo do exercito alliado.

As noticias alludidas não modificaram notavelmente o preço dos nossos fundos cuja cotação é a seguinte: os de 5 0/0 estão a 93, e os de 4 1/2 0/0 ficam de 69 1/2 a 70 deduzido o ultimo dividendo que foi pago recentemente.

O novo emprestimo continua a premio de £ 3 a £ 3 1/4, e os accionistas d'elle tem entrado regularmente com as competentes chamadas; os fundos publicos do Brasil se acham porém n'uma condição anormal, e nem melhorarão durante muito tempo de condição pela razão dos enormes compromissos em que temos entrado, sendo que se pela continuação da guerra tivermos de recorrer ainda a praça de Londres, a nossa situação financeira sera ainda peior.

Esta é a verdade que não convem dissimular, por que isto terá a vantagem de esclarecer o nosso publico acerca de um ponto que interessa a bolsa dos contribuintes.

Os fundos inglezes 3 0/0 ficam a 89 1/4. A renda franceza 3 0/0 a 67 francos 85 c. Os 6 0/0 de Buenos-Ayres de 86 a 88. Os 3 0/0 portuguezes de 45 1/4 a 46. Hespanhóes 3 0/0 45. Russos 5 0/0 93. Mexicanos 3 0/0 25. Gregos 5 0/0 22. Italianos 5 0/0 63 1/2. Consolidados turcos 6 0/0 48 1/2. E 4 0/0 turcos garantidos de 99 a 100.

O algodão de Pernambuco fica de 25 d. a 26 d. por libra; o de Maceió a 25 1/2; e o da Bahia a 24 d. 1/2 por libra.

As especulações sobre este producto tem sido avultadas, e o deposito em Liverpool é limitado, pelo que póde esperar-se que aquelles preços favoraveis se sustentarão por algum tempo.

Cacáo do Brasil de 39 s. a 50 s. per cwt.

Pão Brasil 70 s. por tonelada.

Couros seccos do Rio 8 d. 1/2 por libra, e salgados do Rio Grande a 5 d. 1/4 por libra.

Na ultima quinzena houve o seguinte movimento maritimo:

Da Parahiba *Theresina* (10) a Liverpool; da Parahiba *Money Lord* (11) a dito; do Rio Grande *Maria Carolina* (12) a Grawesend; de Pernambuco *Orion* (12) a Liverpool; de Pernambuco *Hawneston* (15) a dito; do Maranhão *Louise* (15) a dito; de Maceió *Tasman* (15) a dito; de Pernambuco *Zircon* e *Simeon* (17) a dito; e do Rio Grande *Confidentia* (21) a Liverpool.

De Liverpool *Elise* (17) para a Bahia; de Liverpool *Melita* (14) para a Bahia; de dito *Ann Ray* (14) para Pernambuco; de dito *Ronald* (21) para Pernambuco.

Continúa na Irlanda o processo dos «fenians,» havendo sete desses implicados sido já remettidos ao jury que terá de condemna-los ou absolve-los. O governo prosegue com energia no descobrimento daquelles criminosos, e tenciona pedir por intermedio do ministerio publico todo o rigor das leis contra os que forem julgados criminosos pelo mesmo jury.

A esquadra ingleza da Mancha entrou em Queenstown, onde deve estacionar algum tempo; parece que essa demonstração de força teve por fim convencer os afiliados daquella associação revolucionaria de que serão baldados quaesquer esforços no sentido de fazer triumphar na Irlanda o movimento insurreccional projectado nos Estados Unidos. O arcebispo catholico de Dublin publicou uma excellente pastoral, chamando os seus subditos á obediencia da autoridade legitima, e condemnando os principios do «fenianismo» esse documento tem produzido aqui bom effeito, e em geral tem agradado muito a conducta patriotica que o clero catholico tem observado nas circumstancias difficeis em que se acha a Irlanda.

Com pezar cumpre-me annunciar aos leitores a noticia da morte de Lord Palmerston, que teve lugar a 18 do corrente pelas 11 horas e um quarto da manhãa, em Brockett Hall, Hertfordshire. O primeiro ministro da Grã-Bretanha falleceu de um attaque de gota, complicado com uma forte constipação que o havia recentemente accommettido, sem que os esforços da sciencia medica podessem nada em favor do illustre enfermo.

Henry Temple, visconde Palmerston, nasceu em 20 de outubro de 1784, e contava 18 annos quando tomou posse do seu titulo.

Foi educado em Cambridge, e em 1806, por occasião do fallecimento de Mr. Pitt, foi eleito membro do parlamento pelo Borongh de Horshan. Entrou em 1807 na administraçao do duque de Portland, como um dos lords do almirantado; foi nomeado secretario da guerra em 1809 sob a administração de Mr. Perceval, por occasião da demissão de Lord Wellington em 1830; foi depois nomeado secretario de estado dos negocios estrangeiros, conservando-se no exercicio destas funcções até que foi dissolvido o gabinete whig em 1834; entrou novamente para o ministerio no anno seguinte, e pedio a sua demissão em 1841. Quando o partido liberal reassumio o poder em 1846, acompanhou-o elle ainda na administração como ministro dos negocios estrangeiros, conservando-se neste lugar até 1851.

Desde então a carreira diplomatica de Lord Palmerston é bem conhecida, e por isso não carece mos de recorda-la; era elle um dos melhores estadistas praticos que a Inglaterra se lisongeia de ter possuido.

A sua immensa experiencia dava-lhe uma superioridade real sobre todos os seus contemporaneos diplomaticos, ainda mesmo na especialidade a que o talento de cada um o chamava, seus mais ardentes adversarios politicos eram os primeiros a reconhecer a verdade desta asserção.

Se Lord Palmerston tivesse vivido mais dous dias, teria completado 81 annos.

O Visconde Palmerston era primeiro ministro da Inglaterra, cavalleiro da muito nobre ordem da Jarreteira, grão-cruz da ordem do Banho, commendador da Torre Espada de Portugal, e lord guarda dos cinco Portos da Grã-Bretanha.

A morte de Lord Palmerston deve exercer uma grande influencia na politica exterior. Nos ultimos tempos representava elle a tendencia mais favoravel á alliança entre a Inglaterra e a França, e uma attitude systematicamente hostil á Austria e mesmo a toda a Allemanha.

E' importante a substituição do Lord Palmerston. Se o conde Russell assumir a presidencia do gabinete, e Lord Clarendon entrar para a direcção dos negocios estrangeiros, sem que se interrompam as boas relações com a França, a politica ingleza será mais reconciliadora e de principios mais conciliaveis e mais favoraveis á boa intelligencia entre a Inglaterra e a Allemanha. Além disto é este o desejo ardente da rainha Victoria, que ultimamente concordava menos com Lord Palmerston, pela politica deste contraria a' Allemanha: a familia real ingleza, intimamente ligada as da Belgica e Prussia, difficilmente permittira' que a França augmente o seu territorio do lado do Rheno, e nesta parte o povo inglez esta' de perfeito accordo com a sua soberana.

O conde Russell foi encarregado por S. M. a rainha de reorganisar a actual administração, e parece que ficara' com o cargo de primeiro ministro, emquanto que Lord Clarendon passara' a exercer o de ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros. Gladstone sera' *leader* da camara dos communs, symbolisando a politica de progresso internamente. Tanto Lord Russell, como o conde de Clarendon, pertence a' camara alta.

Esta' convocado para 26 do corrente um conselho de ministros pleno, em que se dara' conta dos arranjos feitos para a nova reorganisação ministerial.

O partido *tory* ou conservador espera lucrar com o desapparecimento de Lord Palmerston da arena politica, contando com o apoio que lhe prestara' a camara dos communs; mas os liberaes buscarão illudir taes esperanças, e a attitude que nos ultimos tempos tem assumido Mr. Gladstone é destinada a afastar cada vez mais a maioria da nação das opiniões conservadoras. Entretanto creio que a manutenção dos liberaes no poder dependera' muito da proposta que tem de fazer na proxima reunião do parlamento acerca da reforma eleitoral, medida que a opinião publica reclama com urgencia e para satisfazer a qual o governo actual deve envidar todos os seus esforços.

O parlamento não sera' aberto antes do principio de janeiro proximo, principalmente agora que a morte de Lord Palmerston veio talvez transtornar as combinações ministeriaes. Parece que Mr. Denison sera' novamente nomeado presidente da camara dos communs, se bem que se esperava a nomeação deste alto funccionario para um lugar na camara dos pares, por haver preenchido durante uma legislatura inteira o cargo da presidencia, o que segundo os estylos lhe dava direito ao pariato.

A camara dos communs tera' de occupar-se nos primeiros dias depois da sua reunião, da verificação dos poderes bem como da organisação da mesa. Posteriormente votara' o discurso da corôa, em que se fara' sem davida honrosa menção da perda que o paiz acaba do soffrer na pessoa do visconde Palmerston.

O governo deseja tambem annunciar nesse documento o restabelecimento das relações politicas entre a Grã-Bretanha e o Brasil, com a circumstancia de se acharem ja' no exercio de suas funcções os respectivos agentes diplomaticos nas duas côrtes; o que provavelmente podera' fazer, visto que até janeiro proximo cabera' no tempo concluir o que resta para a completa solução do conflicto que ha perto de 3 annos separou o Brasil da Grã-Bretanha sua antiga alliada. A tal respeito corre aqui que Mr. Thornton ia partir do Rio de Janeiro para o Rio Grande, afim de apresentar-se alli a S. M. o Imperador no caracter de enviado da Inglaterra em missão especial, para preliminar como é sabido para e restabelecimento das relações politicas entre os dous governos.

Por este expediente o governo britannico buscaria ainda provar ao gabinete do Brasil o seu ardente desejo pela renovação das antigas relações de amizade, buscando vencer por aquelle modo a demora que tem havido inevitavelmente naquella reconciliação.

Aqui se acredita que o governo imperial nomeara' o barão do Penedo seu ministro em Londres, nomeação que seria tanto mais a proposito quanto é certo que Mr. Christie, hoje posto em disponibilidade, não seria por modo nenhum nomeado para a côrte do Brasil; esse contraste seria, pois, todo em nosso favor.

A imprensa ingleza tem-se occupado calorosamente das reclamações feitas por Mr. Adams ao gabinete de Londres acerca dos prejuizos soffridos pelo commercio federal em virtude das depredações dos corsarios confederados.

Segundo annunciei aos leitores ja' por vezes o gabinete de Washington suscitara em tempo a questão de uma indemnisação daquelles prejuizos por parte da Inglaterra, a quem Mr. Seward, secretario de estado do presidente Lincoln e Johnson, tem attribuido a responsabilidade daquellas perdas: entretanto o gabinete da rainha havia rejeitado constantemente essa insolita pretenção, com o que o governo americano parecia haver-se contestado. Agora, porém, que a guerra civil em que se achava lançada aquella republica terminou, Mr. Seward julgou a occasião opportuna para renovar essa reclamação, offerecendo ao conde Russell liquida-la por meio d'um arbitramento; mas o gabinete de Londres, que regeitou sempre o fundamento com que o presidente dos Estados-Unidos exigia aquella indemnisação, nunca reconheceu tal direito, e conseguintemente repelle a idéa de qualquer transacção acerca d'um ponto, que para o governo inglez não é mais duvidoso.

O *Times* e outros jornaes inglezes de importancia apoiam o governo nesta conjuntura, declarando que a nação inteira esta' disposta a coadjuvar o ministerio para repellir essa insolente instancia do gabinete de Washington. Demais, é natural que o conde Russell se tenha ja' entendido com o gabinete das Tulherias a respeito dessa reclamação, que eventualmente póde tambem ser dirigida a' França; não me parecendo provavel que Mr. Drouin de L'Huys venha jamais a aconselhar esse ministro inglez a curvar a cabeça sob a prepotencia do presidente Johnson. Qualquer que venha, porém, a ser o resultado, não julgo que Mr. Seward se atreva a realisar a ameaça que fizera de confiscar nos Estados-Unidos tanta propriedade britannica, quanta fôr preciso para indemnisar aquelles prejuizos dos subditos americanos; porque isso seria uma violencia de tal ordem, que a Inglaterra não poderia supportar sem grave quebra da dignidade nacional.

O cholera morbus que felizmente não progredio neste paiz, continúa a fazer estragos em Paris e na Hespanha, sobretudo em Madrid d'onde emigraram mais de sessenta mil pessoas.

O imperador Nopoleão apresentou-se no dia 21 do corrente de improviso no *Hotel Dieu*; visitou por espaço de uma hora todas as enfermarias, fallou com os cholericos, notou com satisfação que muitos d'elles já estavam em convalescença, que havia algumas camas desoccupadas e que por conseguinte declinava a epidemia.

Retirou-se exprimindo o seu agrado as irmãas de caridade e aos medicos e enfermeiros do hospital, pelo modo com que se teem havido no desempenho das suas funcções.

Em Hespanha a rainha tem-se conservado [illegible] de Madrid, no real sitio da Granja; pelo que os jornaes da opposição teem increpado altamente a conducta d'aquella soberana.

O ministerio O'Donell não consentiria porém que sua magestade [illegible] nas circumstancias difficeis e perigosas em que se acha a capital do reino, agora que essa augusta senhora está n'um estado de gravidez assás avançado; sendo demais que já residia fóra de Madrid, quando appareceu o flagello.

O incidente relativo as observações que provocou da parte do governo americano, a formação de um corpo egypcio destinado para o Mexico, continúa a occupar a imprensa franceza.

As folhas ministeriaes de Paris alludem já a esse documento, e contestam a existencia da nota americana annunciada pelo *Times*.

No entanto alguns correspondentes de Paris sustentam que realmente existe uma nota sobre os alistamentos da Alexandria, mas que nesse documento o gabinete de Washington não faz mais do que reiterar em termos amigaveis as observações que já apresentou anteriormente, e que são identicas as que a Inglaterra apresentou a França sobre o mesmo assumpto.

O ministro dos Estados-Unidos foi recebido no dia 16 do corrente por Mr. Drouin de LHuys, e diz-se que as explicações dadas por Mr. Bigelow ao ministro do imperador foram julgadas satisfactorias, pelo menos em parte.

Entretanto crê-se geralmente, sem embargo da reserva da diplomacia, que na America ha certa indisposição contra a França, e receia-se que surjam complicações serias de uma occupação mui demorada de um paiz visinho dos Estados-Unidos pelas tropas francezas.

Cita-se como prova dessas disposições pouco amigaveis uma alteração que se prepara no modo de percepção dos direitos da alfandega nos Estados-Unidos, e que terá por effeito collocar os productos francezes n'uma posição desvantajosa nos mercados americanos.

Póde todavia esta providencia ser applicada por necessidades fiscaes, sem que se precise de attribuir-lhe um caracter hostil, muito de proposito calculado:

O paquete das Antilhas, entrado em Southampton a 14 do corrente, trouxe-nos noticias do Pacifico.

A esquadra Hespanhola sob o commando do almirante Pareja tinha deixado Callão, dirigindo-se para o Chile, afim de apoiar alli as reclamações do gabinete de Madrid.

Do Perú consta que Arequipa se declarára em favor do governo, emquanto que os rebeldes se dirigiam sobre Lima, que tencionavam atacar. Montero occupava as ilhas Chinchas, onde permittia a exportação do guano, havendo por esse modo collectado já importantes sommas.

As noticias dos Estados-Unidos chegam até 14 do corrente.

O premio do ouro ficava em Nova York a 145, e o cambio sobre esta praça a 158 1/2.

O secretario Stanton reassumira as suas funcções no ministerio da guerra, e procedia agora, ainda com maior actividade, ao desarmamento geral.

Na semana ultima deu-se ordem para desmantelar todas as fortificações em volta de Washington, a excepção da bateria Rodgers e do forte Foote, situados na margem do Potomac do lado da Virginia.

Assim ficará completa a obra do desarmamento começada ha tempo.

Os officiaes do estado maior do general Hastein foram licenciados pelo ministerio da guerra.

O presidente Johnson annystiou Mr. Stephens, que fôra vice-presidente da Confederação; e, respondendo a uma deputação da Carolina do Sul que viera sollicitar o perdão de Mr. Davis, prometteu seguir uma politica conciliante sem comtudo acceder formalmente a essa petição.

O presidente tinha recebido em audiencia publica o Sr. Azambuja, novo ministro do Brasil em Washington.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor francez *Guienne* recebemos cartas e jornaes da Europa, alcançando: de Hamburgo a 20, de Paris e Londres á 23, do Porto a 27 e de Lisbôa á 29 do passado.

— A sahida do Sr. Merode do gabinete romano, é considerada em Paris como um indicio de que o governo romano pretende entrar no caminho da conciliação e que se propõe renovar brevemente as negociações com a Italia. Esta modificação ministerial era esperada ha muito tempo; assegura-se que este passo foi motivado pelos ultimos despachos do Sr. Merode acerca das guerrilhas.

Publicou-se uma circular d'aquelle ministerio de estado em que se recommendava aos commandantes das forças militares pontificias na fronteira que não considerassem como inimigas as guerrilhas reaes; mas affirma-se que esta circular é apocripha, sendo porém verdadeira, uma circular no mesmo sentido expedida por mgr. Scapista, delegado.

Mgr. Pila foi substituido na gerencia dos negocios do reino por mgr. Devitten.

A imprensa ingleza mostra profunda convicção de que S. Santidade renovará brevemente as suas relações com a Italia, fundando em que na sua ultima allocução o santo padre não fizera uma unica allusão ao reino de Italia.

Uma correspondencia de Roma affiança que logo que as tropas francezas abandonem as provincias romanas, rebentará uma insurreição; diz o correspondente que tendo residido successivamente em todas as cidades onde ha guarnição franceza, tem por toda a parte ouvido dizer os habitantes que só esperam a sahida dos francezes para proclamarem a sua annexação ao reino da Italia; e que até mesmo ha cidades em que isto se fez em 1860, em presença dos francezes, tranquillos espectadores deste plebiscito improvisado. Julga o correspondente que o exercito pontificio não terá força para impedir este movimento; que é immensamente fraco e que acredita que os esforços que se estão fazendo para o augmentar hão de ser quasi estereis.

O deputado italiano Boggio inserio um jornal de Turin uma carta com o titulo de *A santa sé e a guerrilhagem*, em que manifesta as suas idéas sobre os differentes pontos da questão romana, e em que assegura que o governo pontificio longe de favorecer as guerrilhas, as considera como uma calamidade.

Os jornaes francezes publicam a oração funebre proferida pelo bispo de Orleans mgr. Dupanloup, por occasião das honras funebres pelo fallecido general Lamoriciere que foi outr'ora commandante em chefe do exercito pontificio.

— Verificaram-se na Italia as eleições geraes para deputados; de 110 membros eleitos 90 pertencem ao partido liberal moderado, 15 á opposição constitucional, e 5 ao partido clerical.

Houve no arsenal de Napoles um grande incendio, que causou innumeraveis perdas. Mandou-se proceder a um inquerito, para se conhecer se fora devido a malevolencia ou ao acaso.

— O *Morning Post* assevera que a politica estrangeira não mudará em consequencia da morte de lord Palmerston; e accrescenta que tendo a rainha encarregado lord John Russell de reconstituir o gabinete tudo indica que se chegará a um accordo satisfactorio.

— O [illegible] publica um artigo em que diz [illegible] governo vigente [illegible] se suspendido todas as leis [illegible] movimento de tão pequena importancia como é o fenianismo; diz que a lei [illegible] á Irlanda não pode justificar [illegible] procedimento dos [illegible] os presos,

por isso que na maioria dos casos as provas de alta traição subministradas pela policia não serviriam de fundamento para qualquer magistrado inglez. Affirma este jornal que a policia appresenta ao juiz uma carta dirigida por um Irlandez a outro qualquer, e que é sufficiente que nessa carta se leia alguma expressão pouco clara para ser tomada como uma prova de fenianismo, sendo mandado para a cadeia aquelle que a escreveu, e aquelle a quem era dirigida. Continuam dizendo, que se appresentou a um magistrado um escripto em que se fallava de um tal Rafferty, e como não fora possivel encontrar tal individuo, a policia prendera, e entregára aos tribunaes um individuo chamado Mallighane, pretextando-se que os dous appellidos pertencem ao mesmo individuo, e que o primeiro era apenas um nome de guerra pelo qual era conhecido entre os associados; accrescenta o *Morning Star* que o Sr. O' Breunam, redactor do *Patriota*, fora tambem preso só, porque se lhe encontraram na carteira alguns manuscriptos que elle não tinha querido publicar no seu jornal, em consequencia de serem demasiado hostis ao governo inglez.

Dizem de Nova-York que o vice-presidente confederado Stephens Garcie, agente dos fenianos, organisára uma sociedade no Canadá composta de grande numero de fenianos os quaes partiriam para a Irlanda.

— Os esforços empregados pela Austria e pela Prussia junto do senado de Francfort, contra as invectivas que a imprensa daquella parte da Allemanha dirige ás duas potencias pela sua politica, e contra a convenção de Gastein ficaram sem resultado; o senado regeitou unanimemente o pedido feito pelos gabinetes de Vienna e de Berlin, não obstante um outro terem declarado que tomariam as medidas que julgassem necessarias se nao fossem attendidas nas suas instancias.

A politica das duas grandes potencias continúa a encontrar grande opposição na Allemanha; os habitantes dos ducados protestam incessantemente contra a convenção de Gastein. O duque de Augustemburgo é em toda a parte recebido com enthusiasmo; quando este principe foi visitar o duque Carlos de Pluksburgo, recebeu na sua passagem em Eckerupoude uma verdadeira ovação popular. As casas daquelle cidade do Schleswig estavam guarnecidas com bandeiras nacionaes, e os delegados da municipalidade foram comprimentar o duque.

A imprensa allemã continúa a dar noticias contradictorias a respeito da viagem de Mr. de Bismark a Biarritz, e das relações entre a Austria e a Prussia; neste ultimo ponto nota se o mesmo desaccordo entre as folhas ministeriaes prussianas. A *Revue* de Berlin orgão do partido feudal, falla de uma maneira pouco favoravel a respeito das potencias não allemãas que precisam da alliança prussiana, ao mesmo tempo que uma correspondencia de Berlin publicada na Agencia Havas, declara que vão ser recomeçadas as negociações entre os gabinetes de Vienna e de Berlin.

Assegura-se que a influencia russa tem diminuido muito na Prussia, e que o governo prussiano procura tornar mais intimas as suas relações com a França, pela sua parte o governo austriaco trata de ganhar as sympathias da Inglaterra, unica potencia, que, no estado financeiro daquelle imperio o póde livrar de uma bancarrota. A Austria, por exigencia do partido hungaro procura negociar tratados com a França e com a Inglaterra.

No dia 11 de outubro a policia austriaca fez muitas prisões em Verona, verificando ao mesmo tempo numerosas visitas domiciliarias.

— O imperador da Russia resolveu que os recrutas levantados na Polonia, sejam alistados nos regimentos que fazem a guarnição naquelle paiz. A *Nova Gazeta da Prussia* declara estar autorisada a desmentir o que se tem dito sobre a resolução em que está o imperador Alexandre de levantar o estado de sitio na Polonia no 1° de janeiro do anno proximo.

A Polonia continuará pois sob o regimen militar, até se conseguir abafar o sentimento nacional e patriotico daquelle infeliz povo.

— Algumas correspondencias de Dresde fallam no proposito em que está el-rei João de Saxonia, de abedicar a favor de seu filho o principe Alberto.

— A proposta feita pelo governo francez para se convocar uma conferencia diplomatica em que se trate da maneira porque deve ser melhorado o regimen sanitario no Oriente com o proposito de impedir as frequentes invasões do cholera, foi recebida em Londres com alguma desconfiança; recordam alguns correspondentes que quando o czar Nicoláo se quiz apoderar da Turquia declarou que o sultão estava enfermo; e por isso receiam que a França se occupa agora da enfermidade do cholera com intenções politicas reservadas. Suppõe-se que o governo inglez se recusara' a acceitar a proposta franceza, e que nota que sera' sufficiente para as medidas sanitarias que a França e a Inglaterra recommendam a sua adopção ao vice-rei do Egypto.

O governo italiano já deu a sua adhesão a esta conferencia diplomatica, e segundo se julga dos termos em que se acham concebidas as notas trocadas entre os diversos governos da Europa, parece que as propostas feitas pelo governo francez serão aceitas.

O cholera tem diminuido mais em França; o imperador e a imperatriz dos Francezes tem visitado os hospitaes dos cholericos; e sido recebidos com demonstração de uma sympathia e enthusiasmo. O arcebispo de Paris tambem tem visitado os hospitaes.

— A questão da venda dos bens do clero deu lugar em Constantenopla a uma modificação ministerial. O ministro que dirigia a repartição por onde este assumpto devia ser tratado foi substituido por Mehemed-Ruchdipacha, homem bem conhecido pelas idéas liberaes.

— O vice-rei do Egypto partio para o alto Egypto em consequencia de ter rebentado uma revolução em Sondam. Marcharam tropas para aquelle ponto para combatter a revolta.

— As ultimas noticias do Perú são desfavoraveis aos rebeldes. A cidade de Arequipa, fechou-lhes as portas e pronunciou-se a favor do governo; Cuzco e Truxilho seguiram o mesmo exemplo; estas tres cidades são as mais importantes do Perú á excepção de Lima.

Pisco, onde os insurgentes operaram em sua juncção é um ponto pequeno e insignificante: os insurgentes não teem artilharia, e sem ella não podem marchar sobre a cavallaria.

O commandante da esquadra dos insurgentes Montero, estava disposto a bombardear Callao, mas os representantes das potencias européas obstaram a este acto. A sua intervenção salvou a cidade em que se acham estabelecidos muitos europêus. Julga-se que a revolução poderá ser dominada.

— Affirma-se que o governo francez pensa em pôr brevemente termo á intervenção no Mexico, mas ainda se não fixa o praso, apesar de se dizer, que todos os dias os bandos juaristas são battidos e derrotados.

Segundo as melhores opiniões, o governo francez quer retirar as suas tropas, para evitar qualquer pretextos para um comflicto com os Estados Unidos.

E' desmentida a noticia dada pelos jornaes americanos, sobre a declaração feita pelo general Grant de que o governo federal pensava em intervir nos negocios do Mexico.

O ministro do Mexico quando apresentou as suas credenciaes ao rei da Italia, manifestou o grande affecto que o imperador Maximiliano professa a Victor Emmanuel, e o desejo que o anima o imperador a estreitar os laços de bôa amisade que unem ambos os monarchas. O rei da Italia respondeu fazendo votos pela felicidade e engrandecimento do imperador e de sua familia, e que está sempre disposto a estreitar quanto fôr possivel as bôas relações entre a Italia e o Mexico.

— O presidente dos Estados-Unidos e da America amnistiou mais de mil e dusentos separatistas, pela maior parte ricos proprietarios com grande importancias politicas. Johnson respondeu a uma deputação a favor do antigo chefe confederado Davis, assegurando-lhe que o governo não tem sêde alguma de sangue.

O exercito americano, segundo uma estatistica official, foi reduzido a 200 mil homens sende 130 mil soldados brancos e 70 mil de côr.

Ha ainda a maior incerteza a respeito da reorganisação da União americana, por isso que as opiniões dos diversos estados se manifestam de maneira muito distincta.

Foi levantado o estado de sitio no Kentuby.

— A camara dos deputados hespanhóes foi dissolvida por decreto de 10 de outubro. As eleições terão lugar no primeiro de dezembro reunindo-se o novo parlamento a 27 daquelle mesmo mez. O ministerio O'Donnell desde que foi chamado ao poder tem empregado os maiores esforços para attrahir os seus adversarios politicos ao campo constitucional, e especialmente para pôr termo a longa abstenção do partido progressista. O partido progressista acha-se dividido; figuram alguns nomes como chefes, mas o que tem maior popularidade é o do antigo regente o general Esparten.

O cholera tem diminuido em Madrid, no dia 22 de outubro falleceram 68 pessoas sendo 28 homens, 29 mulheres e 11 creanças. Diz a *Iberia* que as irmãas da caridade não tem concorrido a prestar os seus serviços aos enfermos cholericos de Madrid. A rainha Isabel sedeu um milhão de reales em beneficio dos cholericos pobres.

— Em Portugal era regular o estado sanitario. Em Elvas no dia 25 foi atacada uma só pessoa do cholera, não falleceu nenhuma e achavam-se 2 pessoas em tratamento e curaram-se duas.

No dia 6 do corrente verificar-se-hia em Lisboa a sessão real extraordinaria do parlamento para o juramento de S. M. el-rei D. Fernando como regente do reino.

El-rei de Portugal e S. M. a rainha chegaram no dia 25 do passado a Turin, onde tiveram uma recepção enthusiastica. Eram esperados a 3 de novembro em Florença em companhia de el-rei Victor Emmanuel.

No dia 26 achava-se S. M. el-rei D. Luiz em Turin e S. M. a rainha em Dresde.

Diz-se que SS. MM. regressarão a Lisboa mais depressa do que tencionavam e ja' se prepara em Lisboa uma recepção condigna a tão estimados monarchas.

Diz-se que el-rei D. Luiz sabendo o melindroso estado sanitario de Portugal, não deseja estar ausente da sua patria em occasião que a sua presença póde ser grata aos seus concidadãos.

— Nosso correspondente de Lisboa diz-nos a ultima hora:

«Deve chegar hoje (29) a Lisbôa o marquez de Salamanca. Diz-se que o abastado financeiro vem contratar a construcção da linha ferrea do Porto a Braga. Tambem, segundo se affirma, vem tratar o mesmo capitalista da construcção da ponte do Douro que ha de ligar a estação de Villa-Nova com o Porto.

«Dizem as folhas estrangeiras chegadas esta manhãa, que el-rei o Sr. D. Luiz I servirá de intermediario para a pacificação da Italia com a santa sé, e que muitissimos caberão as supplicas da jovem rainha de Portugal D. Maria Pia, que é afilhada do santo padre. Diz-se que a sahida do cardeal Merode do gabinete, foi motivada pelas disposições que vio para a realisação deste projectado accordo a favor do qual parece estar bem disposto o cardeal Antonelli.

«No dia 31 deste mez, pela 1 hora da tarde, haverá recepção em grande gala, no paço das Necessidades, por ser o anniversario do fausto nascimento de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I.

«O cortejo pelo anniversario natalicio de S. M. a rainha, que era a 16, foi addiado para 31, como tambem o de S. M. el-rei regente o Sr. D. Fernando a 29 que tambem passou para 31 do corrente.

«Noticias sanitarias á ultima hora:—Os districtos de Aveiro, Beja, Bragança, Castello-Branco, Coimbra, Faro, Leiria, Porto, Santarem, Vianna, Villa-Real, e Portalegre, excepto Elvas, bons.

«ELVAS.—Atacados de cholera-morbus no dia 27, 3; fallecidos 2 dos anteriormente atacados. Em tratamento 9; curados 2.

«GUARDA.—Regular no districto, o administrador do concelho de Pinhel não responde, mas consta que não se tem dado novo accommettimento morbido, respeito na cidade.

«LISBOA.—No districto oriental, continua o mesmo estado sanitario.

«No districto occidental se observam bastantes casos de febres intermittentes e ainda alguns de diarrhêas.

«Debatem-se as candidaturas para as vereações municipaes.

«Em Marvilla (Escola Normal) da' amanhãa uma festa escolar de distribuição de premios.

Eis os ultimos telegrammas alli recebidos:

«Madrid 27, as 10 horas da manhãa.—Em Sevilha a epidemia causa numerosas victimas.

«Londres 26.—O *Morning Post* e o *Times* publica artigos contra a intervenção da Prussia e da Austria junto do senado de Francfort.

«Os jornaes conservadores promettem o seu apoio ao gabinete Russell, se os radicaes se retirarem e se esse recusar a reforma parlamentar.

«Madrid 27 as 4 horas da tarde.—Paris 26.—No Banco de França os effeitos de carteira diminuiram 18 1/4 milhões e os bilhetes 6 4/5 milhões.

«Praça de Londres 27.—Os consolidados realisaram-se a 89 1/8. Os 3 por cento portuguezes a 46.

«Praça de Paris 27.—Os fundos de 2 0/0 cotaram-se a 68, 02; e o de 4 1/2 0/0 a 96.

«Praça de Madrid 27.—Os fundos consolidados ficaram a 39,70; os differidos a 36,45.»

Chegou hontem pela manhãa o vapor inglez *Rhone*, procedente do Rio de Janeiro e Bahia, alcançando os jornaes de que foi portador: do 1° á 8 e da 2° á 12 do corrente.

RIO DE JANEIRO.—Eis o que dão os jornaes por suas datas:

— 5 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Mersey*.

Está se realisando o que as nossas ultimas correspondencias diziam, isto é, que attenta a posição dos exercitos alliados e o movimento que os paraguayos estavam operando, não será tão cedo que se pelejará a batalha que ha de abrir as portas de Assumpção ás forças libertadoras.

O inimigo tendo abandonado a linha que occupava sobre o Santa Luzia, vai-se retirando a marchas forçadas, não se sabe ainda se sobre Corrientes, se sobre o Paraná, afim de entrincheirar-se no seu territorio.

Sahindo de Santa Luzia no dia 4 ou 5 estava elle sete dias depois no Empedrado, a 12 1/2 leguas da capital da provincia de Corrientes.

Iam-lhe no encalço o general Caceres, com a vanguarda das milicias correntinas, e na retaguarda destas o general Hornos com o grosso das referidas forças.

A bateria de Cuevas, centro da linha que o ini-

migo occupou, foi tambem abandonada, indo toda a artilharia por terra, à excepção de algumas peças de maior calibre que foram transportadas em dous vapores, que para esse fim desceram de Humaitá.

Acerca do Paraguay escrêve a *Nacion Argentina*:

« O *Semanario* estygmatisa o procedimento dos agentes diplomaticos estrangeiros, que, em vez de se irem estabelecer em Assumpção para melhor protegerem os subditos de suas nações, deixam-se ficar adormecidos em Buenos Ayres, nas delicias dessa *opulenta, mas desgraçada* cidade.

« Um diplomata da Bolivia, enviado ao Paraguay fôra recebido em Assumpção com todas as honras e magnificencia de que era permittido ao paiz dispôr.

« A chegada deste agente à Assumpção trouxenos à lembrança que ha algumas semanas uma escolta de cerca de 24 paraguayos atravessava a região do Chaco, habitada por indios selvagens, e dirigia-se para a fronteira da Bolivia; essa escolta ia sem duvida de guarda a um agente paraguayo que se encaminhava ao Alto Perú. Ha além disso que desde muito tempo correm boatos vagos de alliança offensiva e defensiva entre os governos da Bolivia e do Paraguay.

« Não é facil calcular o que poderá resultar de uma tal alliança; o governo da Bolivia està presentemente a braços com um exercito revolucionario, que tem por alma a dama Gorriti, a litterata argentina e viuva do ex-presidente Belzu; por outro lado o governo paraguayo está mui seriamente occupado comnosco para que possa ir em soccorro de seu alliado.

Entretanto as desgraçadas familias de Corrientes, que tem sido levadas para o Paraguay soffrem as mais horriveis privações e vivem na mais lamentavel miseria, em uma pobre aldêa, onde nem se quer recebem os soccorros que os paraguayos receberam de seus parentes com promessa de lh'os fazerem levar. Os viveres reverteram em proveito de uma soldadesca esfaimada. A viuva de um major Urona morreu litteralmente de fome e miseria; a esposa de um Sr. Cebalos, moça que gosava de grande reputação, de belleza e elegancia, enlouqueceu. »

O exercito alliado estava ainda em marcha para Mercedes.

O general Mitre com o estado-maior acompanhava a 2ª columna do exercito da vanguarda, o qual havia atravessado nos dias 9, 10 e 11 o Miriñay, achando-se a 16 a 2 leguas de Mercedes.

A igual distancia desta povoação estavam os exercitos dos generaes Osorio e Gelly y Obes.

As forças argentinas iam ser organisadas em duas divisões, uma commandada pelo general Emilio Mitre e outra pelo general Gelly y Obes.

Em todas as povoações das Missões, terreno disputado ha largos annos ao Paraguay pela Confederação, fluctuava ja o pavilhão argentino.

O general Castro, além desta vantagem sobre o inimigo, conseguira tomar-lhe 30,000 cabeças de gado vaccum e cavallar arrebatadas aos fazendeiros de Corrientes e Rio Grande, e que os paraguayos conservavam invernadss no rincon da Candelaria.

A nossa esquadra tinha subido o rio. Permanecia em Bella-Vista.

O Sr. visconde de Tamandaré ainda se achava no Uruguay.

Noticias recentes davam a esquadra inimiga forte dos 6 ou 7 vapores escapados do Riachuelo, de um construido ultimamente em Assumpção e de algumas chatas.

Tinham os paraguayos suspendido o vapor *Paraguary*, mas encontraram-o em estado tal que para pouco podia servir. Com o *Jequitinhonha* foram mais infelizes: o vapor não sahira do fundo do rio.

Ao encerrar-se o congresso argentino, pronunciara o Sr. vice-presidente da confederação o seguinte discurso:

« Senhores senadores e deputados.

« O commando em chefe dos exercitos alliados, a que foi chamado o Sr. presidente da republica, proporciona-me a honra de dirigir-vos a palavra nesta solemne occasião.

« Venho despedir-me dos escolhidos do povo argentino; e cumpro nesta occasião o dever de manifestar-vos o reconhecimento do poder executivo nacional pela illustrada e patriotica efficacia com que o tendes apoiado nas importantes medidas que se tornavam necessarias para a guerra, a que foi tão traiçoeiramente provocada a republica, e que o governo evitou com delicadeza e constante attenção, em quanto foi isso compativel com a segurança do territorio e com a honra nacional.

« Venho pedir-vos que, regressando ao seio de vossos comprovincianos, não cesseis de animar seu patriotismo, afim de que multipliquem seus esforços para levar a termo prompto e feliz a empreza de honra em que a nação esta' compromettida. Dizei-lhes que as amarguras da guerra e os duros sacrificios que ella impõe, não hão de ser estereis nem para a paz futura, nem para a prosperidade, nem para a gloria de nossa amada patria. Certificai-lhes que aquelle poder mysterioso, erguido durante meio seculo nas silenciosas florestas do Paraguay pela sombria inspiração, e a ambição insensata de tres gerações de despotas, não tem podido resistir ao clarão da civilisação e da liberdade.

« Mostrai-lhes como essas legiões do barbarismo, aniquitadas ou vencidas na presença de tres nações cultas, tão torpemente aggredidas, tem dado ja mostras da capacidade militar do exercito sem historia, sem tradição de gloria, e sem o fogo sagrado das grandes causas, que inspira a abnegação e o sacrificio.

« Dizei-lhes que os soldados argentinos apresentam-se com honra nos campos de batalha, de par com os seus nobres alliados.

« Dizei-lhes que esta' muito perto o dia em que um brado de jubilo, defundindo-se por todo o ambito da republica, festeje o ultimo triumpho com que as armas da alliança serão coroadas no termo da luta.

« Dizei-lhes, finalmente, que o sangue dos argentinos de todas as provincias, vertido a' sombra de nossa bandeira, e em defeza da honra de todos, ha de fortificar até o tornar indestructivel o vinculo nacional que nos une, e sob cujo influxo mais de uma vez nos tem abençoado a Providencia Divina, salvando-nos em provas difficeis, pondo em nossas mãos tantos e tão valiosos sentimentos de prosperidade, e assegurando-nos o gozo inestimavel das instituições liberaes que nos regem.

« Agora tenho a honra de declarar que estão encerradas as sessões do congresso de 1865.»

Chegara a Buenos-Ayres o encouraçado *Tamandaré*.

Com destino a Uruguayana, seguira no dia 25 para a Concordia, a bordo do transporte *Princeza* a brigada bahiana.

As ultimas noticias da Bolivia diziam que os revolucionarios da paz, sob o commando do coronel Castro Arguedas, continuavam intrincheirados, em numero de 1,500 homens, sem atreverem-se a dar um passo ao encontro do inimigo.

O presidente provisorio, general Melgarejo, estava em Oruro com um exercito forte de 2,000 a 2,500 homens, o que dera lugar a que no Potosi apparecesse novo movimento em favor da revolução, organisando-se em breves dias uma divisão de 800 a 1,000 homens.

A' vista disso, Melgarejo resolvera deixar o exercito em Oruro com o coronel Montero, e seguir em pessoa para o Potosi, a' frente de uma divisão ligeira de 500 homens.

Verificara-se o encontro; a acção durara pouco, e os insurgentes, aos primeiros tiros, dispersaram-se, deixando Melgarejo senhor do campo.

Os fugitivos haviam passado para o territorio argentino.

Em virtude disso seguira para Salto e Jujuy o consul da Bolivia, afim de promover o desarmamento dos sediciosos.

A'cerca da questão do Chili com a Hespanha, referem as folhas de Buenos-Ayres que o almirante Parejas pedira no seu ultimatum reparação de offensas feitas ao governo e a' nação hespanhola, entre as quaes figuram algumas que exigiam larga discussão, e que portanto o prazo concedido de quatro dias fôra insufficiente para resposta meditada.

Suppunha-se que o bloqueio estendera-se a Coquimbo e outros portos da costa chilena do Pacifico.

Corria que o governo do Chili estava disposto a conceder cartas de corso, e que varios agentes haviam ja partido para a America do Norte com plenos poderes para distribuir cem dessas cartas.

Os negociantes estrangeiros residentes no Chili haviam-se reunido na praça com o proposito de nomearem uma commissão permanente que os representasse nas circumstancias actuaes.

A pedido dessa commissão, dirigira o corpo consular uma nota ao almirante hespanhol, pedindo-lhe a designação dos portos sobre que deveria recahir o bloqueio.

Apezar da attitude verdadeiramente séria da parte dos dous governos, espera-se que todas as ameaças não seriam postas em execução, a algum arranjo parecia possivel.

Noticias mais recentes, do 1º do corrente, davam a chegada ao Chili de um expresso do governo argentino com officios para o consul Bleeche, o qual em conferencia com Pareja, offerecera a mediação do governo da republica Argentina para a terminação pacifica da questão.

Asseveravam as folhas de Valparaizo, a' ultima hora, que Pareja respondera que, no estado a que haviam chegado as questões da Hespanha com o Chili, não havia mediação possivel.

Definitivamente o bloqueio estava estabelecido nos portos de Valparaizo e Caldera.

Em Caldera haviam sido aprisionados dez navios chilenos.

Nos portos do sul da republica não se estabelecera bloqueio ainda

A imprensa pedia o internamento dos hespanhóes residentes no Chili, e a mais severa vigilancia das costas para evitar que a esquadra hespanhola possa prover-se de viveres.

—

Programma para a recepção de Sua Magestade o Imperador em seu regresso da provincia de S. Pedro.

O signal, dado pelo telegrapho do Castello, de se achar a vista a embarcação que transportar a Sua Magestade o Imperador, sera, seguido de uma girando-la de foguetes solta do mesmo telegrapho e correspondido pelo de tres tiros de peça que dara' a bateria da fortaleza da ilha das Cobras.

O signal, de que a referida embarcação se acha nas aguas da fortaleza da S. João com direcção a' barra, sera' annunciado por tres girandolas atacadas do referido telegrapho, e por nove tiros de peça, disparados da mesma fortaleza da Ilha das Cobras.

Logo que a embarcação que transportar a S. M. o Imperador chegar a' barra, todas as fortalezas e embarcações de guerra nacionaes serão embandeiradas, e salvarão com 21 tiros, conservando-se embandeiradas, e repetindo a mesma salva as horas do costume no resto daquelle dia: o mesmo se praticara' em todo o dia do desembarque, se este não fôr o da chegada.

O chefe de policia dara' todas as providencias, para que no dia do desembarque, e até a hora em que se effectuar, não transitem carros nem carroças pela rua Direita em toda sua extensão, nem se conservem seges paradas as portas por mais tempo do que o necessario para deixarem ou receberem as pessoas que conduzirem.

Um batalhão da guarda nacional fara' a guarda de honra no arsenal de marinha, e formarão alas desde esse lugar até a entrada da capella imperial toda a guarda nacional e o corpo policial.

A embarcação que conduzir a Sua Magestade o Imperador atracara' no caes do arsenal de marinha.

No desembarque de Sua Magestade o Imperador todas as embarcações de guerra nacionaes e fortalezas salvarão com 21 tiros.

Quando Sua Magestade o Imperador se dignar de dar suas ordens ao porteiro da imperial camara, seguira' o prestito do arsenal de marinha pela rua Direita até a capella imperial, na ordem seguinte:

Uma guarda de archeiros; uma banda de musica militar; os porteiros da camara formando alas; todas as pessoas seculares, militares e ecclesiasticas, sem distincção nem precedencia que quizerem ter a honra de acompanhar a Sua Magestade o Imperador, uma vez que essas pessoas se apresentem vestidas a' côrte de farda ou de habitos talares; juizes de paz, chefe de policia, delegados, subdelegados, Illma. camara municipal, magistrados, senadores, deputados, presidente da provincia do Rio de Janeiro, moços fidalgos, fidalgos cavalheiros, medicos da imperial camara, officiaes menores, guardas roupa, titulares sem grandeza, officiaes-móres da casa imperial, veadores, gentis-homens, grande do imperio, conselheiros de estado, porteiro da imperial camara; S. M. o Imperador debaixo do pallio, o qual sera' conduzido pelas pessoas constantes da respectiva relação, segundo a ordem que lhes competir, e entre alas formadas pela guarda imperial de archeiros. Suas altezas reaes os Srs. conde d'Eu e duque de Saxe tomarão o lugar de honra que por Sua Magestade o Imperador lhes fôr designado.

Atraz do pallio seguirão as pessoas empregadas no serviço de Sua Magestade o Imperador, e de suas altezas reaes durante a sua viagem. Fechara' o batalhão que fizer a guarda de honra no lugar do desembarque

Logo que Sua Magestade o Imperador chegar a' capella imperial o parque de artilharia postado no largo do Paço salvara' com 21 tiros.

As titulares, damas e açafatas seguirão para as suas tribunas, das quaes poderão assistir a este acto as esposas e filhas dos ministros e secretarios de estado, dos conselheiros de estado, grandes do imperio, gentis-homens, veadores, officiaes-móres, senadores, deputados, titulares sem grandeza, fidalgos, cavalheiros, moços fidalgos, guardas-roupas e medicos da imperial camara.

Os membros do corpo diplomatico e consular estrangeiros occuparão com suas esposas e filhas na capella imperial as tribunas que costumam a ser-lhes destinadas.

Havera' tambem tribunas reservadas para os membros da assembléa geral legislativa.

Findo o acto religioso que nesta occasião deve ter lugar, sua magestade o Imperador, acompanhado unicamente das pessoas de sua corte e casa, seguirão na forma do estylo para a sala do docel pelo interior do paço.

A este tempo, achando-se já postada a tropa no largo do paço, dará esta as salvas do estylo, e passara em continencia, depois da qual sua magestade o Imperador se dignara de receber o cortejo do corpo diplomatico e consular estrangeiro, e das pessoas que desejarem beijar sua augusta mão.

O porteiro da imperial camara, servindo de mestre-sala, dará as providencias, para que as pessoas que occuparem as tribunas da imperial capella, ainda que não pertençam a corte e casa imperial, nem ao corpo diplomatico e consular estrangeiro, possam ser opportunamente admittidas à augusta presença de sua magestade o Imperador se desejarem ter esta honra.

Se por causa do tempo, ou por outro qualquer motivo, sua magestade o Imperador ordenar que o transito desde o arsenal de marinha até a capella imperial seja feita em carruagens, estas entrarão no mesmo arsenal e dahi desfilarão, logo que o mesmo augusto senhor determinar ao seu estribeiro-mór, seguindo o prestito esta ordem:

Musica, piquete de cavallaria, batedores da casa imperial, carruagens de todas as pessoas sem distincção que quizerem ter a honra de acompanhar a sua magestade o Imperador, com tanto que se apresentem vestida a' corte, de farda ou de habitos talares; coche do porteiro da imperial camara, guarda-roupa, medico e capellão; moços da estribeira; coche com a dama de serviço; coche com o camarista e vereador; dous coches com os ministros e secretarios de estado; piquetes de cavallaria; coche de sua magestade o Imperador com a competente guarnição de moços da camara, archeiros e moços da estribeira formando alas; o ajudante-general e seu estado-maior; um corpo de cavallaria da guarda nacional.

As carruagens, depois que tiverem deixado a' entrada da capella imperial as pessoas que conduzirem, seguirão pela rua da Misericordia e irão postar-se na praia de D. Manoel.

O dia do desembarque de sua magestade o Imperador no porto desta capital será de grande gala.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 4 de novembro de 1865. — Fausto Augusto de Aguiar.

Relação das pessoas nomeadas para pegarem nas varas do pallio, debaixo do qual sua magestade o Imperador ha de transitar desde o lugar do seu desembarque no arsenal de marinha até a capella imperial, a qual relação se refere o aviso desta data.

Formar-se-hão quatro turmas de oito pessoas cada uma.

A primeira turma do lugar do desembarque até á rua dos Pescadores.

A segunda turma desta rua até a' da Alfandega.

A terceira turma desta rua a' do Ouvidor.

A quarta turma desta rua a' capella imperial.

As tres primeiras turmas serão compostas das pessoas seguintes, as quaes substituirão umas as outras, em suas faltas, na mesma ordem em que vão relacionadas. Os ministros e secretarios de estado, visconde de Abaeté, visconde de Sapucahy, visconde de Jequitinhonha, visconde de Itaborahy, visconde do Uruguay, Miguel de Souza Mello e Alvim, José Antonio Pimenta Bueno, Manoel Felizardo de Souza e Mello, Bernardo de Souza Franco, barão de Prados (presidente da camara dos deputados), marquez de S. João Marcos, marquez de Itanhaem, conde de Baependy, conde de Iguassú, visconde de Barbacena, visconde da Cachoeira, visconde de Camamú, visconde do Bomfim, visconde de Ypanema, barão de Lages, barão de Suruhy, barão de Muriba, barão de Maroim, barão de Itamaraty, barão de Nova-Friburgo, barão de S. Gonçalo, barão do Pilar, barão de Pirapama, barão de Monteserrat, D. Antonio de Saldanha da Gama, D. José de Saldanha da Gama, D. José de Assis Mascarenhas, D. Manoel de Assis Mascarenhas, Augusto Duque-Estrada Mayer, José Joaquim de Siqueira, Manoel Hygino de Figueiredo, Jeronymo Martins de Almeida, Nicolão Antonio Nogueira Valle da Gama, Fernando Dias Paes Leme, Joaquim José de Siqueira, Antonio Henriques de Miranda Rego, Francisco de Queiroz Coutinho Matoso da Camara, João José Teixeira, Luiz Pedreira do Couto Ferraz, e Candido Rodrigues Ferreira.

A quarta turma séra' composta dos vereadores da Illma. camara municipal.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 4 de novembro de 1865.—Fausto Augusto de Aguiar.

—

O vapor francez *Carmel* esta' fazendo em Montevidéo, com toda a actividade, as reparações de que necessita.

Calculava-se ali que ficara' prompto a tempo de emprehender a sua viagem do mez corrente.

— 6 —

Em presença dos Srs. ministros da marinha e da agricultura de varios chefes das diversas repartições da marinha e de um grande concurso de povo, cahio ante hontem ao mar, do arsenal de marinha, o novo navio encouraçado *Barroso*.

Nao obstante a pesada construcção, o navio deslisou perfeitamente na carreira, cahindo, ao mar no meio das acclamações dos assistentes e ao som do hymno nacional.

E' o segundo navio encouraçado que se construe nos nossos estaleiros dentro de pouco mezes, e que ao lado do *Tamandaré*, que ja' se acha nas aguas do Prata, attesta o zelo e actividade dos Srs. chefes das officinas de machinas e de construcção naval Broconot e Level.

O encouraçado *Barroso*, como ja' noticiamos, mede um terço mais das dimensões do *Tamandaré* e devera' montar peças raiadas de calibre 120 e de 70. A maior parte da sua couraça ja' esta' assentada, e brevemente seguira' a nova corveta a reunir-se a esquadra no Rio da Prata.

—

Entrou honte de Montevidéo por Santa Catharina o transporte a vapor *Jaguaribe*.

As noticias que trouxe de Montevidéo não adiantam as que vieram pelo *Mersey*. De Santa Catharina não recebemos folhas.

— 7 —

ACAMPAMENTO JUNTO Á POVOAÇÃO DE CURUZU CUATIÁ EM CORRIENTES, 11 DE OUTUBRO DE 1865.

O exercito continúa em suas marchas regulares diariamente, com o fim de aproximar-se do inimigos e bate-los.

Estamos, segundo uns, a 30 leguas da Concordia, e segundo outros, a 25.

Isto de leguas castelhanas varia muito, e não se póde precisamente avalia-las.

O que é apreciavel, é que nenhum incidente tem apparecido na continuação de nossas marchas, graças a boa disciplina de nosso exercito.

Os comestiveis têm subido excessivamente de preço depois que pisamos territorio correntino e os fazendeiros recusam-se vender generos, carneiros e outros objectos ao exercito, abandonando alguns suas cassas ou occultando-se em nossa passagem, sem duvida porque nutrem sentimentos paraguayos. Diversamente estes procederam os Entre-Rianos que commerciavam comnosco, vendendo sempre queijos, manteiga, cavallos, carneiros o outros productos da provincia.

Felizmente, graças a' moralidade o disciplina do exercito brasileiro, o direito de propriedade tem sido garantido em toda aplenitude, por toda parte por onde transitámos.

Segundo informações e boatos que correm, os Paraguayos estão concentrando suas forças dentro do territorio da republica, com o fim de de collocarem-se na defensiva, desmoralisados pelas derrotas successivas que têm supportado.

Presumo com bom fundamento (a ser verdade o que dizem), que as portas da cidade de Corrientes se hão de abrir aos exercitos alliados pelo mesmo modo porque se abriram as da cidade de Uruguayana que se achava fortificada em poder dos inimigos.

E, quando porventura tenhamos de encontrar resistencia, esta nunca sera' forte diante do valor experimentados dos alliados, acostumados a levar de vencida essas hordas de selvagens do Paraguayos.

Esperemos.

Ha pouco chegou a este acampamento o general Antonio Manoel de Mello, cuja illustração militar e pericia conhecida inspiram inteira confiança' ao exercito.

S. Exc. foi nomeado commandante da divisão de artilharia, e acha-se no exercicio de seu importante cargo.

Parte hoje (14) com destino a Buenos-Ayres, o Sr. cirurgião mór de brigada Dr. Matheus Alves de Andrade encarregado da 3ª secção do hospital militar ambulante, constituida na 3ª divisao do exercito.

O Sr. Dr. Matheus vai investido de uma commissão importante que entende-se com os interesses do publico serviço.

Em homenagem à verdade devo dizer-lhe que este nistinto e perito medico brasileiro havia sido nomeado 1º cirurgião do exercito, e que em todo tempo que esteve na companhia prestou importantes e valiosos serviços à humanidades enferma, sabendo sempre suavisar as dôres dos enfermos com palavras delicadas e consoladoras, a par de uma medicação sempre proveitosa.

—

Fomos obsequiados com folhas do Rio Grande do Sul até 27 do passado, vindas pelo patacho *Adelina*, entrado hontem.

S. M. o Imperador e SS. AA. os Srs. conde d'Eu e duque de Saxe chegaram ao Jaguarão no dia 21, e a Pelotas no dia 24 e a 27 partiram para Porto Alegre no vapor *S. Miguel*.

Eis o que a tal respeito escreve ao *Commercial* o seu correspondente de Pelotas:

« S. M. o Imperador Suas Altezas e comitiva chegaram a 24, pelas 2 horas da tarde, ao Sangradouro; ao passar por Santa Isabel deram fundo os vapores de guerra que transportavam o sequito imperial, desembarcando Sua Magestade e mais pessoas que o acompanhavam naquella freguezia, sendo ahi enthusiasticamente recebido pelo povo, á frente do qual vinha grande numero de senhoras primorosamente vestidas, e sob as impressões mais agradaveis de vivas, musica e foguetes, se dirigio à igreja, e após disso foi offerecido a S. M. o Imperador um excellente copo d'agua, que S. M. o Imperador se dignou agradecer, embarcando uma hora depois para Pelotas, onde chegou às 7 horas da noite.

« S. M. o Imperador foi recebido nesta cidade com o maior enthusiasmo que é possivel imaginar, no porto de desembarque, além das autoridades e povo que o esperavam, estavam as senhoras mais gradas do lugar, e seguindo S. Magestade a pé até a cidade, encontrou esta primorosamente illuminada, sobresahindo a praça do mercado e theatro.

« O povo em massa não deixou durante a noite as ruas, bandas de musicas e um sem numero de foguetes abrilhantaram durante a noite a recepção de S. M. o Imperador.

« No dia 27 deve S. M. o Imperador seguir para a capital da provincia, aonde se demorara' de 3 a 4 dias, vindo depois para essa cidade.

« S. A. o Sr. conde d'Eu chegou alguma cousa incommodado, porém sem que inspire cuidado. »

— 8 —

O vapor *Mersey* sahe amanhãa para Southampton com escala pela Bahia, S. Vicente e Lisboa. A mala para estes portos é recebida na agencia do correio inglêz hoje até as 4 horas da tarde.

—

O patacho nacional *Americo*, sahido deste porto para Santos no dia 26 do mez passado, perdeu-se ao demandar aquella barra na ponta de Taipú.

A tripolação foi salva.

—

Recebemos honetm datas de S. Paulo até 4 do corrente. O que de mais importante occorreu depois da partida do ultimo correio consta das cartas que ficam transcriptas.

Lê-se no *Diario* da ultima data:

« No dia 2 do corrente, a convite do Sr. engenheiro João Henderson, viajamos pela estrada de ferro até o viaducto da Grota-Funda. Foi nosso fim principal assistir ao primeiro ensaio da passagem do trem por essa grande obra.

« Acompanharam-nos neste agradavel passeio os Srs. J. J. Aubertin, Madeley, Welbi, Hutchings, Sampson, Giphardt e Dulley. Desta cidade foram comnosco os Srs. Dr. Martinho Prado, seu filho Caio, H. Schroeder, engenheiro Gomide, Pedro Ismendes e estudante Francisco Silva.

« O Sr. engenheiro em chefe residente D. Fox, vindo de Santos, nos encontrou na Grota-Funda. Fizemos em hora e meia a viagem da Luz ao viaducto. E' este passeio dos mais bellos que se pode conceber. Vê-se continuamente excavações e aterrados immensos, gozando-se ao mesmo tempo de magnificas e variadas vistas para todos os lados. Muito nos agradou a boa ordem que reina naquelle serviço.

« Os empregados de estações cumprem suas obrigações com presteza admiravel, e os encarregados da conclusão das obras da estrada empregam o maior desvelo para fazê-la solida. Tem-se multiplicado os dormentes e fazendo lastros de modo que, em breve, terá a estrada capacidade muitas vezes maior do que a necessaria para a sua maxima carga. Tivemos explicações minuciosas, de professionaes não suspeitos, sobre a natureza daquellas obras, e ficámos convencidos de que nossa estrada de ferro é a melhor do imperio.

« Como fica dito, agradou-nos sobre-maneira tudo quanto vimos desde esta cidade até o alto da serra; mas, em relação a impressão que soffremos com os planos inclinados, é tudo zero. Alli as obras são de tal natureza e tem proporções taes, que espantam e fazem admirar a ousadia humana; convencendo-nos de que é bem merecido o nome que tem a Inglaterra de primeira nação do mundo para emprehender e executar obras. Ha muitos cortes sobre rocha viva, de volume espantoso, com aterrados igualmente grandes.

« As machinas fixas são obras admiraveis. Nellas vê-se perfeitamente a grandeza da mechanica. Estão montadas dentro de casas construidas com alicerces e paredes de monstruosas pedras lavradas. As diversas peças de ferro são de grande volume, que bem mostra a capacidade que tem; o seu movimento é produzido pelo vapor que resulta de 5 bocas de fogo, cada uma das quaes e 40 vezes mais volumosa do que as maiores que temos visto. Dentro é tudo arranjado do modo mais engenhoso e limpo. Ha na sala machinismo que communica tudo quanto occorre com o trem na estrada.

« O machinista trata de sua machina, e vê ao mo tempo, em uma especie de relogio, onde está o trem. Vimos funccionar estas machinas, e as admiramos. Puxam trens de milhares de arrobas como se nada pesassem.

« Não menos digno de attenção, senão mais espantoso que tudo, é o viaducto da Grota-Funda. Alli admira-se conjuntamente o talento do engenheiro e a pericia do obreiro. E' uma ponte construida sobre uma barroca de 200 pés de profundidade; feita com enormes pegões de pedra, e sobre cada um delles 8 immensas columnas de ferro perfeitamente travadas entre si por barras tambem de ferro.

« As madres são grades fortissimos de ferro, e o vigamento de madeira de 1ª qualidade. E' tudo perfeitamente arranjado, de modo que a sua solidez torna-se intuitiva. E, para prova disto, basta dizer que nossos companheiros todos entraram nos vagões e passaram pela Grota-Funda, não obstante ser aquelle o primeiro ensaio sobre uma ponte cuja altura de 200 pés bastaria para infundir terror, a não ser a solidez que a obra annuncia.

« E ella correspondeu à confiança de todos. Fez-se o ensaio do modo mais feliz; passaram os vagões carregados de ferro, e ella não oscillou nem uma linha.

« A perfeição desta obra é em grande parte devida à pericia do empregado James Duffield, o qual, infatigavel, velou na execução deste trabalho.

« Assim por nossa parte estamos contentissimos com as obras da nossa estrada de ferro, e estamos certos de que ella vai ser grandiosa.

« Lamentamos sómente que a provincia nao esteja gozando das vantagens que desde já nos póde offerecer. Pedimes aos poderes competentes providencias para que o commercio e a industria da provincia não continuem privados desse beneficio.

« E' necessario aniquilar a ma fé com que alguns individuos propalam noticias desfavoraveis para aquella empreza.

« Ha muito pouco tempo dizia-se que foi a estrada de ferro mal projectada, que muitas de suas obras eram impossiveis; viram as impossibilidades praticadas; passaram a dizer que as obras estavam feitas muito ligeiramente, e por isso defeituosas. E' necessario desprezar tão ridiculas opiniões.

« Para que as obras nos mereçam completa confiança basta observar que ellas foram projectadas por pessoa de capacidade experimentada; e o engenheiro em chefe das obras inglezas, o Sr. James Brunfees, veio pessoalmente rectificar esses trabalhos, e os approvou. E elle para isso não se contentou com os exames dos perfis. A pé, percorreu a picada.

« Para a execução das obras, tivemos o Sr. Henderson, que é profissional, bem conhecido por pessoas habilitadas da Europa e da America. Se não acreditar-mos em taes homens, não acreditaremos em mais ninguem.

« E nem se diga que elles relaxaram o trabalho por não ser feito para seu paiz.

« O contrato desta obra tem condições bastantes para que os inglezes aqui residentes por parte da companhia, conjunctamente com o engenheiro fiscal, por nossa parte, não admittam obras senão perfeitas. »

—

Sobre Londres sacaram-se hoje quantias pouco importantes a 26 d. papel bancario, e a 26 1/4 e 26 1/2 d. de particulares, montando os saques para este paquete a cerca de £ 320,000 aos extremos de 26 e 27 1/8 d.

Sobre Paris, as operações de hontem á tarde e hoje, foram importantes a 360 e 361 réis, sommando a totalidade das transacções para o *Rhone* em cerca de frs. 1,000,000 aos extremos de 351 a 367 rs.

Sobre Hamburgo sacaram-se somente 50,000 m. b. de 665 a 675 réis.

De applices geraes de 6 °/. vendeu-se um pequeno lote a 93, e outro de acções do banco do Brasil a 3$000 de premio.

Fizeram-se vendas pequenas de soberanos a 9$050 e 9$150.

EXPORTAÇÃO DE METAES DE 1 A 7.

	Ouro.
Paquete inglez *Rhone*.	
Southampton:	
Manoel Godinho da Costa Negraes & C. (em barra)	2:391$840
Lisboa:	
A. Dordan por 12 passageiros (em moeda)	4:800$000
Paquete brasileiro *Presidente*.	
Montevidéo:	
Mauá Mac Gregor & C. (1,055 onças)	31:650$000

RECAPITULAÇÃO.

Destino.	Ouro. Barra.	Moeda.
Southampton	2:391$840	
Lisboa		4:800$000
Montevidéo		31:650$000
	2:391$840	36:450$000

Em café, assucar e couros nada temos a notar.

Entraram hoje de Santos 1,004 fardos de algodão, dos quaes cerca de 400 por conta de exportadores.

Cotamos o de S. Paulo de 22$ a 23$, e das outras procedencias 1$ menos.

Ha em ser cerca de 2,200 fardos, e em Santos 800 ditos.

Exportaram-se durante a quinzena:

Para Bordéos	400	fardos.
» Havre	765	»
» Liverpool	2,305	»
» Southamptom	1,600	»
	4,770	»

— Sahiram para Pernambuco a barca prussiana *Molloy*, e o brigue havoveriano *Sara Alida*, no dia 6.

— Achavam-se á carga para Pernambuco: o brigue *Sorpreza*, os brigues inglez *Gleaner* e dinamarquez *Elisa*, a barca hanoveriana *Laud Wursten* e a barca portugueza *Gratidão*.

BAHIA.—Estiveram mais no porto da capital duas canhoneiras hollandezas, com destino à Batavia. A *Balet*, do commando do capitão tenente Chifford Ironcoyvos Bringel, monta 10 peças; e a *Den Briel*, do commando do tenente van Manreret, monta 5.

— O vapor inglez *Rhone* levou para a Europa 76 oitavas e 16 grãos de diamantes.

— O cambio regulava: sobre Londres 26 7/8 e 27 d.: sobre Paris 360 rs.: sobre Hamburgo à 705 rs. e sobre Portugal do 110 à 115 °/.

— Lê-se no *Jornal*:

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em vista do requerimento que lhe dirigio F. Ryard, subdito francez, pedindo que fosse nomeada uma commissão para dar seu parecer acerca de um apparelho quadrilongo, que, depois de arduos esforços, conseguio estabelecer no engenho Pitinga, do Sr. barão de Matuim, o qual fabrica diariamente para mais de 140 arrobas de assucar, melhora a qualidade, augmenta o rendimento, economisa muitos braços e diminue o gasto do combustivel, e julgando digno de exame e estudo semelhante melhoramento que pode produzir uma notavel e grande vantagem no fabrico do assucar, por acto de 8 do corrente nomeou uma commissão composta dos proprietarios Drs. José Augusto Chaves, Pedro Muniz Barreto de Aragão e commendador Thomaz Pedreira Geremoabo, afim de proceder ao referido exame. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Não ha duvida que noticiamos a deliberação tomada pela *Associação Commercial* com relação á construcção de docas neste porto.

E' verdade que então apenas consignamo la pura e simplesmente à sciencia do publico; mas o fizemos com o proposito de tornar a' apreciação desta deliberação, quando por nós melhor estudada a sua materia, e vistos os motivos determinantes.

Este compromisso, contrahimo-lo para comnosco mesmo, tendo attenção a materia ponderosa, a que se liga o seu objecto; e como agora estamos visto na questão, quer em si mesma, quer em suas differentes relações, é força abrir algumas considerações acerca della, para que, apreciadas em toda a sua extensão, haja o governo imperial de reconsiderar a medida que tenha por ventura tomado ou haja de tomar em definitiva.

Com effeito, presume-se que foi contratada com o Sr. Eduardo Mornay, segundo plano por este senhor apresentado, a construcção de docas neste porto, dependendo no entretanto ainda da approvação ulterior do poder legislativo o respectivo contrato, cujos termos são por ora ignorados por falta de publicação do mesmo contrato.

Sem embargo, passa por averiguado, que, regressando o Sr. Mornay à Londres, ahi fôra com o fim de levantar capitaes para realisação de tal empreza; a qual, sem onus pecuniario para os cofres publicos, é compensada pelo privilegio ou concessão de serem os navios carregados e descarregados nas docas, e pela percepção da armazenagem dos generos e mercadorias.

Tomadas estas condições assim isoladas, nada mais conveniente do que tal contrato; porém attendendo-se as suas consequencias, tendo-se em vista a connexão que ha entre elle e as circumstancias differentes, que se prendem a sua execução, outro sera' o juizo acerca dessa conveniencia, que bem póde ser capitulada de problematica, e traduzida até no *timeo Danaos et dona ferentes* do poeta latino.

Com isto, porém, não vamos ao ponto de desconhecer as vantagens, que resultam das docas; e nem ainda que um contrato em taes condições seja de conveniencia, quando à elles se aggreguem outras especiaes e que se ligam à circumstancias locaes.

Ora, apreciadas as cousas com a calma precisa, dar-se-ha effectivamente esta conveniencia?

Por precisar o nosso porto de docas, é consequente que sejam ellas construidas indifferentemente, sem escolha de lugar adaptavel às necessidades do commercio?

Ao contrario, è isto cousa de que se não pode prescindir em taes determinações, tanto mais quanto sendo as docas uma facilidade ao commercio, não deve ser este desattendido em seus commodos, que não repugnam com a escolha de situação harmonica para construcção daquelles seus auxiliares.

E, pois, é de estranhar, que tendo-se de resolver sobre materia tão intimamente ligada com o commercio, não se dignasse o governo imperial de ouvir a *Associação Commercial* desta praça, que como representante delle, como interessada primaria no que lhe seja a bem, deveria sugeitar a consideração do mesmo governo todos os inconvenientes praticos, que resultam do plano do Sr. Mornay; e assim meditados elles em sua procedencia, seriam por certo attendidos, de sorte que, combinados os interesses reciprocos, não ter-se-hia de ver a repugnancia, que ora se ergue através de um acto, que revela desconsideração à *Associação Commercial* desta praça, que todavia sempre tinha merecido apreço do governo imperial.

E' força, portanto, confessar que no contrato a que nos referimos, deu-se soffreguidão indesculpavel, senão censuravel mesmo.

Sem o estudo preciso, se formou uma cadeia de obrigações, cuja extensão se não medio pelo exame prévio, como convinha; e assim, quando uma parte velava, a outra dormia, compromettendo-se sem consciencia talvez do que fazia.

Com effeito, o lugar que se assignala para a construcção das docas, é o menos proprio para isto.

O espaço entre o caes do Ramos e suas adjacencias em projecção ao sul não tem effectivamente proporções capazes de comportar navios carregados, quer a' entrada, quer a' sahida. Ha ahi muitas coroas, que impedem a navegação; e sobre isto, ha ainda a falta de profundidade da maré para dar-lhes livre transito nesse movimento, de sorte que sem ter o porto a capacidade precisa para admittir navios de grande calado d'agua, se não ficam nesta situação inutilisadas as docas, são todavia negativos os seus effeitos para o commercio.

Não cogitou, pois, o projecto do Sr. E. Mornay desta circumstancia, que é a essencial na materia; e tomando por base delle a construcção sómente de docas na localidade assignalada, não considerou na profundidade da barra e franca entrada para qualquer navio, sem attender a que são estas circumstancias tudo para a exequibilidade das vantagens promettidas pelas docas.

Que prestimo terão estas se os navios não poderem chegar até ellas pela obstrucção do porto?

Que serviço farão se sómente navios de pequena calado poderem entrar para ellas?

E' visto, assim, que constituindo um privilegio para a empreza, não curou o governo de contrabalança-lo em devidos termos, reservando-se a isenção do onus do melhoramento do porto; no qual tera' por tanto de continuar a despender capitaes, ou sera' forçado a fazer um novo contrato para esse melhoramento até ao ponto das docas, contrato que pela dependencia de objecto cabera' a mesma empreza, que dest'arte ficara' duplicadamente armada sem utilidade publica real.

Temos para nós que nesta materia, antes de qualquer resolução, devera preceder a audiencia não só da *Associação Commercial* desta praça, como ja o dissemos, senão tambem do governo da provincia, da inspectoria da alfandega, e de outras autoridades com quem ella entende mais directamente, afim de que com a consulta dellas se podesse assentar no que mais conviesse a' interesses que se prendem tão intimamente.

Resoluções tomadas a puridade em taes casos não attingem ao fim directo do objecto, a que devem dirigir-se; apenas chegarão a um ponto de convergencia, que ainda não qualificaremos, uma vez que baseamos as nossas considerações em dados hypotheticos.

A falta, pois, dessa audiencia tão necessaria deu em resultado deixar-se a' parte um projecto sobre o mesmo assumpto e que satisfaz amplamente, visto não ter negligenciado o estudo da conveniente localisação das docas; o que por certo não é cousa secundaria na materia.

Deixou-se a' margem, com effeito, o projecto do Sr. Dr. Barros Barreto; e no entretanto profissionaes o dizem preferivel. Não temos pretenção a dogmatisar em nossos pensamentos; mas vamos com esses que assim julgam tal projecto, uma vez que elle attende a' cousas, que não podem ser preteridas, harmonisando a collocação das docas com os interesses legitimos do bairro do Recife.

Parece preferivel ainda este projecto, porque collocando o porto desta capital entre os tres bairros, que a formam, corta por maior dispendio, e resolve a grave questão do rompimento do isthmo de Olinda, questão que tanto interessa a' nossa população, e sobre a qual não se tomou todavia ainda a precisa providencia, sem embargo do governo imperial ter mandado uma commissão de engenheiros estuda-la.

A vista de todas estas considerações que se nos offerecem ao espirito, muito avisada andou com effeito a *Associação Commercial Beneficente* resolvendo representar ao governo imperial contra o presumido contrato do Sr. E. Mornay; e estamos que o governo hã de reconsiderar a materia, como convém, fazendo cessar os motivos de queixa que ora se levantam, por não haver na resolução tomada a attenção necessaria aos interesses geraes.

—No domingo teve lugar a festa de Nossa Senhora do Bom Successo dos Navegantes, na igreja do Pilar, com bastante pompa e brilhantismo, soltando-se durante o dia e noite crescido numero de balões aereostaticos. O templo estava elegantemente decorado, e em toda a rua haviam muitas bandeiras que a ornavam.

— A benção da bandeira do 6º corpo de voluntarios da patria, deve ter lugar no dia 26 do corrente na igreja do Espirito Santo.

— A sahida do vapor *Oyapock*, para as provincias do norte, foi transferida para o dia 12 do corrente.

— Esteve hontem no lamarão, afim de largar o pratico da costa, procedente do Ceará com 5 dias de viagem, o vapor americano de guerra *Lincoln*, que vai para o Rio de Janeiro com escala pela Bahia. Monta elle 6 peças e 1 rodizio e tem 62 pessoas de tripolação.

— O vapor francez *Guyenne* trouxe da Europa 226 passageiros, sendo 18 para o nosso porto, 1 para a Bahia, 61 para o Rio de Janeiro, 26 para Montevidéo e 122 para Buenos-Ayres.

— O vapor inglez *Rhone* trouxe dos portos do sul 75 passageiros, sendo 8 para o nosso porto e 67 para a Europa.

— Seguio hontem para a Europa, á bordo do paquete inglez *Rhone*, o Sr. F. F. Borges, a quem foi confiada a gerencia da companhia Pernambucana, e que à força da mais severa e escrupulosa economia, e das mais bem combinadas medidas, tem conseguido colloca-la no estado em que se acha actualmente.

Somos informados que vai o Sr. Borges encarregado de fazer acquisição de navios adequados para a navegação deste e dos demais portos por onde escalam os vapores da companhia, sob sua gerencia.

Como d'antes, na ausencia do Sr. gerente Borges, continua o Sr. Justino J. de S. Campos a dirigir os negocios da companhia.

— O Sr. José Bonifacio dos Santos Mergulhão alistou-se hontem no 5º corpo de voluntarios, e apresentou para o mesmo corpo e foram alistados, mais 13 cidadãos.

— Com destino ao 6º corpo de voluntarios foram apresentados pelo Sr. Manoel d'Avila Bruno, os seguintes cidadãos: José Wenceslão de Jesus Vereda, Amaro José do Amaral, e João Seraphico Pereira da Silva.

— Amanhãa dá o *Club Pernambucano* a sua partida do corrente mez, a qual deve ser concorrida.

— Hoje o agente Cordeiro Simões fara' leilão de moveis, chapeos do Chile, 120 peças de algodãozinho branco e azul, louça, vidros e outros artigos, em seu armazem à rua da Cruz n. 57, as 11 horas.

— Principiaram hontem os exames dos alumnos do 1º anno da Escola Normal, tendo sido examinados 6, que obtiveram o seguinte resultado: Francisco de A. Monteiro Pessoa, Francisco Carlos da Silva Fragoso e Manoel Antonio Ferreira Braga, plenamente; Olympio Francisco Honorato, Innocencio Mendes Lopes de Mendonça e Manoel Sezino de Albuquerque Maranhão, simplesmente.

— A repetição da *Actriz Hebrêa* no sabbado ultimo foi mais uma noite de sensações agradaveis, que a Sra. D. Adelaide Amaral proporcionou ao nosso publico, a quem effectivamente extasiou com o trabalho de artista completa, que apresentou, identificando-se com o papel da summidade theatral que retratava na mais inteira semelhança.

— A sociedade dramatica *Thalia Pernambucana* deu a sua recita mensal.

O trabalho scenico correu com regularidade, e a satisfação dos convidados foi completa.

Tocou nos intervallos a musica particular *Euterpe Nacional*, que obsequiosamente se prestou ao convite da sociedade, manifestando assim uma harmonia sempre grata entre moços que se respeitam.

— Chegaram hontem: o vapor de guerra inglez *Linnet*, procedente de Portsmouth, e com destino a Bahia e Rio de Janeiro; e o vapor *Imogene*, da linha de Liverpool, procedente do Rio de Janeiro e Bahia.

— Fizeram acto hontem na Faculdade de Direito os seguintes estudantes:

1.º anno.

Leopoldo Cezar Berredo, plenamente.
João Pedro Colares Moreira, idem.
José Jacintho de Souza Filho, idem.
Antonio Silvio Ferreira de Carvalho, simplesmente.
João Ferreira de Almeida Guimarães, plenamente.
Alexandre José da Costa Valente, idem.
Francisco Augusto da Fonceca e Silva, simplesmente.
Manoel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, plenamente.

2.º anno.

Arminio Adolpho de Pontes e Souza, plenamente.
Nicolao Rodrigues da Cunha Lima, idem.
José Roberto Vianna Guilhon, idem.
Terencio José Chavantes, idem.

3.º anno.

Firmino Gomes da Silveira, plenamente.
Francisco José de Souza, idem.
Eduardo Augusto de Aguiar Bello, idem.
Benedicto Raymundo da Silva, idem.

4.º anno.

Antonio Ribeiro Pacheco d'Avila, plenamente.
Ignacio José d'Oliveira Arruda, idem.
Joaquim Alves da Silva, simplesmente.

5.º anno.

Esperidião Zamiro de Souza Lopes, plenamente.
Ernesto Odilon Maciel Monteiro, idem.
Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares, idem.

— O escrivão dos protestos de lettras, Alves do Brito, está de semana.

— Remettem nos o seguinte, pedindo a publicação:

« Animados pela utilissima recommendação que S. Exc. o illustradissimo Sr. presidente da provincia acaba de fazer a Illma. camara municipal e mais autoridades competentes desta cidade, sobre os montes de lixo que existem em diversas localidades, lembramos a quem competir, a existencia do lixo sórdido que certos moradores todos os dias vão despejar junto do portão e muro do quintal que fica a direita da rua da Palma, e entre a rua Paz.

« Admira, que n'uma cidade onde já principiou a raiar o facho da civilisação, ainda se vejam à luz do dia, certos moradores irem fazer os despejos domesticos junto dos muros da casa do seu visinho. A exhalação pestifera de taes immundicias é bem patente a quem por alli passa, para nos não deixar faltar à verdade. »

— Acerca da *Tasso Brasilian Gold Company* encontramos no *Mining Gazette*:

« A companhia brasileira das minas de ouro de Tasso (*Tasso Brasilian Gold Compang*) com o capital de £ 200:000 em acções de £ 5 publicou o seu prospecto. O objecto desta empreza é adquirir as possessões territoriaes do Sr. José Jacomo Tasso, situadas no centro do districto aurifero da Parahyba, e explorar as minas de ouro ao norte do Brasil em uma escala (diz o prospecto) e com um machinismo tão aperfeiçoado que se formara uma empreza de immediata e grande producção.

« Ha já muitas minas descobertas, e a companhia obterá do governo brasileiro o privilegio da exploração e compra de minas nas provincias da Parahyba e Pernambuco. Tem-se feito muitos ensaios: o primeiro produzio 1 oz. 9 dwts. 23 grs. por tonelada de metal, e 5 amostras obtidas de differentes partes da mina Boa-Esperança deram 2 ozs. 9 dwts. 15 grs. de ouro por tonelada. Os outros ensaios foram feitos pelos Srs. Guilherme Reay e Thomaz Andrew, e alguns mais recentes apresentam resultados mais satisfactorios: por exemplo, uma amostra que o Sr. Carlos Martin ensaiou produzio 3 ozs. 10 dwts. 13 grs. de ouro e 18 dwts. de prata por tonelada de metal, e outra 12 ozs. 5 dwts. 15 grs. de ouro e 3 ozs. 15 dwts. de prata por tonelada. Outra amostra ensaiada pelos Srs. Johnson e Malthey produzio 6.350 ozs. de ouro e 4.250 ozs. de prata por tonelada.

« Recommenda-se a empreza, porque a terra sobre que ella terá direitos contém as mais ricas minas de ouro do imperio, porque na localidade abundam minas auriferas que se obterão por pouco custo, porque o terreno em Piancó é de facil exploração, porque o paiz é populoso e fertil, e o trabalho barato, e além d'isso uma optima estrada, por onde é conduzida grande parte do algodão exportado de Pernambuco, passa pelo sitio da concessão em Piancó. Tudo faz crer que com uma moderada despeza se tirarão grandes lucros. Calculou-se que ainda que só se reduzam 30 toneladas de metal por dia darão um lucro sobre o custo da obra de £ 46.500 por anno. Os termos da compra são, que nenhum pagamento se fará até que os terrenos tornem a ser examinados, e o ouro encontrado em quantidade adequadas pelos empregados da companhia; e que o Sr. Tasso, depois de ser reembolsado das despezas feitas com a acquisição dos terrenos e direitos de exploração e dos accionistas terem recebido o premio do seu dinheiro, participará com a companhia dos lucros da exploração. Dizendo-se que o Sr. Carlos Capper (presidente das docas de Southampton) é o presidente da companhia, e que no conselho figuram os Srs. E. Johnston (director do *London and Brazilian Bank*), Sebastião Pinto Leite (director da companhia universal de seguros maritimos), e Bonamy Price (director da companhia das minas de ouro de S. João del Rei) é superfluo accrescentar que a direcção é altamente respeitavel. Das 40.000 acções, capital da companhia, serão emittidas já 20.000, das quaes só 14.000 são offerecidas ao publico: O deposito de uma 2ª no acto do pedido, e outra 2ª na occasião do rateio das acções. »

— Eis as ultimas noticias commerciaes da Europa:

« Bremen, 19 de outubro:

« O algodão melhorou de valor; cotamos o de Pernambuco e Parahyba de 35 à 48 gts. e de Maceió de 41 à 47 e o de Maranhão de 46 à 50 gts.

« Os couros de Pernambuco venderam-se de 12 à 14 gts.

« Hamburgo, 20 de outubro:

« O assucar tem tido animação e procura, e au-

bio 8 schillings por 100 libras. Cotamos o branco de Pernambuco de 19 á 22 e o mascavado de 17 á 18 sch.

« Os couros salgados seccos venderam-se de 5 1/2 á 6 sch.

« Havre, 22 de outubro.

« Venderam-se 1381 balas do Brasil de frs. 230 á 310.

« O cacáo do Para' obteve frs. 90 os 50 kil.

« Os couros foram procurados aos preços de frs. 39 á 85 os 50 kil.

« Porto, 27 de outubro.

« O assucar de Pernambuco é procurado aos preços: branco de 1$950 á 2$400, somenos de 1$750 á 1$900 e o mascavado de 1$400 á 1$600 por libra.

« Lisboa, 29 de outubro.

« Venderam-se: o algodão á 420 rs. por arratel; o assucar branco de 1$800 á 2$300 e o mascavado de 1$400 á 1$600 por arratel; e os couros salgados de 100 á 115 rs. por arratel.

— Estavam a' carga para o nosso porto: em Hamburgo, *Ida Charlotte*; e em Lisboa e Porto, *Arminda, União, Relampago, Soberano, Florinda* e *Laia I*; para o Maranhão *Maria, Formosa* e *Maria Luiza*; para o Para' *Adelaide, União, Linda, Ligeiro III* e *Feliz Ventura*.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, vindos de Bordeux e portos intermedios:

Georanni Feozenzano, Bruno Guiseppe, Faraco Andrea, C. W. Wamsemuaceber, Hell Henry, Maximiano Febronio Esmeralda, Antonio Cassemiro da Trindade, João Manoel da Veiga Seixas.

— Passageiros do vapor inglez *Rhone*, vindos dos portos do sul:

Thomaz Jefferis, Miguel Raggio, Francisco da C. Araujo Pereira, Rufino Antonio de Mello, João Alves da Cruz, João Corrêa Pinto, Antonio Corrêa de Vasconcellos, Cassiano André Calmon.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, sahidos para os portos do sul:

Bernardo da Gama de Souza Franco, Eduardo Augusto da Silva, Luiz Pereira de Araujo e 1 escravo, Roberto de Barros, Agostinho Dias de Lima, José Marcelino de Souza, Cyrillo da Costa e 1 filho, Augusto de Carvalho, Francisco da Costa Ramos, George Hufnagel, Barbara Ruckelshusen, Herculano M. Franco, Demetrio José Teixeira, José Ferreira França, Manoel Fernandes da Motta Pereira e criado.

— Passageiros do vapor inglez *Rhone*, sahidos para a Europa:

Dr. Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, Antonio da Silva Lima, Francisco Ferreira Borges, José Caetano de Carvalho, João Jacintho de Souza, José Morgado Portella, José Ribeiro Bemfeito, José Luiz, Sebastião da Silva Martha.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das parte dos dias 12 e 13 de novembro de 1865.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 11 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Maria Francisca da Conceição, por ferimentos.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Gabriel, escravo de José Cavalcanti de Albuquerque, e Bernardino, escravo de João José Henriques, por jogos prohibidos; e Gabriel e Clara, escravos de Francisco Barros Pires, a requerimento deste.

— 12 —

A ordem do subdelegado do Recife, Alexandre, inglez, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio, escravo de Barros e Silva e Raymundo, escravo da viuva do Dr. Rocha Bastos, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Francisco, escravo de João Cavalcante, por fugido; José, escravo dos herdeiros do Dr. Antonio Lucio Alves, para correcção: Aleixo, africano livre, por briga.

A' ordem do dos Affogados, Francisco Ramos da Silva, como desertor.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento do dia 12 de novembro:

Existiam 337; entraram 8; sahirão 10; existem 335; a saber: — nacionaes 229, mulheres 5; estrangeiros 28, mulheres 5; escravos 67, escravas 4; total 338.

Alimentados á custa dos cofres publicos 180.

Movimento da enfermaria no dia 13:

Tiveram alta:

José Alves da Silva.
Albino José da Silva.
Antonio Francisco de Lima.

COMMUNICADOS.

Ordem terceira de S. Francisco.

Uma questão de ordem e de direito se suscita actualmente na ordem terceira de S. Francisco desta cidade, a qual esta' sendo adulterada no sentido unico de se alcançar adeptos; cumpre, pois, levar os factos ao conhecimento não só dos respectivos irmãos, como tambem do publico em geral, afim de que uns e outros a julguem com conhecimento de causa, e façam devida justiça estigmatisando aquelle ou aquelles que, não querendo ver, cynicamente sustentam uma questão por demais injusta e até perniciosa aos interesses da mesma ordem.

A' actual mesa regedora, em sua segunda ou terceira sessão, foi proposta uma indicação de ordem, sobre a legalidade ou illegalidade de um de seus membros, que vem a ser o ter o irmão José Pinto de Magalhães substituido por tres mezes e alguns dias do anno proximo passado as faltas do syndico, e estar de posse na mesa actual de um dos lugares de definidor discreto, que em direito pertence unicamente ao syndico eleito o anno passado.

Esta indicação foi tomada na devida consideração, especialmente pelo illustre irmão ministro, que como chefe cumpre-lhe de facto e de direito velar pela regularidade e boa ordem dos trabalhos da mesa a que preside, afim de que as deliberações da mesma não se tornem nullas; a vista do que entendeu a bem da ordem encerrar a sessão, afim de que considerada a materia e consultada na parte do direito, fosse decidida com justiça e rectidão: contra o que o irmão José Pinto de Magalhães protestou. O expendido é a historia fiel do primeiro caso.

Antes de tratarmos do mais, julgamos conveniente copiar textualmente os artigos dos estatutos que regem a materia em questão.

« Art. 16. Para o lugar de ministro, procurador geral e os seis definidores discretos não se deve seguir a mesma formalidade, porque a eleição daquelle deve ser livre a' vontade dos eleitores, a do procurador geral não se faz necessario uma nem outra cousa por dever ser o ministro que acaba, como é costume, e em quanto aos seis definidores discretos serão tirados do procurador geral que acaba até syndico inclusive, sendo completo o numero com irmãos ex-ministros ou vice-ministros propostos pelo Rvm. padre commissario de accordo com o ministro..........

....

Art. 104, combinado com o disposto no art. 67. « Em casos de morte ou ausencia para fóra da provincia, sendo antes dos seis primeiros mezes depois da posse, se fara' nova eleição conforme o art. 23; e depois de passado esse tempo se rogara' ao que tiver acabado de servir para que venha occupar o lugar pelo resto do tempo que faltar........ »

Não querendo-se attender á disposições tão terminantes, allegam que, o irmão syndico do anno proximo passado, no fim de 8 ou 9 mezes, officiou a' mesa declarando não servir o resto do tempo que lhe faltava para completar o anno electivo; mas não havendo disposição penal nos estatutos a tal respeito, que fazer? de certo, o que fez a mesa de então; visto que executou o disposto na segunda parte do art. 67 combinado com o que determina o art. 104.

Do que fica expendido resulta que, se o syndico dentro dos primeiros seis mezes se ausentar para fóra da provincia, morrer ou lhe acontecer casos identicos, isto é, casos que produzam os mesmos effeitos no sentido de haver consciencia da impossibilidade do desempenho de seu mandato, elege-se um novo syndico, dá-se-lhe um successor, e o primeiro deixa absolutamente de o ser; mas, se essa ausencia, morte ou mesmo casos imprevistos se derem depois dos seis mezes, ou se o impedimento é temporario, então chama-se um substituto para fazer suas vezes e o primeiro continúa a ser o syndico, e por conseguinte a ter todas as vantagens, privilegios e regalias inherentes ao lugar, uma das quaes é certamente o ser de direito definidor discreto do anno seguinte.

E de certo nem isto poderia deixar de ser assim, porque, do contrario seria uma offensa á justiça e mesmo ao bom senso o querer-se tirar a regalia a um que serve oito ou nove mezes, para a da-la ao que servio tres ou quatro, mormente sabendo-se que o syndico eleito foi obrigado a proceder como procedeu, não por casos precarios ou offensivos á ordem.

Tendo expendido o que se passou no primeiro caso, bem como as razões que surgem á tal respeito, passarei agora a narrar o occorrido na segunda sessão.

Havendo o irmão ministro na parte temporal e o Rvm. padre commissario na espiritual, ainda que certos da verdadeira disposição da lei, tratado para tranquilidade de suas consciencias, de consultarem alguns dos homens doutos desta cidade, os quaes são concordes que ao irmão José Pinto de Magalhães como substituto do syndico eleito o anno proximo passado, não pertence o lugar de definidor discreto este anno, e por conseguinte, que esse lugar não podia ser occupado por outro, sem que o irmão Tiburcio Valeriano Baptista, syndico eleito do anno passado, depois de ser avisado, deixe de comparecer a duas sessões; sob pena de nullidade nos actos da actual mesa.

O irmão ministro certo de que a materia não é de interpetração, nem mesmo a mesa regedora póde deliberar a conservação do irmão José Pinto como definidor, pois que isso seria um acto attentatorio contra a lei que rege a ordem, entendeu a bem da mesma e fundado nas razões de direito, não só civil como espiritual acabar com um abuso que de certo seria funesto no futuro, deliberando que o irmão secretario lavrasse portaria avisando o irmão Tiburcio para ir tomar posse em mesa como definidor que em direito é, e determinando que o irmão José Pinto cedesse de sua pretenção infundada, afim de não crear embaraços a ordem; com o que encerrou a sessão. A vista pois do expendido ninguem de bôa fé podera' censurar o ministro.

O irmão secretario depois de incerrados os trabalhos declarou que não cumpria a ordem do ministro: veremos, pois julgamos que reflectindo, não querera' sobrecarregar com a responsabilidade de immediata, porquanto esta sua desobediencia concorre para a nullidade dos trabalhos da mesa; e se essa nullidade persistir e acarretar prejuizos a ordem, alguem os ha de pagar.

O irmão José Pinto, fundamentou o protesto que fez, e prosegue com a acção no juizo competente. Aquelles, porém, que não se convencerem com o expendido e com o direito do irmão ministro, esperem pelo julgamento final, e não estejam perturbando a quem de bôa fé e gratuitamente esta' resolvido a prestar seus serviços a' ordem.

Para convencer a alguem que esta' persuadido, que alguma razão tem o irmão José Pinto, no sentido unico, de que a recusa do ex-syndico Tiburcio, importa uma auzencia ou morte, ou mesmo quando este não queira tomar posse do lugar de definidor discreto, aquelle pertence o lugar que occupa—passo a descrever o que contém a tal respeito o art. 7º dos addicionaes:

« Art. 7.º As faltas dos definidores discretos de que trata os arts. 14 e 16, que deve ser tirados do vice-ministro, secretario e syndico que acabam, suas faltas serão prehenchidas por outros que tenham servido cargos iguaes *sem distincção*:...... »

....

Não tratarei, nem tão pouco analysarei de uma nova questão de nullidade que ante hontem foi levada ao conhecimento do respectivo juiz de capellas; não só por julga-la secundaria, como tambem desairosa para os convictos de seu conteúdo; visto que tendo se prestado juramento de cumprir e fazer cumprir os estatutos da ordem, só agora que lhes tocaram na *corda sensivel*, é que querem acabar com os encargos de consciencia. Descansem a consciencia, ja' que dão demonstrações de não terem o tino preciso para bem interpretar os estatutos, pois alguem lhes fara' ver o nenhum fundamento de tão estulta pretenção.

Um irmão.

Recife, 13 de novembro de 1865.

Não disse em meu communicado, transcripto no *Jornal do Recife* de 11 do corrente, que o Sr, C. L. Cambronne havia dirigido representação a seu governo para intervir com o brasileiro, afim de que fosse executado o seu contracto: o que disse, foi o que ouvi a um dos protectores desse contracto; isto é, que o Sr. C. L. Cambronne tinha carta do ministro francez, o Sr. de Saint Georges, que lhe dizia o que referi.

Mais de uma pessoa sabe disto, e affirmo que ouvi o que referi a quem, segundo creio, mais tem auxiliado o Sr. C. L. Cambronne em seu contracto, fazendo desapparecer as difficuldades que surgem de tempos a tempos; devendo acrescentar que na mesma occasião me disse essa pessoa que julgava que —a presidencia da provincia não precisava de autorisação da assembléa provincial para modificar o contracto do Sr. C. L. Cambronne.

É provavel que actualmente a pessoa, á que me reporto, não queira autorisar-me a declarar seu nome; mas dou minha palavra que referi a verdade, e poderei dizer em confiança ao Sr. C. L. Cambronne quem é essa pessoa. Estou persuadido que ella lhe não negará o que me disse na rua do Imperador, em uma manhã, quando eu me encaminhava para a assembléa provincial.

Negando o Sr. C. L. Cambronne o que me foi dito por essa pessoa, não faz mais do que mostrar de que meios se prevaleciam os protectores de seu contracto para que elle conseguisse o fim desejado. Eu poderia acrescentar a isto reflexões; mas abstenho-me de faze-las.

13 de novembro de 1865.

Dr. *Joaquim de Aquino Fonceca.*

Tendo lido no *Diario de Pernambuco* de 3 do corrente mez, uma publicação assignada por Marianno José de Souto, na qual sou calumniado pela maneira mais grosseira e indigna, bem como os Srs. José Bernardo de Carvalho e Rodolpho Gomes da Silva, chamei a responsabilidade em audiencia de 11 do corrente do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade os editores do mesmo *Diario* para exhibirem o respectivo autographo, pois pretendia proceder com todo o rigor das leis contra tão baixo detractor.

Os Srs. editores, porém, comparecendo á audiencia apresentaram o autographo assignado por Antonio José de Souto e não Marianno José de Souto, como sahio na publicação alludida.

Não conheço nem sei que exista individuo algum com os nomes acima referidos de Marianno ou Antonio José de Souto, e vejo, pois, que o meu calumniador feria cobarde e deslealmente por traz da mascara que lhe proporcionava um nome *inventado*.

A' vista disto provoco solemnemente por meio desta a esse covarde detractor para que appareça francamente em publico, se é capaz, assumindo a responsabilidade de quanto diz, porque então recebera dos tribunaes do paiz a merecida repressão.

Recife, 13 de novembro de 1865.

Floripes Adolpho de Vasconcellos.

CORRESPONDENCIAS

Fui grosseiramente insultado e perfidamente calumniado em uma correspondencia ante-hontem publicada neste *Diario*; correspondencia escripta pelo Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá e publicada mediante a intervenção e a custa do Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

Não tenho outros motivos para explicar o procedimento desses senhores senão a responsabilidade que carrego de ter embaraçado certos *convenios* (refiro-me a convenio de partidos) e a amizade que me liga a uma das pessoas que exercem autoridade na freguezia dos Afogados, com as quaes, como é sabido, tem estado o Sr. Rego e Albuquerque em continua luta.

Se o Sr. Rego e Albuquerque julga-se muito molestado com as palavras finaes do meu primeiro communicado, não tem razão para isso: o que se disse acerca de minha pessoa na primeira publicação a que tive de responder, e principalmente o modo porque se disse, constituia uma aggressão, que eu não podia deixar de ver d'onde partia; e quem vai aggredir outrem, ainda que encapotadamente, não deve agastar se de que se lhe dê o troco.

Só o amor de minha reputação, que muito preso, e o respeito que voto ao juizo publico, fazem com que não deixe sem a devida refutação as perfidas insinuações, que naquella correspondencia se encontram offensivas do meu caracter.

Não sei onde jamais se me atirou o labéo, de que não me justificasse, de haver sido demittido de curador de orphãos por advogar contra os interesses destes: os meus detractores que o digam.

Para poder refutar as insinuações tem-me sido preciso indagar a que factos a maledicencia allude; e passo a refuta-las segundo a interpretação que tem chegado ao meu conhecimento: se não forem esses, mas outros os factos a que o Sr. Dr. Sá quiz alludir, S. S. terá a bondade de indica-los, e peço-lhe que o faça com a possivel precisão.

Dizem-me que naquella insinuação se allude a uma pendencia que houve no juizo de orphãos com o finado Antonio da Costa Rego Monteiro: na verdade attribuo principalmente a esse negocio minha exoneração do lugar de curador de orphãos, mas a exposição verdadeira desse facto, assim como dos outros a que se allude, sómente serve para confundir a calumnia.

Antonio da Costa Rego Monteiro havia sido tutor de um rapaz de nome Claudino J. A. de Amorim. Este já havia sido emancipado e recebido seus bens, passando recibo ao seu ex-tutor, quando dirigio ao Sr. Dr. Sebastião do Rego Barros Lacerda, então juiz de orphãos, queixas contra o modo porque seu ex-tutor tinha administrado seus bens e tinha com elle ajustado certas contas. O Sr. Dr. Lacerda por seu despacho nos autos mandou que eu como curador a vista das queixas de Amorim requeresse contra Rego Monteiro o que fosse de direito. Recusei-me a isto, allegando que já estando Amorim emancipado e no goso da emancipação, não me cabia requerer por elle em juizo.

Devo declarar para ser completo que nesse tempo o Sr. Dr. Lacerda militava na politica da provincia e Rego Monteiro era presidente de uma sociedade politica adversa ao partido do Sr. Lacerda, da qual eu fazia parte. Não quero attribuir a sentimento politico o procedimento do Sr. Dr. Lacerda para com Rego Monteiro; mas não me era agradavel requerer contra este em juizo quando o dever do meu cargo não me obrigava a isso. Comprehendo que se fôra esse o meu dever, nada mais restava-me fazer, senão cumpri-lo ou deixar o cargo; mas limitei-me a não cumprir a tarefa de que o Sr. Dr. Lacerda me incumbia por ter consciencia de que o meu dever me não obrigava a cumpri la.

O Sr. Dr. Lacerda insistio na sua opinião e eu na minha, continuando a pendencia com o juizo *ex-officio*.

Algum tempo depois, tendo o Sr. Dr. Lacerda de largar a vara de orphãos por occasião de sua nomeação para juiz de direito, exonerou-me do cargo de curador sem que na portaria de demissão se contenha uma só palavra que possa justificar a calumniosa imputação que refuto.

Attribuo minha demissão a algum ressentimento que poderia ter ficado no Sr. Dr. Lacerda em virtude daquelle meu procedimento, e aos pedidos que teve de parentes seus mui chegados para que antes de deixar a vara de orphãos nomeasse curador geral o Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis, pedidos que poderiam ser officiosos e independentes da vontade do Sr. Dr. Reis. Refiro esta circumstancia não por que deseje dirigir a minima offensa nem ao que me demittio nem ao que me substituio; mas porque a necessidade de minha defeza obriga-me a dizer toda a verdade.

Servi o cargo de curador desde 1853 até 1858, durante o exercicio de diversos juizes, com quem sempre estive em harmonia, inclusive o proprio Sr. Dr. Lacerda, a não ser o facto que acabo de referir; e apezar de eu haver terminado posso dizer que desavindo com o Sr. Dr. Lacerda não me constou jamais que elle dissesse de mim cousa alguma que possa justificar a perfida insinuação.

O Sr. Dr. Lacerda não se acha na provincia; mas não sera difficil ao Sr. Dr. Sa obter delle todas as informações que quizer.

Ahi estão os cartorios á disposição do Sr. Dr. Teixeira de Sa, revolva-os, examine tudo; é de sua honra dizer quaes esses orphãos contra cujos interesses advoguei sendo curador delles; prometto não chama-lo a responsabilidade a respeito do que o Sr. Dr. Sa publicar firmado com o seu nome; desejo explicar tudo perante o publico, para que nem me tisne a calumnia.

Pelo appellido não sei quem seja o individuo a quem se refere a segunda insinuação e em cujo inventario eu concordasse no pagamento de lettras acceitas depois da morte do devedor; mas a perfida insinuação creio que é a reproducção da que já me foi dirigida em outra occasião e nas circumstancias que passo a referir.

Em 1859 o Sr. Bernardo José de Barros, Portuguez com taverna na rua das Aguas Verdes, procurou-me para acceitar sua defeza na acção que lhe propunha certo individuo para haver delle a importancia de uma letra que o Sr. Bernardo dizia estar falsificada. Affirmo que jámais conheci o Sr. Bernardo senão desde o dia em que procurou-me para este negocio.

Acceitei a causa e empenhei-me com esforço nella porque estava profundamente convencido da fraude praticada contra o meu constituinte, e vi-me obrigado na sustentação da causa a procurar fazer prova de que a parte adversa por seus precedentes era capaz do que se lhe attribuia.

A minha dedicação por essa causa custou-me boa dóse de insultos da parte adversa, a qual para ferir-me bem como ao meu cliente, juntou aos autos umas certidões para mostrar que havia quatro annos tinha eu como curador de orphãos concordado no pagamento de umas letras de que era portador o dito Bernardo no inventario de José da Silva Moreira, estando o saque antedatado, porque selladas em branco em 4 de maio de 1855, o saque de uma estava antedatado um dia, e o da outra quinze; pretendendo-se deduzir dessas circumstancias presumpções contra a inteireza de meu caracter.

Eu tinha perfeita consciencia de minha innocencia; mas era mister desfazer este artefacto da mais negra calumnia e da mais profunda perversidade. Era possivel que o Sr. Bernardo ou alguem por elle houvesse requerido alguma cousa subrepticiamente de modo que eu como curador podesse ter sido illudido, como poderia acontecer a qualquer outro, como o teriam sido comigo os outros agentes publicos que intervieram no inventario, e cuja responsabilidade não era menor que a minha; mas felizmente verifiquei, como o publico vai ver, que não foramos illudidos, que o debito de que se tratava era verdadeiro.

Immediatamente procurei os autos do inventario de José da Silva Moreira; examinei-os e vi que delles constava ter o inventariado fallecido em Portugal em 17 de maio de 1855; que antes de partir para Portugal fizéra aqui testamento nomeando seu irmão seu primeiro testamenteiro, legatario de sua terça e tutor de um filho; que a letra de que se trata tinha sido acceita pelo seu dito irmão com declaração de que era em virtude de carta de ordens daquelle então em Portugal; que a petição para a justificação dessa divida como da de outro credor estava escripta por lettra muito conhecida do Sr. Innocencio da Cunha Goianna, escrevente por muitos annos do Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca e que nunca foi meu escrevente; que na petição se dizia que a letra provinha de generos que Bernardo remettêra a José Moreira no Porto e que isto depozeram as testemunhas, o que dava-se tambem a respeito de outra justificação; que meu despacho foi que se fizesse justiça avista das provas; que o juiz que então era o Sr. Dr. Abilio julgou a justificação provada e que o Sr. Dr. procurador fiscal, ao principio o Sr. Dr. Fenelon, depois o Sr. Dr. Rufino interinamente, assistiram ao inventario e nada oppozeram quanto a' divida de que se trata; e vi mais que se haviam descripto no inventario os generos que se haviam remettido para Portugal e de que provinham as duas dividas justificadas.

Não satisfeito com isso indaguei do Sr. Bernardo José de Barros a origem desse negocio; e elle apresentou-me as cartas escriptas de Portugal pelo proprio José da Silva Moreira exigindo a remessa dos generos de que era proveniente a letra e outra carta d'onde constava a chegada la' desses generos, sendo esta carta de Joaquim da Costa Faria, do Porto, para onde se expedio precatoria afim de serem arrecadados esses bens.

Essas cartas estão reconhecidas e juntas aos autos findos em que foi appellante o dito Bernardo José de Barros pelo cartorio do Sr. escrivão do tribunal do commercio Alves de Brito. Os autos do inventario de José da Silva Moreira existem no cartorio do Sr. Facundo. Rogo ao Sr. Dr. Teixeira de Sa, eu o provoco mesmo, a que examine tudo e apresente contra mim as provas que colher: não me poupe, se a verdade não é esta que aqui apresento, refute-me, deixe essa figura atraz da qual se esconde, venha discutir como cavalleiro.

Quanto ao pobre constituinte cuja defeza abandonei no segundo julgamento por não poder dar-me cem mil réis pela defeza que tinha de fazer-lhe, com quanto se não declare o nome do individuo a quem isso aconteceu, penso que a calumniosa imputação não póde ter referencia senão ao que se passou comigo a respeito do terceiro e ultimo julgamento a que respondeu o Sr. Bento Alves da Cruz; unico facto de que me lembro, a que a malevolencia póde ter dado aquellas côres.

Fui chamado pelo Sr. Bento para defende-lo por occasião do seu segundo julgamento. O Sr. Bento, que muitas pessoas desta cidade devem conhecer, contendor do Sr. Firmiano José Rodrigues Ferreira em diversas questões que existem em juizo, não é um desvalido; nem elle mandou fallar-me para que o defendesse de graça.

Nas vesperas do julgamento mandou-me o Sr. Bento dizer que não podia mandar-me naquelles dias o honorario ajustado; não obstante isso fui defende-lo.

Teve o Sr. Bento de entrar em o terceiro julgamento, porque absolvido no segundo deu-se appellação da parte adversa e a relação o mandou a novo jury. Quando se approximava a época da convocação deste, o Sr. Bento mandou saber se estava prompto a defende-lo; respondi-lhe que sim, mas que mandasse pagar-me o meu trabalho pela primeira defeza.

Ninguem me appareceu mais da parte desse senhor, até que n'uma manhãa eu estava na assembléa provincial na leitura do expediente quando me disseram que uma pessoa procurava-me (foi a pessoa que sempre procurou-me a respeito desse negocio e não outra) para dizer-me que o Sr. Bento estava no jury a espera de que eu o fosse defender. Sahi da assembléa apenas acabei de ler o expediente e fui para o jury: ahi chegando soube que o Sr. Bento interpellado pelo Sr. Dr. juiz de direito sobre quem era seu advogado e propondo-lhe o mesmo juiz o adiamento de seu julgamento se fosse necessario isto para que seu advogado comparecesse, respondeu elle que queria ser julgado naquelle dia mesmo, que eu havia deixado de ser seu advogado e que só tivéra advogados em quanto teve dinheiro. Eu não ouvi isso; foi o que se me disse.

Devo declarar que antes de mim o Sr. Bento teve por advogados outros distinctos collegas, dos quaes um sei que até ha pouco tempo estava por ser pago dos trabalhos que lhe prestou, assim como o estou eu, pela defeza que lhe fiz, não o havendo até o presente incommodado com a exigencia do que me deve.

Ahi esta' o Sr. Bento; interpellem-no, indaguem delle quanto quizerem: acredito que elle não contrariara' a verdade do que fica expendido e no que me parece não haver nada que me desaire.

Eis ahi toda a verdade a respeito dos pontos sobre os quaes penso versarem as perfidas insinuações: se são outros, já provoquei e torno a provocar o Sr. Dr. Teixeira de Sá a precisa-los: não receio da syndicancia a que esta' sendo submettida a minha vida publica e particular.

Sr. Dr. Teixeira de Sá, um homem de bem não escreve contra outrem insinuações infamantes como essas que ahi ficam desfeitas a não estar convencido dellas: metta a mão na sua consciencia e julgue-me. Reflicta no papel que esta' fazendo; não dê lugar a que se diga de S. S. que pretende lucrar com o prejuizo de minha reputação, quanto a profissão que ambos exercemos!

Podem os Srs. Dr. Francisco Teixeira de Sá e tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque continuar a descompor-me e insultar-me sob a assignatura, que o publico ja' conhece; não darei mais resposta senão ao que firmarem com seus nomes, se o que publicarem for digno de resposta.

Recife, 11 de novembro de 1865.

A. J. da Costa Ribeiro.

P. S.—Somente no sabbado (11) pela manhãa pude levar á typographia o escripto *supra* porque tive necessidade de procurar autos para recordar com precisão algumas das circumstancias que era mister referir.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Chamamos a attenção de todas as mãis para o remedio mais agradavel e util que se conhece para fazer expellir as lombrigas: as pastilhas vermifugas de Kemp.

Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos, compostos de toda a casta de mineraes, apresentamos um *delicioso confeito vegetal* prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem encommodos de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito de uma maneira suave e completa, não carecendo depois a assistencia de qualquer outro purgante: util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem vermes alguns, e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos da confiança e approvação de todos os pais de familia, os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal.

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A caixa desconta as letras de seu aceite pela taixa de 7 0/0 ao anno.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Correia.

Novo Banco de Pernambuco

O Novo Banco paga o decimo quinto dividendo na razão de 8$ por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras de praso até seis mezes a 10 por cento ao anno, e toma dinheiro a praso fixo, ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11......	218:789$340
Idem do dia 13..........	7:770$362
	226:559$702

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	416	
« « com generos.....	264	
		680
Volumes sahidos com fazendas.....	10	
« « com generos.....	342	
		352

Descarregam hoje 14 do corrente.

Vapor inglez—*Olinda*—mercadorias.
Escuna ingleza—*Clara*—idem.
Lugre inglez—*Englishman*—carvão de pedra.
Crigue inglez—*Carrie M. L.*—idem.
Barca ingleza—*Belle Poulé*—idem.
Barca ingleza—*Constante*—idem.
Patacho americano — *John Crystal* — farinha de trigo.
Barca portugueza—*Nova Maoianna* — batatas, cebolas e farelo.
Escuna ingleza—*Blank Bonny*—carvão de pedra.
Patacho portuguez - *Furto*—charque.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11.....	13:424$695
Idem do dia 13......	1:775$896
	15:200$591

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11.......	24:025$167
Idem do dia 13........	2:605$126
	26:630$293

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 12.

Lisboa—42 dias, barca portugueza *Nova Mariana*, de 254 toneladas, capitão Francisco José de Abreu, equipagem 12, carga vinho e outros generos; Manoel J. de Oliveira & Filho.

Bordeaux e portos e intermedios—18 dias, vapor francez *Guienne*, de 1,167 toneladas, commandante A. de la Noé, equipagem 116, carga fazendas e outros generos.

Entrados no dia 13.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor inglez *Rhone*, de 1,934 toneladas, commandante Woolevard, equipagem 130, carga differentes generos.

Portomowth - 54 dias, vapor inglez de guerra *Linnet*, commandante I. Solwey.

Rio de Janeiro e Bahia—7 dias, vapor inglez *Imogene*, de 411 toneladas, capitão W. Lel, equipagem 28, carga café e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Liverpool—47 dias, barca ingleza *Chanza*, de 352 toneladas, capitão R. B. Finlay, equipagem 13, carga carvão; a Thom Rurkinyoung Roberts. Seguio para os portos do sul.

Swansea—38 dias, brigue inglez *Tormuthes*, de 229 toneladas, capitão Johnson, equipagem 10, carga carvão; a Wilsom & Hett.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios — vapor inglez *Rhone*, commandante Woolevard.

Rio de Janeiro e Bahia — vapor francez *Guienne*, commandante A. de la Noé.

Liverpool—brigue inglez *Gertrudes*, capitão, Enock, carga algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Liverpool o brigue inglez *Maitland*, capitão James Therli, com a mesma carga que trouxe de Maceió.

Passou para o sul um vapor de guerra americano.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 9 de janeiro do anno vindouro haverá concurso nesta secretaria para provimento do lugar de escrivão: os pretendentes poderão dirigir-se a mesma secretaria para as precisas informações.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 11 de novembro de 1865.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para aula do presidio de Fernando.

Cartas de A B C 100, taboadas 100, arithmeticas praticas para uso das escolas 100, compendios de doutrina christãa 20, collecção de compendios para as aulas de primeiras letras 50, elementos de geographia universal 25, economia da vida humana 25, thesouro de meninas 25, historia de Simão de Nantua 25, os deveres do homem 25, selectas classicas 25, o bom menino 25, compendios de grammatica portugueza 50, traslados sortidos 100, pedras de lousa 50, creões 200, papel almaço, resmas 8, pennas de aço 4 caixas, pennas lapis 4 duzias, canetas 100, tinteiros de chumbo, pares 12.

Para provimento do almoxarifado.

11,000 metros de brim branco, e 5,500 ditos de algodãozinho.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, as 11 horas da manhãa do dia 15 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 11 de novembro de 1865.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

Arrematação.

No dia 14 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos irá a praça por venda com o abate da 5ª parte o sobrado de tres andares e sotão da rua do Amorim n. 25, avaliado em 5:000$, conforme o escripto em mão do porteiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 14 do corrente mez se hão de arrematar em hasta publica, a' porta desta repartição, ao meio dia, o escravo Firmino, cabra, idade de 22 annos solteiro e sem profissão, e avaliado por.... 1:100$, apprehendido aos commerciantes Abreu & Veras pelo official externo da secretaria da policia José de Vasconcellos, e 70 couros de cabra curtidos, 30 meios de sola e 6 pelles, apprehendidos a' Thomaz Times pelo guarda desta mesa Francisco Jorge de Souza.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1865

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

— A inspectoria da alfandega desta cidade, em virtude da portaria da thesouraria de fazenda n. 141, desta data, precisa contratar para o expediente da mesma repartição no corrente anno financeiro de 1865-1866 os objectos abaixo declarados: os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada até o dia 15 deste mez — 4ª secção da alfandega de Pernambuco 6 de novembro de 1865, a saber:

Para a guardamoria.

Lonas, brins, bandeiras para signaes de 2 e 3 pannos, oleo de linhaça, tintas preparadas a oleo, ditas em pó, breu, alcatrão, verniz, fio de algodão, tijolos para limpar ferragens, piassava, estopa, etc.

Para lacração.

Graxa, sebo, cera em grume, cadarço estreito, azarcão, taxas de bomba, cabos de differentes qualidades e grossura, azeite de carrapato e de coco, lanternas ou pharoes, faquetas de ferro, correntes de differentes grossuras, ferros de differentes tamanhos, remos de 12, 14 e 16 pés, louça de cozinha.

Para serviço de capitania.

Livros em branco para os armazens, azeite doce para os guindastes, tinta roxo-terra em pó, broxas para pinturas, verniz de carvão de pedra.

Para o expediente das secções.

Quadernos de papel pautado para extracto dos mappas, papel greve pautado, dito liso, dito de linho, dito matta-borrão, pennas de aço, ditas de aves, lapis preto, ditos de cores, tinta preta e rôxa para escrever, dita mezim, areia preta, obreias, reguas, cadarço, canivetes e raspadeiras.

O 4º escripturario,
João de Assis Pereira Rocha.

Directoria das obras militares

A directoria das obras militares tendo de mandar proceder ao concerto de que necessita a ponte da fortaleza do Brum, convida as pessoas que quizerem incumbir-se de tal concerto, a apresentarem suas propostas na dita directoria, nos dias 11, 13 e 14 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia, onde podem receber os esclarecimentos de que precisarem.

Directoria das obras militares 10 de novembro de 1865.

M. I. Bricio
Director.

— Pela subdelegacia do Peres foi mandado recolher a' casa de detenção o preto que diz chamar-se Claudiano e estar fugido, e que sua senhora é D. Maria, que mora nos Afogados: a quem ao mesmo tiver direito compareça, que provando seu dominio lhe sera entregue.

Subdelegacia do Peres 13 de novembro de 1865.

O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico a todos os habitantes da mesma provincia, que em virtude da circular do tribunal do thesouro n. 42 de 4 de outubro ultimo, acha-se aberta na mesma thesouraria a substituição das notas de 5$000 da 5ª estampa, e que em tempo conveniente se annunciará o dia em que deve principiar o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas que até então não tiverem sido substituidas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de novembro de 1865.—Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Mamanguape* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 13 de novembro de 1865.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 11, 13 e 15 do corrente para serem arrematados por quem maior preço offerecer, os alugueis das casinhas ns. 15, 18 e 19 da ribeira da freguezia de S. José, as quaes deixaram de ser arrematadas; aquelles que pretenderem concorrer a arrematação podem apresentar-se nos mencionados dias, no paço da mesma camara, munidos de cartas de fiança para o dito fim. Paço da camara municipal do Recife 8 de novembro de 1865.

Luiz José Pereira Simões
Pro-presidente.
Francisco Canuto José da Boaviagem
Secretario

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul para os senhores abaixo declarados:

Dr. Antonio Borges da Fonseca Junior.
Antonio José Teixeira Mendonça Belem.
Capitão Antonio de Souza Noia.
Claudio Dubeux.
Tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira.
Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.
João Ignacio Teixeira.
João Nepomuceno Alves Maciel.
José de Almeida.
José Antonio Floresta Bastos.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Filho.
José Ferreira Dias dos Santos.
José Ferreira Marinho.
José Rodrigues de Souza.
D. Maria Delfina de Alencar Alcantarino.
Manoel Elias de Moura.
Ricardo Pessôa da Costa.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Recita extraordinaria em beneficio das obras da igreja de N. S. do Terço

Terça-feira 14 de novembro de 1865.

Representar-se-ha o drama em 5 actos.

O CEGO E O CORCUNDA.

Finalisara' o espectaculo a comedia em 1 acto

TIO TORQUATO

Começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 19 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante Castro Costa, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

Vai sahir com brevidade o brigue «Adelaide» por ter a maior parte de seu carregamento tratado; e para o que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão: na rua do Vigario n. 17, 1º andar.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente, o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

Segue no dia 22 do corrente o vapor *Mamanguape*, commandante Ratis. Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Tamandaré, Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Parahiba*, desta companhia, sahira' para os portos supra no dia 14 as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida: escriptorio da companhia no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa

sahira' com brevidade o brigue portuguez «Constante II», recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata se com Manoel Ignacio de Oliveira Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

PARA LISBOA

vai sahir com brevidade o patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão A. B. Volante, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua do Prapiche n. 44.

Assu' e Ceará

Segue por estes dias a barcaça «Dous Amigos», ainda póde receber alguma carga; a tratar no caes de Ramos n. 34.

Ceará

O hiate « Dous Irmãos »: a tratar com Tasso Irmãos.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o patacho nacional « Fé » por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, rua do Vigario n. 14.

Companhia de paquetes a vapor americanos entre os Estados-Unidos e o Brasil.

Espera-se de New-York até o dia 20 corrente um dos vapores americanos, o qual depois da demora do costume, seguira' para os portos do sul. Fretes, passagens a tratar na agencia, rua do Trapiche n. 8.

Companhia Pernambucana. Acaracú.

Os Srs. carregadores de fazendas ou quaesquer outros generos para o Acaracú pelo vapor *Mamanguape*, são convidados a manda-los embarcar quanto antes, por isso, que são os ultimos a sahir de bordo.

LEILÕES.

LEILÃO

Em continuação.

Do vinho tinto em pipas, 5º e 10º

HOJE

Theodoro Christiansem não tendo acabado de concluir por intervenção do agente Pestana, o leilão do vinho tinto, o fara' hoje em lotes a vontade dos licitantes, pelas 10 horas da manhãa em ponto no largo da escadinha da alfandega.

Leilão

De 250 quintaes de ferro da Suecia em barra.

HOJE

O agente Pestana não tendo concluido hontem o leilão do ferro da Suecia em barras, em consequencia dos vapores, o fara hoje em lotes a vontade dos compradores, pelas 11 horas da manhãa em ponto no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

LEILAO DE

Uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, 1 dita de amarello, 1 cama franceza, 1 mesa elastica de amarello, 1 sanctuario de jacarandá, 1 burra de ferro, cadeiras, mesas, sofás, marquezas e outros muitos objectos de marcineiria nova e usada, calixes, apparelhos de almoço e jantar, candieiros a gaz e vendera' tambem 100 chapéos do Chili etc.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão dos moveis e mais objectos acima mencionados, isto

HOJE

Terça-feira 14 do corrente as 11 horas
No armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILAÕ

De 200 peças de algodãozinho branco de 20 jardas.
10 ditas de dito azul de 30 jardas
Cordeiro Simões
por conta e risco de quem pertencer fara' leilão das peças de algodão acima mencionados, isto
Hoje as 11 horas.
No armazem a rua da Cruz n. 57.

Leilão

Da cocheira de carros da rua do Sol numero 27
Constando de
3 carros quasi novos com seus pertences.
7 parelhas de cavallos.

Francisco Torres Costa
fara' leilão por intervenção do agente Cordeiro Simões, dos carros, cavallos e mais pertences de sua cocheira sita na rua do Sol n. 27, visto retirar-se para Europa afim de tratar de sua saude, cujo leilão sera' effectuado na mesma cocheira no dia

Quarta-feira 15 do corrente
as 11 horas em ponto.

LEILAO

Do brigue francez Caroline com todos seus pertences tal qual se acha ancorado neste porto.

Quarta-feira 15 de novembro as 11 horas em ponto.

NO CONSULADO FRANCEZ RUA DO TRAPICHE N. 14.

O agente Pinto fara' leilão por ordem e em presença do Illm. Sr consul de França, com previa participação do Illm. Sr. inspector da alfandega, com assistencia de um empregado da mesma repartição para o mesmo fim nomeado e por conta e risco de quem pertencer do casco, apparelho, sobrecellentes e mais objectos pertencentes ao brigue francez *Caroline*, tal qual se acha ancorado neste porto, onde foi legalmente condemnado por innavegavel, podendo os pretendentes desde já examina-lo em face dos inventarios existentes não só no consulado francez como no escriptorio do agente encarregado da venda.

O leilão será effectuado as 11 horas em ponto do dia 15 do corrente, no consulado francez rua do Trapiche n. 14, segundo andar.

LEILÕES
DE

Mobilias, trastes avulsos, relogios de algibeira e parede, objectos de ouro e prata, cabriolet com arreios, escravos de ambos os sexos, crystaes e grande quantidade de objectos do uso domestico

Quarta-feira 15 e sexta-feira 17 do corrente.

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE

OLYMPIO,

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILAO

De 2 cavallos de sella e algumas peças de esteiras para forro de sala
Quarta-feira 15 do corrente.
NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

36—Rua da Cadeia do Recife—36

Leilão

Do sobrado de 2 andares da rua do Vigario n. 33, edificado em chãos proprios.
De uma casa terrea da rua do Rosario da Boa-Vista n. 42, em chãos foreiros.
Duas ditas da rua da matriz da Boa-Vista ns. 30 e 32.
Uma morada de casa terrea da rua de Santa Thereza em Olinda n. 11, com muitas accommodações.

Sexta-feira 17 de outubro.

O agente Pinto legalmente autorisado fará leilão das casas acima mencionadas, as 11 horas do dia supradito em seu escriptorio rua da Cruz numero 38.

AVISOS DIVERSOS.

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

A PREVIDENTE

O banco *Alliança* do Porto tendo estabelecido esta sociedade debaixo de sua immediata vigilancia e responsabilidade, facilitou a creação de capitaes, dotes, rendas, pensões, isenções do serviço das armas etc., por meio de subscripções unicas ou annuaes, as quaes convertidas em inscripções da divida publica, de renda nacional, e da mesma forma os juros semestraes que d'ellas se forem vencendo, ficam por um certo numero de annos em deposito, até que, findo o prazo estipulado, são restituidas aos socios com os interesses amontoados, bem como as que pertencerem aos associados fallecidos, visto que d'estes são herdeiros os sobreviventes.

Pela engenhosa combinação economica adoptada nos calculos desta sociedade, vê-se que, com uma entrada annual de 50$000, por exemplo, obtem se em 5 annos 450$000 a 550$000, em 10 1:500$000 a 2:000$000, em 15 3:500$000 a 4:500$000, em 20 8:000$000 a 10:000$000, em 25 18:000$000 a 25:000$000, conforme a idade do individuo sobre quem é feito o seguro, pois que nos referidos calculos conta-se com a maior ou menor probabilidade de duração de vida.

Esta sociedade é sobretudo vantajosa aos chefes de familia, visto que lhes facilita sem sacrificio a fundação de um capital ou dote para seus filhos ou filhas, segurando-os quando nascem ou emquanto são crianças.

Quem, pois, mais circumstanciadas informações desejar sobre tal sociedade, ou se quizer inscrever como socio d'ella, dirija-se a rua da Madre de Deus n. 28, onde se poderá entender com João Carlos Coelho da Silva, que para isso se acha encarregado,

Apparelho Dubroni de Paris.
Photographia de algibeira

Os excellentes resultados obtidos com este simples apparelho, fazem com que se tenha vendido em toda a parte em numero consideravel, pois que qualquer pessoa póde tirar retratos e paisagens com a maior facilidade. Chegou a rua do Crespo n. 4 uma segunda remessa destes apparelhos, previne-se, pois, aquellas pessoas que deixaram de comprar por não acharem mais, de prevenir-se com tempo; a porção é pequena: na rua do Crespo n. 4.

Club pernambucano.

A partida do mez de novembro tera' lugar na noite do dia 15.

CURSO ESPECIAL
DE
PREPARATORIOS
para os estudantes que devem fazer acto em março.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n 37, um curso especial dos seguintes preparatorios, para aquelles estudantes que tiverem de fazer exame em março proximo:

Lingua Franceza
Geographia e Historia
Philosophia
Rhetorica e Poetica

As pessoas que se quizerem utilisar desta vantagem, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

LOTERIA

AOS 6:000$000, 1:200$000 e 500$000.

BILHETES A' 5$000, MEIOS A' 2$500 E QUINTOS A' 1$000.

Corre terça-feira 21.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 6ª parte da loteria (39ª) a beneficio das familias dos voluntarios da patria, cuja extracção será no dia e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

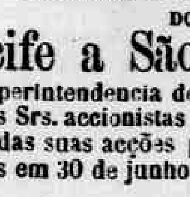
As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— A Semana Illustrada e o Bazar Volante do Rio de Janeiro assignam-se na rua do Crespo n. 4. Tambem ha collecção do 1º de julho em diante.

— Precisa-se de um bom copeiro para uma casa estrangeira: trata-se na rua do Vigario n. 2, escriptorio.

— O Sr. Bernardino José da Silva Braga, que teve taberna na rua da Senzala Nova n. 22, queira vir a esta typographia desmanchar as objecções que poz na referida assignatura, visto como a pessoa que hoje está com ella diz que a tomou no corrente mez e não com atrazados.



ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.

Pela superintendencia desta companhia são convidados os Srs. accionistas a receber o 2º e 3º dividendos das suas acções pertencentes aos semestres findos em 30 de junho e 31 de dezembro de 1864.

Escriptorio da companhia na estação de Cinco Pontas 11 de novembro de 1865.

G. O. Mann,
Superintendente e thesoureiro.

Fabrica de chapeos de sol de J. Faique, rua do Crespo n. 4.

Neste antigo e acreditado estabelecimento acha-se sempre um completo e variado sortimento de chapeos de sol de todas as qualidades e preços, tanto de seda e alpaca, como pano de todas as cores, para homens, senhoras e meninos. Quanto aos preços são os mais razoaveis possiveis, tambem ha um grande sortimento de peças de seda, alpaca e pano para as pessoas que quizerem encommendar chapeos de sol e mandar cobrir armações servidas, concertam-se os mesmos, sendo todo este trabalho feito com toda a perfeição, presteza e commodo preço: na rua do Crespo n. 4.

Precisa-se

de um caixeiro que tenha muita pratica de loja de fazendas. O que estiver nestas condicções e quizer dirija-se a rua do Crespo n. 17.

— Precisa-se alugar dous escravos, sendo uma preta que cozinhe e engomme com perfeição, e um moleque para o mais serviço, preferindo-se um que tenha principio de cozinha: na rua do Trapiche n. 44, 2º andar, escriptorio.

— Precisa-se alugar uma ama, prefere-se escrava, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: nas Cinco Pontas, loja de marcineiro n. 27.

Sitio para alugar

Aluga-se um grande sitio com fructeiras na Passagem da Magdalena, a margem do rio Capibaribe, com excellente casa, 2 salas, 8 quartos, cozinha fóra, quarto para escravo e estribaria: a tratar na rua da Cadeia n. 4, ou no sitio do Sr. Barroca.

— O abaixo assignado tendo de proceder a inventario por morte de sua esposa D. Maria Erundina Jacome Pessoa convida a quem se julgar credor do seu casal a apresentar suas contas no praso de oito dias, a contar desta data, afim de serem convenientemente attendidas. Recife 11 de novembro de 1865.

Custodio José da Silva.

— Arrenda-se por preço muito commodo um grande sitio com grande casa de vivenda, terreno para grandes plantações e criações de vaccas de leite: a tratar no largo da Penha n. 10.

— Os abaixo assignados, moradores em Baixa-Verde de Pajeú de Flores, fizeram sociedade commercial por dous annos, contados desta data, cuja firma social é Petico & José Matheus, podendo cada um dos socios aceitar e dar quitação a quaesquer titulos commerciaes tendentes á mesma sociedade. Baixa-Verde 6 de setembro de 1865.

Antonio Gomes de Campos Petico.
José Matheos Coimbra Campos.

— Precisa-se de uma escrava para todo o serviço interno de uma casa de tres pessoas: na rua do Hospicio n. 62.

COMPANHIA
Para a construcção de machinas
DE
ALBERTSON E DOUGLASS
New London, Cornectieur, Estados-Unidos

Solicitam pedidos de descaroçadores de algodão, adoptados ao algodão sul-americano. Hão-se dedicado a este negocio durante 25 annos, e attenderão immediatamente a correspondencia que se lhes dirigir.

Cavallo furtado.

Furtaram na madrugada do dia 10 para 11 do corrente do engenho Cassupim, na freguezia da Escada um cavallo com os signaes seguintes: russo talhado e inteiro, clina e topete cortados, a cauda ripada até o meio deixando um espanador, tem a orelha direita cortada e na anca direita o seguinte ferro J. F.: a qualquer pessoa a quem o apprehender e leva-lo ao referido engenho ou nesta praça a seu correspondente, na rua estreita do Rosario n. 47, se gratificara' com 20$000.

— Motta & Ribeiro, scientificam ao publico que o Sr. Domingos Joaquim de Farias não é mais seu caixeiro desde o dia 30 de outubro proximo passado.

THEATRO

Pede-se ao dignissimo emprezario do theatro de Santa Isabel que leve a' scena o bellissimo drama —O Agiota—que se garante grande enchente.

Alguns apreciadores.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A beneficio das familias dos voluntarios da patria.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

O bilhete inteiro n. 845 com a sorte de 6:000$
O bilhete inteiro n. 3673 com a sorte de 1:200$
Um meio n. 2145 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 6ª parte da loteria (39ª) á beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahirá terça-feira 21 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

DEPOSITO DE CALADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

AO PUBLICO

Está de morada nesta cidade chegado ultimamente da Bahia Paulo Antonio Capurro, interprete dos idiomas italiano, inglez, hespanhol e francez, e tambem de geographia, caligraphia e arithmetica; ensinando esses idiomas grammaticalmente, nos quaes tem profundos conhecimentos: poderá ser procurado no hotel italiano a qualquer hora do dia; a preços commodos.

Veneravel ordem 3ª do Carmo.

A commissão abaixo assignada, encarregada da reedificação do sobrado incendiado na rua das Cruzes, convida os mestres de pedreiro e carpina que quizerem encarregar-se das obras precisas, a comparecerem na rua Nova n. 63, afim de ahi se lhes dizer quaes as obras que quer, para darem seus orçamentos.

José Joaquim Lima Bairão.
Joaquim Pacheco da Silva.
Antonio Bernardo Quinteiro.

— Tendo a irmandade do Divino Espirito-Santo da igreja do Collegio, resolvido em sessão de mesa conjunta, mandar fazer de marmore branco fino a capella-mór de sua igreja; convido de ordem da mesa regedora áquellas pessoas que se acharem habilitadas a mandar executar semelhante obra, a examinarem a planta que se acha exposta na sua sacristia, e a apresentarem as suas propostas no praso de 40 dias contados desta data. Consistorio da irmandade, em 10 de novembro de 1865.

O escrivão.
Francisco Belarmino dos Santos Freitas.

— Precisa-se alugar uma preto que sabe cozinhar e engommar: quem a tiver dirija-se a rua de Bartholomeu, sobrado defronte da cadeia n. 69, ou a rua da Palma n. 41, taberna.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Imperador n. 50, segundo andar.

ATTENÇÃO

No armazem de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vendem-se os seguintes objectos:

Manteiga ingleza.
Cerveja branca e preta.
Louça.
Biscoutos inglezes.
Oléo de linhaça.
Folha de flandres.
Saccos feitos.
Silhões.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Ao conhecimento do Illm. Sr. Dr. provedor juiz de capella.

Illustrissimo senhor, levamos ao conhecimento de V. S. o estado em que se acha a igreja de Nossa Senhora do Rosario do bairro da Boa-Vista, pelos seguintes factos que se tem dado:

Senhor, a mesa regedora daquella irmandade no anno de 1863, passou a ser juiz o juiz Francisco Silvestre de Mello, e deixando de ser thesoureiro João Francisco do Nascimento, o qual por meio de suas admoestações deixou de fazer entrega de dous rosarios de ouro de Nossa Senhora, e nem o juiz empregou meios afim de que o ex-thesoureiro désse contas, e sim o conservava de mesa. O geral da irmandade Camillo da Silva Gama, foi quem atropelou o ex-thesoureiro afim de prestar contas dos dous rosarios de Nossa Senhora, e elle muito acouxado trouxe um rosario em mesa e fez delle entrega ao juiz João Francisco Silvestre de Mello, faltando outro; não obstante isto, Sr. Dr. juiz de capella, o juiz lançou mão do rosario o fez delle entrega ao mesmo ex-thesoureiro, por um simples concerto que carecia, não considerando que o ex-thesoureiro fé alguma merecia, visto a bandalheira que tem feito. Como elle lhe deposita tanta confiança, em lhe reentregar o rosario, claro está que ha combinação entre elles, o ex-thesoureiro o mandasse para a Parahyba, e Nossa Senhora ficou sem seus dous rosarios: por tanto esperamos na grande benevolencia. mandar uma commissão tomar conhecimento de tudo isto, porque outras cousas mais se descobre, não obstante terem feito eleiçao no dia 5 do corrente, para os novos eleitos, sem reunir as alfaias para entregar a nova mesa.

Manoel do Nascimento Rosa.
João Duarte de Farias Tebaus.
Canuto Basciano Ramos.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. vice-director são convidados todos os senhores socios a comparecerem a sessão extraordinaria terça-feira 14 do corrente, as 7 horas da tarde, no lugar já indicado.

Secretaria da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco em 11 de novembro de 1865.

Basilio Barros
1º Secretario interino.

— Precisa-se de uma ama de leite, na rua do Livramento n. 20 segundo andar.

Ama para casa.

Precisa-se alugar uma ama para todo serviço de uma casa: na becco das Boias n. 2, primeiro andar.

— Precisa-se de 2:200$ a juros e por pequeno praso, dando-se para garantia cinco escravos de valor: quem os quizer dar annuncie para ser procurado.

— Bartholomeu Torquato de Souza e Silva tendo-se retirado para Lisboa não tendo podido despedir se das pessoas que lhe honram com suas relações, pela precipitação de sua viagem despede-se pelo presente, offerecendo-lhes seu prestimo naquella cidade, ou em qualquer parte onde se acha.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba coser, engommar e lavar, para casa de familia: na rua do Imperador n. 45. 2º andar.

— Ignorando-se onde se acha hospedado o Sr. Miguel Joaquim do Rego Monteiro Vasconcellos, roga-se ao mesmo senhor o obsequio de se dirigir a rua da Senzala Velha n. 84, a negocio de seu interesse.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba lavar. engommar e cozinhar: na rua da Cruz do Recife n. 16.

Creme.

Sorvete de creme hoje ao meio dia: na rua do Trapiche n. 18.

— Precisa-se de uma ama forra para comprar e cozinhar: na rua do Livramento n. 25, segundo andar.

— Precisa se de um menino portuguez para caixeiro, preferindo-se dos ultimos chegados de pouco: na rua da Roda n. 48.

— Pessoa alguma faça negocio com Antonio Francisco de Borges respeito a casa terrea da Casa Forte, sem que elle apresente o direito que lhe assiste, por isso que tem parte na casa suas cunhadas, com quem elle ainda não fez partilha.

Ama secca.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que seja sadia e tenha pratica de andar com meninos, para tomar conta de um de 14 mezes: na rua da Madre de Deos n. 36, sobrado.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Perdeu-se no quartel de policia uma patente de capitão reformado do exercito: quem achou, querendo restitui-la é favor, pois ella só serve ao dono, que ficará summamente agradecido.

50 POR CENTO DE LUCRO.

Garante se a quem dá 4:000$ a 8:000$ para executar uma empreza garantida: quem quizer fazer este negocio avise sob letra B. W. a esta typographia, onde póde ser precurado.

Um conto de réis.

Precisa-se por algum tempo, com boa fiança e juros: quem quizer dar, avise a esta typographia sob as letras A D, onde póde ser procurado.

— O abaixo assignado, na qualidade de procurador da Exmª Srª D. Lucila de Jesus Soares Botelho, moradora em Lisboa, deseja fallar com o Sr. Francisco de Paula Carneiro, morador no lugar denominado Lucas, freguezia da Varzea.

José Theodoro Gomes.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 57.

— José Caetano de Carvalho, socio da casa commercial que gyra nesta praça com a firma de Bartholomeu Francisco de Souza & C., não podendo pessoalmente despedir-se de seus amigos e conhecidos pela rapida viagem que vai fazer a Lisboa, o faz por este meio, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo daquella capital. Póde fallar-se com seus procuradores na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Aluga-se uma ama de leite forra ou escrava que seja sadia: na rua Direita n. 3, 1º andar.

— Aluga-se uma excellente escrava moça, robusta e de boa conducta, com habilidades, só para fazer serviços de casa de familia: a tratar na rua Velha n. 40.

Para tomar banhos no mar,

Aluga-se em Olinda a casa terrea n. 16, esquina, na ladeira da Misericordia, a qual é muito fresca por ter a frente para o nascente, em seguimento a rua do Bomfim, por onde se póde ir em direitura até o mar; tornando-se mais perto e commodo: os pretendentes para ve-la acharão as chaves na taberna n. 1 da rua de Mathias Ferreira, e para tratar na alfandega com José Maria Seve.

— Na rua Formosa n. 25 ha um criado para alugar-se.

— Precisa-se de uma ama que engomme: na rua da Palma n. 41, sobrado.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua da Paz n. 2.

— O Sr. Antonio Garcia tem uma carta vinda de Santo Antão, na praça da Independencia n. 8.

— Roga-se ao Sr, Trajano Carneiro Leal, (caixeiro) de vir a rua Nova n. 51, a negocio que S. S. não ignora.

— Aluga-se a casa terrea n. 52 da rua da Gloria: a tratar no armazem da rua da Moeda n. 9.

— Roga-se a pessoa autorisada nesta cidade, ou procurador do Sr. Joaquim José de Almeida, com botica em Maceió, de apparecer na rua Nova n. 51, a negocio com o mesmo.

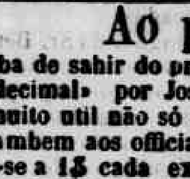
COMPANHIA
DE
Seguros Maritimos Utilidade Publica

A directoria, de confarmidade com a 1ª parte do artigo 41 dos estatutos, convida aos senhores accionistas a se reunirem no dia 15 do corrente, ao meio dia, no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42.

Recife 10 de novembro de 1865.

Os directores
Feliciano José Gomes.
Dominogs Rodrigues de Andrade.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, aluga sua casa e sitio no Monteiro em frente ao oitão da igreja, tendo o sitio portão de ferro, cacimba com boa agua, estribaria e cocheira, e a casa 4 salas, 7 quartos, e sotão, a qual é muito fresca e esta de novo bem caiada, concertada e pintada: para vêr, as chaves estão em a casa do Sr. Nicoláo Machado na mesma povoação.



Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador portuguez, na praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto pertencente a sua arte por preços mais baratos do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho, assim como tambem compra relogios em segunda mão, espera protecção de seus amigos e compatriotas.

Ao publico.

Acaba de sahir do prelo «Nações do systema metrico decimal» por José Antonio Gomes Junior, obra muito util não só ás pessoas do commercio, mas tambem aos officiaes das repartições publicas; vende-se a 1$ cada exemplar, nas livrarias universal, academica e franceza, rua do Imperador, e na economica, no arco de Santo Antonio.

Attenção

Ignacio & Medeiros, com prensa de algodão no Forte do Mattos, declaram aos Srs. commerciantes e negociantes exportadores de algodão, que não façam transacção alguma com um recibo de 10 saccas de algodão pertencentes ao Sr. Manoel Jorge das Neves por nós assignado, por quanto o mesmo Sr. Neves tomou por conta das mesmas 10 saccas a' quantia de 200$, e no mesmo recibo se acha declarado a preferencia de compra ás ditas saccas.

— O Dr. Felippe Nery Collaço torna a fazer publico que não comprando cousa alguma para o gasto de sua casa, quér em lojas, quér em armazens, quér em vendas, sem que seja immediatamente page, é falso todo o pedido que for feito em seu nome, quér vocalmente, quér por escripto, assim sobre estes objectos, como sobre quaesquer outros.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar: na rua do Trapiche n. 36, 2º andar.

— José Baptista Mendes deixa de ser caixeiro dos Srs. Pereira & Caduff, e agradece-lhes o bom tratamento que recebeu emquanto foi seu empregado.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

O dono deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricar com melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parquê francez como se usa na Europa,) tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

FABRICA
DE
CHAPÈOS DE SOL
MANOEL & C.

tem a honra de scientificar aos senhores negociantes a retalho, que tem sempre no seu armazem sortimentos para satisfazer qualquer pedido em porção, como sejam:

Chapéos de sol de seda, de grosdenaples, de sarja e nobreza de 8, 12 e 16 asteas e de todos os tamanhos.
Idem de alpaka.
Idem de brim de linho, tambem de todos os tamanhos e feitios.
Idem de panninho de côres com armações de baleia e junco.

Todos estes objectos são vendidos por preços os mais commodos do mercado, os quaes poderão ser verificados pelos pretendentes.

Ama.

Precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme, para casa do duas pessoas: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 57.

— Precisa-se alugar uma escrava: na rua de Hortas n. 106.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unicò agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Attenção.

Precisa-se de uma negrinha para andar com uma criança: na rua do Rangel n. 25, segundo andar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma escrava muito sadia, e com muito bom leite, para alimentar qualquer criança, a tratar na rua da Cruz do Recife n. 48.

Cylindros americanos.

Ainda existem 2 de resto: na rua Direita n. 84, padaria.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua da Aurora n. 32.

ESCRAVA.

Precisa-se alugar uma escrava que saiba fazer bem todo o serviço interno de uma casa de familia, excepto cozinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

Casa de banhos
Largo do Carmo n. 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem achava-se de ha muito em quasi completo adandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario empregou todos os meios para restabeler a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concurrentes acharão desde já promptidão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achara' aberta todos os dias das 6 horas da manhãa as 11 da noite.

Preços.

Banho de choque.........	500
Dito frio ou morno........	500
Dito de farello.............	1$000
Dito medicinal sera' segundo sua qualidade.	

Assignatura.

Por mez banho frio ou morno.	10$
25 cartões para banho frio, morno ou de chuvisco....	10$
12 cartões para os mesmos..	5$
12 ditos para banho de farello.	10$

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Notas do banco do Brasil e das caixas filiaes descontam-se na travessa das Cruzes n. 8.

Guarda-livros

Uma pessoa que dispõe de algumas horas no dia encarrega-se de fazer escriptas avulsas assim por partidas simples como por partidas dobradas, assegura-se aceio no trabalho e modicidade no preço: quem precisar dirija carta fechada a' esta typographia com as iniciaes J. M. V.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

COMPRAS.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencio n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Compra-se um escravo de meia idade que tenha boa conducta, sem vicio e achaques de qualidade alguma e que entenda de plantação de sitio: a tratar na rua do Vigario n. 10.

— Na fabrica de charutos e cigarros da rua de Hortas n. 1 compram-se jornaes a 140 rs. a libra, e na mesma tem para vender latas com fumo americano e do Rio de Janeiro, de libra e meia libra.

VENDAS.

Fumo da terra.

Vende-se o bom fumo da terra na rua da Imperatriz n. 88.

— No Corredor do Bispo n. 15, vendem-se dous moleques flor, muito bonitos e espertos, com 15 e 16 annos.

Farelo a 4$ e 4$500

saccos de 90 libras, ditos de milho a 4$: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Pennas de ema de muito superior qualidade: vende-se na rua do Vigario n. 24, 1º andar, escriptorio.

— Vende-se 20 moradas de casas terreas, novas e bem construidas, em boa localidade: na rua da Concordia n. 4.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca, saccos grandes: no armazem dos Srs. Tasso Irmãos, na ponte nova pelo preço acima mencionados.

BENZINA
O tira nodoas por excellencia

Vende-se por 1$500 os frascos grandes, e 800 rs. os menores: na rua do Imperador n. 57, armazem alliança.

Vende-se

os grandes quadros representando a batalha naval de Riachuelo e passagem das Mercedes: na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se uma mobilia de amarello ja usada: na rua estreita do Rosario n. 17, 2º andor.

— Vende-se a fabrica de charutos e cigarros da rua do Aragão n. 32, bem afreguezada: a tratar na rua dos Coelhos n. 2.

— Vende-se pedra jaspe em pó para calçar botins, a 640 rs. a libra, e em arroba se dará mais barato, e sendo em pedras de duas arrobas a 560 rs. por libra, assim como ha para vender 400 frascos que foram de genebra a 2$ o cento, na rua da Senzalla defronte do becco do Campelo n. 124 primeiro andar.

— Vende-se uma grande casa terrea no lugar da Capunga esquina da rua das Deosas, com chafariz na frente, toda murada, com grande quintal, contendo diversos arvoredos, cacimba e tanque para banho: quem a pretender pode ir examinar e tratar na rua estreita do Rosario n. 13.

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.ª Delicadeza no trato.
2.ª Fidelidade no peso.
3.ª Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO Á VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 1$800 a lata, e de cinco para cima a 1$700.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 400 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 600 rs. a libra.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de músgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 500 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 1$.500
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, a libra.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha, etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 600 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou moringues a

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.
Sagú muito novo a 400 rs.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Vinho figueira em ancoreta a 20$.
Idem Figueira e Lisboa em pipa a 2$500 a canada.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, pedendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores:

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS,

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e intelligencia com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.

Massos de palitos lixados para dentes a 100 rs.
Espelhos de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oleado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.
Meiadas de linha froxa para bordado a 20 e 60
Caixas com 100 envelopes, fazenda fina a 600 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e 640 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 3$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.
Pulseiras para meninas a 320 rs.
Ditas e voltas para senhora a 500.
Frascos de Agua Florida verdadeira a 1$280
Frascos com superior banha a 240 e 300 rs.
Idem de superior oleo babosa a 320 rs.
Caixas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.
Varas de fabado do Porto a 80 e 140 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Quadernos de papel pequeno a 20 rs.
Gravatas de côres, fazenda superior, a 500 rs.
Papeis de agulhas, fundo dourado, a 80.

PARA A CURA DA

ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,

REUMATISMO

E

SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do

MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE

É um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na pharmacia franceza de Maurer & C., rua Nova n. 18.

AGENCIA CENTRAL

15 Rua Direita 15

RIO DE JANEIRO.

Vende-se em Pernambuco:

na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & CIE
RUA NOVA Nº 18

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

---

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAN

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, entres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n.47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Testamentos em verso.

Continuam a estar á venda, na typographia dr rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco:—os testamentos da Galinha, do Gallo, do Porto, do Leão, do Gato, do Perú. do Carneiro, da Onça Tigre, do Cão, da Hyena, do Rato, do Orangutango, do Macaco, do Burro e do Vigario; a Peleja da Alma com o Diabo, a 160 rs. cada um, e a 100 rs, a quem comprar uma collecção completa ou 25; cartas de A B C, taboadas, cathecismos, economia da vida humana, cartilhas, Simão de Nantua, Biblia da infancia, manuscriptos, traslados, pautas, procurações, apudautas, lettras, conhecimentos para embarque de escravos, despachos para a alfandega, papel almaço pautado e pintado de diversos formatos, sendo o pequeno a 30 rs. a folha, o immediato a 40 rs., o medio a 50 rs. e o muito grande a 80 rs.; papel marroquinado e lustroso grande e pequeno; papel para impressão de uma só côr grande e pequeno; Virgilio, Horacio, Salustio, Magnum Lexicon, prosodia, diccionarioa francez-portuguez e vice-versa, selecta franceza, e outros muitos livros, bem como em branco de todos os tamanhos.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

O VILLAR

Com loja á rua do Crespo n. 17.

Recebeu de Paris sedas em cortes muito superiores e bellissimos padrões, e chales de renda pretos para 10$.

Este importante estabelecimento torna-se recommendavel ao bello sexo pela variedade de fazendas superiores e bellos gostos

Proteja o bello sexo ao Villar

e verão todos a prosperidade.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezei lagniol.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se um sobrado de dous andares no bairro de Santo Antonio, o qual rende para mais de 1:200$, e uma casa terrea no bairro da Boa-Vista: a tratar com agente Olympio em seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 34.

Attenção.

Sellins inglezes com borrenhas e lisos, silhões para montaria de senhora tambem iguaes, chicotes para carro e cabriolet, e para montaria, todos de baleia, fundas com elasticidade para ambos os lados, e outros muitos objectos inglezes, e brides de Ipojuca: todos estes objectos vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 31, loja de selleiro.

Cambraias.

Parede Porto vende cambraias lisas finas, grande sortimento, a 3$ até 6$, ditas Victoria muito finas, com 10 varas a 6$, 6$500 e 7$: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria fanceza.

Cheguem aos corpinhos de cambraia.

Vendem-se corpinhos de cambraia com entremeios a 4$ e 5$, estão se acabando: na loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, porta larga, junto a padaria franceza.

Fivellas de crystal.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu riquissimas fivellas de crystal para cintos, ditas de madreperola tambem de muito boa qualidade, tanto grandes para senhora, como tambem pequenas para meninas, recebeu tambem fivellas douradas com pedras, ditas douradas lisas, ditas de bufalo, botões de vidro a imitação de crystal para collete, ditos de crystal muito finos para collete, botões de osso pretos para calça a 120 rs. a groza, cartas de alfinetes a 100 rs. a carta, requissimo sortimento de fitas de todas qualidades isto tudo só na loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38 de Lopes & C.

— Vendem-se quatro burras muito mansas, boas de carga e de sella, por preço commodo: a tratar no hotel de França.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas; no sitio comprado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos

---

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, resebeu-as por este ultimo vapor,

---

GRANDE

Pechincha

Vende-se riscadinho francez a 200 rs. o covado, por ter grande quantidade, esta-se acabando: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

LIQUIDAÇÃO

Na rua da Imperatriz n. 26, fabrica de chapeos de sol, ha para vender um sortimento de obras de ouro, como sejam, adereços completos com coral, meios ditos, alfinetes, rozetas, brincos, correntes para relogio, caçoletas, cruzes, botões para punhos, ditos para abertura, e outros objectos de ouro de diversas qualidades e gostos, que tudo se vende barato para acabar.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto, acaba de receber um muito grande e novo sortimento de cortinados bordados para cama de noivos a 36$, 40$, 4[illegible]$, 50$000, 60$000 e 70$000.

Lindas mantas para gravata, de variadas cores, a 1$500 e 2$.
Cachinez de lãa de diversas e bonitas cores a 3$500 e 4$.
Chales de guipú, fazenda a mais moderna, a 16$, 20$, 22$ e 25$.
Rotondes de guipú, tambem os mais modernos a 26$.
Colchas de séda de côr para cama de noivos a 55$ e 60$.
Alcatifa de linho para salas, fazenda larga, bonita e de muita duração, a 600 réis o covado.
Tapetes grandes e pequenos, com ricos desenhos, para sofá.
Saias bordadas para senhoras a 7$, 8$, 9$ e 10$.
Capas e soutembarques de seda preta para senhoras.
Bonets, chapeos e chapellinas para senhoras, dos gostos mais modernos.
Chapeos elegantes para senhoras, a 12$.
Pecinhas de finissima bretanha de linho a 7$500.
Lãazinhas de quadros a 320 rs. o covado, setim de Paris a 700 rs. o covado, e cambraias francezas de cores a 500 e 700 rs. a vara.
Casemiras de quadros, moire antique pretos e de cores, pannos e casemiras pretas, grosdenopole preto e de cores, esguiões, silésias e cambraias ee linho, sortimento, de diversas fazendas para luto, chapeos de seda para homens a 9$ e 10$, chapéos de sol de seda, lindos manguitos bordados, e outras muitas fazendas que se vendem por preços razoaveis, inclusive

Esteiras da India para forrar salas

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

FAZENDAS DE BOM GOSTO

Para vestidos de senhora.

Córtes de seda de côr de bom gosto e superior qualidade.
Lindas sedas de quadrinhos.
Bons moireantiques de côres.
Grosdenaples de todas as cores.
Lindos poil de chevre fazenda assetinada de inteira novidade.
Lindas duquezas assetinadas fazenda inteiramente nova.
Modernos grenadines de seda o que tem vindo de mais novo.
Grande variedade de lãas de côres lisas e de salpicos.
Organdys e cassas de muito bom gosto.
Percalias modernas com grande variedade.
Lindos córtes de lãa á Clotilde com todos os pertences cada um em seu cartão inteiramente novos.
Bons córtes de cassa com barra tambem inteiramente novos e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar.

Para hombros de senhora

Grande variedade de chales, bournoux, retondes e algeriennes de filó e de guipure a 10, 16, 20, 30, 40, 60 até 80$.
Modernos soutembarques de seda de superior qualidade.
Lindos bertes de seda de côr pretos e de cachemira.
Idem de cambraia branca bordada com muito gosto.
Sautembarques e bournoux de cachimira de côr e outros muitos artigos de bom gosto.

Para cabeça de senhora

Superiores chapelinas de palha, de seda e de crina de muito bom gosto a imperatriz.
Chapéos de palha da Italia grande variedade.
Lindos gorros e bonets de palha de Italia, á Imperatriz, á Canutier, á Clotilde e a Grante, chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Grande variedade de enfeites de froco e de flores para casamento.
Superiores vestidos de blonde, e de moireantique brancos.
Bons moireantiques brancos e superiores sedas brancas.
Bons vestidos de tarlatana branco bordados.
Lindas mantas de blonde e boas capellas.

Bordados.

Grande variedade de entremeios bordados transparente e tapados.
Tiras bordadas transparentes e tapadas, babados bordados, saias bordadas e outros muitos artigos.

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

Loja da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se ricos enfeites para cabeça a 2$500.
Pentes pretos para alisar a 240.
Ditos com chapa de metal branco a 500.
Escovas finas para dentes a 120, 240 e 500.
Tesouras finas para costura a 300, 500 e 1$.
Meias muito finas para senhora a 300 e 400 o par.
Caixa com 50 novelos de linha de gaz a 700.
Caixa com 100 envelopes a 800.
Caixa com papel pautado a 700.
Resma de papel almaço greve a 3$200.
Tinta preta para escrever boião a 140.
Facas e garfos de balanço a 5$500 e 6$500.
Meias cruas para homem a 200 e 240 o par.
Alfinetes de todos os tamanhos a 100 a carta.
Fita de linho peça 50 e 120.
Cordão para vestido a 30 rs. a peça.
Dito imperial peça 40 rs.
Caixas com obreias muito boas a 40 rs.
Baralho de cartas finas a 240.
Groza de botão de louça para camisa a 120.
Ditos de madreperola muito finos a 640.
Caixa de corxete muito bons a 40 rs.
Cartão de corxetes muito bons a 60 rs.
Gravatas de seda preta e de cores a 500.
Jogo de wispora a 800 e 500.
Caixas muito finas para rapé a 1$.
E um completo sortimento de miudezas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte para se apurar dinheiro.

Acha-se

á venda na livraria academica, na rua do Imperador; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislação tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nacionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

CHALES

Grande pechincha.

No rua da Imperatriz n. 52 porta larga de Paredes Porto, vende-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 e finos 5$, estão se acabando.

Bordados.

Chegou a loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, um sortimento de camizinhas, gollinhas, corpinhos, roupeiras e sintos, de cambraia branca, pelo barato preço de 2$500, 3$500 e 4$, gollinhas 500 rs., romeiras a 800 e sintos a 800 rs. grande quantidade de entremeios a 600 e 800 rs. a peça, estão se acabando.

PECHINCHA

Vendem-se barricas com sebo do Porto, de 7 a 8 arrobas, assim como se compra um fole e bigornia para ferreiro: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4, refinação.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Nesta loja por todos os vapores se recebe luvas de pellica brancas e de cores, tanto para homem como para senhora.

Voltas, cruzes e brincos.

Chegou no ultimo vapor um grande sortimento de voltas e cruzes, imitando cornalinas brancas, assim como brincos da mesma e de crystal do mais apurado gosto que se póde desejar, foi só quem recebeu: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para coque.

Assim como recebeu enfeites para coque e outras muitas qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Bonecas que chamam mamãi e papai.

Tendo recebido um grande sortimento de bonecas que chamam papai e mamãi e movem com os olhos, muito bem vestidas, com cabelleiras, é o que póde haver de gosto neste genero, e vende se mais barato do que em outra qualquer parte.

Balaios.

Assim como um bonito sortimento de balaios para menina de escola, tambem ha muito bons pentes para desembaraçar, guarnecidos de metal.

Bichas de Hamburgo

todos os paquetes da Europa se recebe destas amigas do sangue humano e se vendem a troco de pouco lucro só afim de ter sempre cousa nova: a loja de barbeiro rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

ACABE-SE A MAMINHA

São para vender

50 jogos de moinhos, tanto por junto, como a retalho, afiançando se a boa qualidade da pedra, sendo por junto a 3$500, e a retalho a 6$: a tratar na rua do Vigario n. 14, taberna.

— Em casa de Phipps Brothers & C., rua do Vigario n. 2, vendem-se cofres de ferro, prova de fogo, dos afamados fabricantes Milner & Son, de Liverpool.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.º 7.

DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,500 rs., tambem ha do vapor passado a 2,300 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4,600 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talharim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 1,500 o quarto e 5,500 a caixa de arroba hespanhola e a 320 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 600 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1,600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 0[illegible] rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

PORTUGAL.

Uvas pelo ultimo vapor.
Peras pelo ultimo vapor.
Maçãs pelo ultimo vapor
Ameixas pelo ultimo vapor.
Passas pelo ultimo vapor.
Figos pelo ultimo vapor.
Fructas seccas pelo ultimo vapor.
Fructas em calda pelo ultimo vapor.
Nozes pelo ultimo vapor.

INGLATERRA

Queijos londrinos pelo ultimo vapor.
Queijos flamengos frescos pelo ultimo vapor.
Presunto fiambre pelo ultimo vapor.
Tudo se vende barato nos seguintes armazens:

Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal.
Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.
Largo do Carmo n. 9, Progressivo.

PELO NAVARRE

Receberam Gregorio Paes do Amaral & C. mais um completo sortimento de

FILÓ PRETO

Manufacturado em Challes
Points
Algeriennes.
Rotondes.
Africaines.
Annamites.
Pompadoan, etc, etc.

Desde 10$000 a 80$000,

CHAPEOS Á EXPOSIÇAÕ

Novo modello de chapéos á ingleza de finissima palha para senhora com uma ampla banda de tife de côres.

CAPAS

de lãa preta e de côres proprias para luto, ou passeio pelo diminutissimo preço de 10$.

Seda matisada em peças

padrões modernissimos que faz o effeito de um vestido de subido preço. Assim como: ricos cortes de moireantique brancos, de cores, de gorgurão lavrado de Blond para casamento.

Magnificas grinaldas e mantas.
Colchas de seda portuguezas.
Cortinados para cama e janellas.
Camisas bordadas,
e outros muitos objectos para noivado.

CORTES DE TARLATANA

com enfeites de cores da mesma fazenda, o que ha de mais moderno.

CACHENEZ

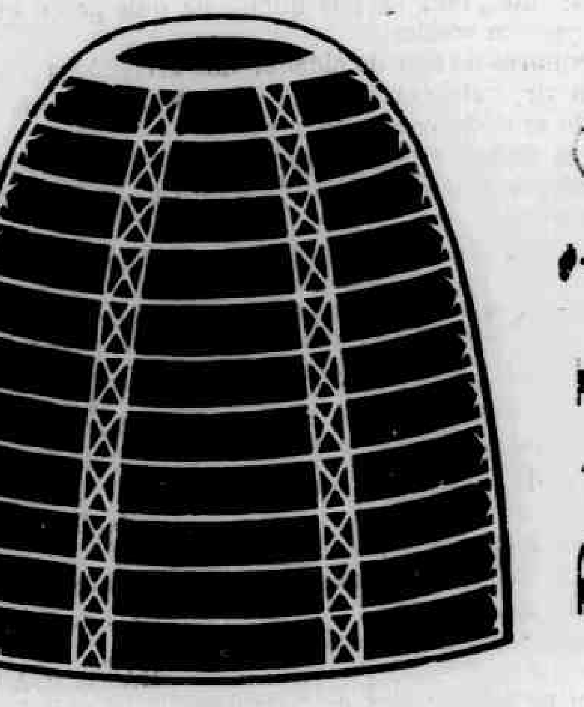
de muitos bonitos padrões e feitios differentes.

E outras muitas fazendas por preços commodos que vendem

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

5 RUA DO CRESPO 5

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Grande sortimento de fazendas por atacado e a retalho, e um completo sortimento de roupa feita, de casemira e de brim, tudo por menos que em outra qualquer parte: quem duvidar venha ver.

CALÇAS

de lindas e finissimas casemiras escuras e claras, de superior casemira preta, de finos brins brancos e bom brim pardo.

Paletós

de superiores casemiras escuras e claras, de fina alpaka branca, de superior alpaka preta e de brim pardo.

Colletes

de boas casemiras pretas e de cores e de fino brim branco.

CAMISAS

Superiores camisas francezas de 2$ até 5$.

Ceroulas.

Ceroulas de superior bramante de fino linho.

Balões.

Superiores balões de arcos para meninas de 2 até 12 annos.
Idem superiores para senhora.

Gravatas e mantas.

Superiores mantas para pescoço de homem, as mais modernas do mercado.

Madapolão.

Madapolão bom a 8$, 9$, 10$ e 12$.

Chapéos de sol.

Superiores chapéos de sol de seda á balão a 10$.

Fraques de casemira.

Fraques de casemiras, preta, escura e de cores claras, e não havendo que sirva ao freguez manda-se fazer por medida e com muita promptidão.

Todas estas fazendas por preços insignificantissimos, pois o fito do Balão é adquirir freguezes.

LOJA DO BALAÕ
DE
AZEVEDO & FLORES.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$[illegible]00 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

ULTIMA MODA.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um completo sortimento de capas e bournus de cores ricamente enfeitados a 12$, 15$ e 20$: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga junto a padaria franceza.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vende-se um cylindro, uma masseira, uma balança grande e uma dita pequena, com todos os pesos e mais utencilios de padaria: a tratar na rua Direita n. 24.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

CAMBRAIA.

Cambraia de forro com 8 1/2 varas a peça a 2$, está-se acabando: na loja da porta larga da rua da Imperatriz n. 52, de Paredes Porto.

— Vende-se uma escrava criola, moça, e com habilidades: na rua da Penha n. 17, 2º andar.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Novidade.

Chegaram os bonitos chales e retondes de guipure brancos, e vendem-se na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$000 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

AGUIA BRANCA.

Colleiras de marroquim, com cascaveis e sem elles.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, vendem-se colleiras de marroquim, pospontadas e com cascaveis, ou sem elles proprias para cães e outros bichinhos.

Pennas inglezas de aço e douradas.

No novo sortimento de pennas de aço que a Aguia Branca acaba de receber, vieram tambem outras de metal dourado e bicos mui bem acabados, e por essas boas e necessarias qualidades os seus acreditados fabricantes Perry & C., as recommendam aos entendedores e apreciadores do bom, valendo mesmo a differença que ha no preço de umas para outras, por que estas se tornam mais duraveis na continuação de escrever; assim pois quem dellas se quizer utilisar é compra-las a dinheiro a vista: na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Franjas com borlas e sem ellas para cortinados.

A Aguia Branca recebeu um bello sortimento de franjas com borlas e sem ellas para cortinados, todas de novos e bonitos desenhos, cuja commodidade do preço está em relação a largura: acham-se ellas a venda na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Jogo da paciencia ou curioso entretenimento.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, acham-se a venda por preços razoaveis, caixinhas com tabolas de madeira, que das diversas pinturas dellas se formam agradaveis vistas e paisagens, segundo os desenhos que acompanham. Na verdade é esse um deleitavel entretenimento com o qual se despe ta a curiosidade, e apura a intelligencia. Os apreciadores dirijam-se á rua do Queimado, a dita loja da Aguia Branca n. 8, que serão satisfeitos.

Bonitos enfeites para senhoras.

A Aguia Branca acaba de receber um novo e lindo sortimento de enteites os mais modernos e gostos inteiramente agradaveis, e como é seu louvavel costume os está vendendo baratamente a quem com dinheiro se dirigir á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias de lãa para senhoras.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Mata mosca.

Na loja da Aguia Branca acha-se a venda o papel com composição para dar fim as moscas, sendo o modo de usar facillimo, e o effeito efficaz: molha-se o papel e deixa se ficar n'um prato, e nelle pousando as moscas, entristecem e morrem. Custa cada folha 40 réis: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Diversos brinquedos e entretenimento para crianças.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, recebeu diversos brinquedos para crianças, sendo estradas de ferro, barcas e patos electricos, apparelhos de metal, louça pintada e porcelana dourada para almoço e jantar e muitos outros brinquedos de madeira, que se vendem baratamente: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias pretas de seda para senhoras a 500 réis o par.

A Aguia Branca quer acabar com a porção de meias pretas de seda para senhoras, e apesar do muito maior preço que lhe custaram e o bom estado em que ainda estão, comtudo está resolvida a vende-las a 500 réis o par, afim de que ninguem mais calce meias pretas de algodão, agora pois é aproveitarem a quadra e dirigirem-se á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8. Tambem venderá as brancas a 1$ o par, e destas o unico defeito é estarem um pouco trigueiras.

— Vende-se superior fio de algodão feito para coser em machina, e proprio para saccos de assucar: na rua do Vigario n. 26.

O gallo canta e está queimando.

Bom e baratissimo.

Rua do Crespo n. 7.

Collares.

Collares anodinos electro magneticas Roier para as crianças não morrerem de convulsões pelo barato preço de 4$.

Novidades.

Riquissimas pulseiras ou braceletes para senhora e para meninas a 1$, 2$ e 3$, assim como lindas voltas para pescoço a 3$.

Enfeites.

Riquissimos enfeites para cabeça cousa de muito gosto a 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.

Fivelas.

Riquissimas fivelas de madreperola e de tartaruga, assim como pretas.

Cruzes.

Riquissimas cruzes douradas porém o melhor gosto que se pode desejar.

Cascarrilhas.

Bonitas cascarrilhas com biquinhos de seda e aljofar cousa inteiramente nova para enfeites de vestidos.

Binoculos.

Bonito sortimento de binoculos com superiores vidros para os amantes do theatro.

Assim como uns pequininos que serve para enfeite de relogio mais com excellente vidro.

Sestinhas.

Riquissimas cestinhas com preparos para meninas de escola trazer no braço, assim como de vidro enfeitadas proprias para mimo.

Pentes.

Riquissimos pentes de borracha com aro branco de metal para menina segurar o cabello pelo barato preço de 500 rs., e duzia 5$, assim como grande sortimento de todas as qualidades para desembaraçar.

Escovas.

Grande sortimento de escovas para roupa e para cabello, para unhas e para dentes.

Lunetas e oculos,

Finissimos lunetos de um e dous excellentes vidros e aro de bufalo e de tartaruga, assim como oculos com arame dos lados proprio para quem soffre dos oculos.

Touquinhas.

Riquissimas touquinhas de filó de linho, de seda e de lãa para crianças.

Para o cabello.

A superior agua para attingir os cabellos, as barbas brancas e fazer conserva-los, os frascos acompanha um rotulo que ensina a forma como se deve applicar.

Para caspa.

Superior banha sem gordura com um frasco com agua propria para limpar a cabeça, os frascos acompanha um folheto que ensina o modo como se deve applicar, assim como agua balsamica, opiata e poz para limpar dentes.

Banhas.

Grande sortimento de banhas em copos, em latas de folha e em frascos de todos os tamanhos por preços menos do que em outra parte, assim como muitos outros objectos que não se pode mencionar por hoje: só no gallo vigilante rua do Crespo numero 7.

CRUZES E FIVELAS

Chegaram a' loja de miudezas n. 50 A da rua da Cadeia do Recife ricas cruzes de madreperola, bem como fivelas de tartaruga e de outras qualidades, as quaes se vendem por menos que em qualquer outra parte; ha tambem um completo sortimento de miudezas.

SÓ NA TABERNA DO PIMENTA

Chegou o verdadeiro vinho verde de Bosto, escolhido pelo proprio vendedor: na rua do Amorim n. 36.

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pintado a 600 rs.
Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos de macaçá perola muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar noduas de roupa a 500 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.
Gollinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de lousa para meninos a 160 rs.
Bunecos de choro e panno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.
varas de cordão de espartilho a 20 rs.
Novellos francezes com 20 jardas a 40 rs.
Peças de tiras bordadas a 640.
Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$500.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita fina a 2$800.
Ditas de dita a 2$400.
Lenções de panno de linho a 2$200.
Ditos de dito de linho a 2$.
Ditos de bramante de linho de um só panno 3$200.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 4$500.
Peças de cambraia adamascada propria para cortinado de cama com 20 varas a 11$
Balões de arcos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.
Lenços de cambraia fina a 2$600 a duzia.
Ditos de dita a 2$ a duzia.
Atoalhado de linho fino a 2$800 a vara,
Dito de algodão a 2$ a vara.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Cambraia de linho fina a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cortes de lãazinha de lindos gostos com 15 covados a 5$.
Peças de madapolão finissimo pelo baratissimo preço de 8$, 9$, 10$ e 11$.
Flanella branca fina a 600 rs. o covado.
Dita de cores fina a 880 rs. o covado.
Balões de musselina para menina a 3$, 3$500 e 4$.
Cambraia de forro a 3$ a peça.
Dita fina a 4$500, 6$ e 7$ a peça.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Toalhas de algodão felpudas duzia a 12$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.

NOVA LOJA

ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.

Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ esta vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de seda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Tem para vender por preço commodo, peças de esguião de linho com 10 varas a 7$, 8$, panno de linho para lençoes a 640 e 700 rs. a vara, bramante de linho de 4 larguras a 2$200 e 2$500 a vara.

Paredes Porto

Vende cortes de cambraia bordadas de ricos gostos a 10$ e 12$, ricos vestuarios para menina e menino, ricos cortes de cambraia Maria Pia a 10$ e 20$, tarlatana branca e de côr a 640 e 720 rs. a vara. Rua da Imperatriz armazem da porta larga n. 52.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenções de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende gangas de côr propria para roupa de meninos a 320 rs. o covado, riscado francez fino a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, porta larga.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Liquidação final.

Na loja da rua da Imperatriz n. 70, além de alguns dos objectos já annunciados; vende-se os seguintes para acabar.

Estampas grandes e finas a 400 rs.
Ditas meãas a 240 rs.
Ditas pequenas a 160 rs.
Retroz preto e de côres (bom estado) oitava a 80 rs.
Alfinetes carta a 40 e 80 rs.
Colxetes cartões, duzia a 240 e 360 rs.
Ditos em caixinhas de uma groza a 400 rs.
Creões, masso de 100 a 100 rs.
Lixa o cento a 2$200 rs.
Abotuadoras finas para punhos a 160 rs.
Enfiadores com fronteiras para espartilho a 40 rs.
Papel de côr folhas grandes o caderno a 50 rs.
Escovas finas para cabello a 500 rs.
Ditas a 300 rs.
Ditas para roupa e chapéo a 600 rs.
Ditas muito finas 800 rs.
Rosarios pretos, duzia a 240 rs.
Contas pretas o masso a 40 rs.
Phosforos de segurança, caixa grande a 100 rs.
Bordões para viola a duzia a 240 rs.
Meias brancas para menina a duzia a 2$000.
Ditas pretas para senhora o par a 280 rs.
Ditas pretas para homem a 180 rs.
Fita de seda n. 1 1/2 a peça a 200 rs.
Dita de seda n. 2 a peça a 360 rs.
Dita de seda n. 4 a peça a 500 rs.
Dita de seda n. 6 a peça a 900 rs.
Dita escosseza de algodão a vara a 160 rs.
Dita escosseza de algodão a vara a 240 rs.
Dita de retroz a peça a 280 rs.
Dita lavrada n. 12 a vara a 320 rs.
Dita lavrada n. 6 a vara a 200 rs.
Dita achamalotada n. 4 a vara a 240 rs.
Dita de sarja preta n. 6 a peça a 1$000.
Dita de sarja preta n. 5 a peça a 900 rs.
Dita de sarja preta n. 4 a peça a 800 rs.
Dita de sarja da fina n. 16 a vara a 500 rs.
Botões pretos de louça para camisa a groza a 80 rs.
Lacre verde fino o páo a 100 rs.
Dito de diversas côres em caixinhas de uma duzia a 160 rs.
Renda de filó a vara a 20 rs.
Canotilho a caixa a 640 rs.
Sapatinhos de lãa para crianças a 320 rs.
Oculos de cangalha finos o par a 120 rs.
Ditos de armação de metal a 200 rs.
Ditos de armação de aço a 400 rs.
Froco de côres em bom estado a peça a 120 rs.
Navalhas para barba a 160 rs.

— Vendem-se dous moleques de 16 a 17 annos, um cabrinha proprio para pagem por ser muito bonito, boa conducta, com 14 a 15 annos, um mulatinho de 10 annos, muito lindo e esperto, e dous negros para enxada, uma negra moça muito robusta e sabe engommar e cozinhar bem, uma cabrinha de 18 annos, perfeita engommadeira, cose e cozinha, tres negros moços sem habilidades, proprios para enxada, uma mulatinha de 14 annos, com principio de costura e engommado, uma cabrinha com 6 annos, muito linda e esperta, e uma outra negra moça perfeita engommadeira: na rua do Imperador n. 45.

Sitio.

Vende-se o sitio no Rosarinho n. 2, junto da capella, com casa de pedra e cal, boa agua de beber, muitas fructeiras, baixa de capim, estribaria e jardim. Tambem se permuta por casas nesta praça: a tratar na rua Nova n. 55, ou no Recife, rua da Cadeia n. 3.

ALGODAÕ DA BAHIA

Na loja de Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8, esquina da rua do Imperador, continúa a vender-se superior algodão da Bahia por menos preço que em outra qualquer parte.

Colla da Bahia superior

Tem para vender Antonio Luiz de Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GRAXA EM BEXIGA.

Vende-se graixa em bexigas de superior qualidade, largo da Assembléa armazem de assucar.

— Vendem-se duas escravas recolhidas, de idade de 23 a 24 annos, excellente conducta, engommam perfeitamente e fazem todo o serviço de uma casa: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se um sitio em Bemfica a' margem do rio Capibaribe, com bastantes commodos para uma grande familia: trata-se na rua Nova n. 24, das 9 horas as 4 da tarde.

Farinha de mandioca.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Amparo da freguezia e termo de Santo Antão, os escravos crioulos de nome Francelino, de 25 a 26 annos de idade, baixo, cor bem preta, cabellos carapinhos, testa pequena, sobrancelhas arqueadas, olhos regulares e pardos, nariz grosso e de bom tamanho, bocca regular, beiços regulares, dentadura toda perfeita e alva, barba fechada, corpo regular, pernas e braços grossos, muito ladino quando falla; e Anna, de 20 a 24 annos, cor fula, cabellos carapinhos e renie, testa, sobrancelhas e olhos regulares, nariz pequeno e entre-grosso, bocca pequena, secca e baixa, mulher do mesmo Francelino, os quaes fugiram no dia 2 do corrente mez de outubro, da companhia do abaixo assignado, tutor dos orphãos filhos do fallecido tenente-coronel Manoel Duarte da Costa: portanto roga se a qualquer autoridade, capitães de campo, ou quaesquer outras pessoas, a apprehensão dos ditos escravos, pela captura dos quaes os ultimos serão bem recompensados, e os primeiros satisfeitos de quaesquer despezas que houverem de fazer, ou autorisarem a fazer.

José Vicente da Silva.

ESCRAVO FUGIDO.

Fugio do poder de abaixo assignado o seu escravo Amaro, crioulo, côr avermelhada, altura regular e de idade pouco mais ou menos 30 annos, costuma andar bem vestido, de camisa de flanela de côr, e chapéo do Chile, tem o beiço superior bastante grosso e dobrado. Roga-se a aprehensão de dito escravo e sua captura, sera' generosamente recompensada.

Recife, 10 de novembro de 1865.

José da Silva Loyo & C.

Escravo fugido.

Fugio da Ponte de Uchôa em 2 do corrente o preto crioulo, de nome Raymundo, representando ter 30 annos, de altura regular, cheio do corpo, cabeça comprida, barba debaixo do queixo, anda a passo largo, levou camisa de chita, calças brancas, jaqueta de panno preto, chapéo preto de palha e mais uma trouxa contendo roupa de uso e um lençol de algodaozinho. A não andar vagando no Recife, é de suppôr que seguisse a direcção de Campina Grande, d'onde é natural: quem captura-lo ou delle der noticia, será recompensado, no largo do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

Gratificação de 50$.

Ausentou'se da casa n. 59 da rua do Imperador (outr'ora Collegio) no sabbado 16 do corrente mez de setembro de 1865, o escravo pardo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 a 20 annos, sem barba, pés largos, olhos grandes, cabello corrido, com uma cicatriz grande e bem visivel na testa, parte dos dentes da frente arruinados, e com falta de alguns dos lados, sahio com calça de brim pardo e paletot curto de panno, mas levou mais roupa branca e de côr, é muito astucioso, costuma intitular-se forro e andar calçado; foi escravo do Sr. Guilherme Frederico de Souza Carvalho, genro do finado Sr commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura a todas as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo ou outra pessoa particular que o apprehender se gratificará com 50$, além das despezas de conducção, entregando-o a seu senhor Miguel José Alves, na casa acima, ou no seu escriptorio na rua da Cruz casa n. 19.

— No dia 20 de setembro proximo passado fugio do engenho Terra-preta, do abaixo assignado, o escravo Julião, crioulo, de altura regular, grosso, de 30 annos de idade, pouca barba, tem os pés bem feitos e pernas, muito fallante, até se faz rouco, tem o dedo polegar de uma mão cahido para dentro, anda com uma carta fechada, do tenente coronel Amaro Gomes da Cunha, apadrinhando-o, nunca foi surrado este escravo, foi ha muito comprado a Rocha Lima e Guimarães: quem o pegar leve ao mesmo engenho ou no Recife a' rua da Roda a' Alexandre Correia da C. Junior, que sera bem recompensado.

Alexandre Correia de Castro.

— No dia 31 do passado fugio a escrava Celestina, parda, alta e magra, que pertenceu ao Sr. Amaral, empregado na repartição do sello; esta escrava foi no dia 1º do corrente queixar-se ao Sr. Dr. delegado por ter sido castigada: quem a pegar e entregar na rua da Cadeia n. 62 será bem recompensado.

LISTA GERAL. 38ª

DOS PREMIOS DA 5ª. PARTE DA LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 605, A BENEFICIO DAS FAMILIAS DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA, EXTRAHIDA EM 13 DE NOVEMBRO DE 1865.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	6$	176	6$	349	20$	535	6$	741	6$	908	6$	1107	6$	1277	6$	1462	6$	1634	6$
3	—	78	—	55	10$	36	—	42	—	11	—	8	—	82	—	65	20$	59	—
16	—	79	—	61	6$	46	—	51	—	19	—	10	—	83	—	66	6$	71	—
17	—	80	—	64	—	47	—	55	—	20	—	11	—	85	—	69	—	82	—
25	—	85	20$	66	—	54	—	59	—	21	—	12	—	87	—	70	—	83	—
29	—	91	6$	73	—	55	10$	61	—	26	—	14	—	89	—	72	—	84	10$
31	—	95	—	78	—	62	6$	62	—	27	40$	15	—	92	—	75	—	85	6$
33	—	97	—	81	—	63	—	67	—	35	6$	16	—	94	—	77	—	87	—
34	—	98	—	84	—	69	—	70	20$	36	—	19	—	96	—	78	—	88	—
35	—	200	—	86	—	79	—	77	6$	44	—	21	—	1300	—	80	—	94	—
40	—	2	—	89	—	80	—	78	10$	45	—	22	—	2	—	88	—	95	—
42	—	8	—	91	—	85	—	80	6$	48	—	44	—	3	—	92	10$	96	10$
4[illegible]	10$	12	—	404	—	88	—	808	—	52	—	45	—	6	—	95	6$	99	6$
4[illegible]	6$	13	—	11	—	89	—	10	—	53	—	55	—	7	—	1504	—	1701	—
4[illegible]	—	15	—	12	—	96	—	11	—	56	—	64	—	8	—	7	—	6	—
48	—	16	—	17	—	99	—	12	—	65	—	66	—	9	—	9	10$	8	—
49	—	18	—	18	—	602	—	13	40$	76	—	67	—	20	—	10	6$	10	20$
52	100$	19	—	19	—	3	—	14	6$	79	—	69	—	21	—	16	—	12	6$
55	6$	25	—	20	—	8	—	21	—	81	—	80	—	22	—	17	—	16	—
62	—	28	40$	21	—	18	—	22	—	82	—	85	—	23	—	19	—	19	—
68	—	29	6$	33	—	19	—	25	—	84	—	88	—	25	—	25	—	23	—
69	—	33	—	35	—	22	—	26	—	85	—	92	—	26	—	30	10$	27	—
70	—	39	—	40	—	25	—	28	—	87	—	94	—	29	—	38	6$	32	—
78	—	41	—	41	—	30	—	30	—	88	—	1200	—	31	10$	46	—	37	—
80	—	45	20$	43	—	31	—	31	—	91	—	1	—	33	6$	47	20$	42	—
88	—	48	6$	44	—	32	—	32	—	93	—	3	—	50	—	50	6$	47	—
89	—	51	—	45	—	42	—	33	—	1004	—	6	—	53	—	51	—	49	—
90	—	53	—	46	—	46	10$	35	—	15	—	11	—	61	—	57	—	55	—
94	—	55	—	64	20$	49	6$	45	6:000$	18	—	13	—	66	—	61	—	56	—
98	—	56	—	66	10$	54	—	46	6$	24	—	17	—	73	—	62	—	59	—
108	—	[illegible]6	—	82	6$	56	—	50	—	27	—	22	—	74	—	68	—	61	20$
12	—	[illegible]	—	83	—	58	10$	53	—	30	—	23	—	77	—	77	—	65	6$
14	10$	[illegible]4	—	85	—	59	6$	60	—	32	—	24	10$	79	—	81	—	67	—
18	40$	[illegible]	—	86	—	62	—	62	—	33	—	28	6$	80	—	82	—	81	—
19	6$	8[illegible]	—	96	—	67	—	65	—	34	—	30	—	85	—	83	—	90	—
20	—	86	—	99	—	68	—	67	—	35	—	32	—	86	—	87	—	92	—
25	—	300	40$	502	—	76	—	76	—	37	—	33	—	87	—	90	—	1802	—
28	—	1	6$	3	—	77	—	77	—	38	20$	34	—	92	—	97	—	5	40$
33	—	2	—	6	—	78	—	79	—	40	6$	35	—	1403	—	98	—	6	6$
35	—	5	—	10	10$	82	—	83	—	43	—	38	—	8	—	1601	—	7	—
36	—	6	—	13	6$	84	—	86	—	44	—	40	—	11	—	8	—	9	—
43	—	15	—	14	—	87	—	87	—	45	—	46	—	19	—	17	—	12	—
45	—	16	—	17	—	95	—	89	—	60	—	48	—	22	—	23	—	13	—
47	—	17	—	18	—	97	—	90	—	61	—	50	—	24	—	24	—	19	—
50	—	21	—	20	—	709	—	91	—	63	—	55	—	28	—	34	—	22	—
51	—	23	—	21	—	20	—	94	—	67	—	65	—	29	10$	36	—	28	—
55	—	28	—	26	—	24	—	97	—	72	—	66	10$	30	6$	37	—	31	—
56	—	35	—	28	—	32	—	99	—	75	—	70	6$	34	—	39	—	34	—
62	—	38	—	31	—	35	—	904	—	97	—	73	—	37	—	43	—	35	—
75	—	41	20$	[illegible]	—	40	—	7	—	98	10$	75	—	60	—	50	—	39	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1851	6$	2044	6$	2218	6$	2398	6$	2666	6$	2878	6$	3106	6$	3341	6$	3569	6$	3776	6$
58	—	46	100$	22	—	2400	—	74	—	81	—	13	—	43	—	70	—	78	—
59	—	50	6$	25	200$	1	—	75	—	85	—	20	—	49	40$	74	20$	79	—
62	10$	54	—	26	6$	6	—	80	—	87	—	23	—	57	20$	77	10$	80	—
63	6$	61	—	27	—	9	—	81	—	92	—	25	—	58	6$	81	6$	81	—
64	—	66	—	30	—	15	—	83	100$	93	—	34	—	59	—	82	—	94	—
72	—	69	—	31	—	16	—	94	6$	2902	—	35	—	66	—	90	—	95	10$
74	—	75	—	32	—	24	—	2707	—	8	—	36	—	67	—	3601	—	98	6$
78	—	80	10$	34	40$	35	—	8	—	13	—	37	—	68	20$	4	—	99	—
80	—	81	6$	36	6$	43	—	9	—	17	—	38	—	74	10$	28	—	3800	—
81	—	92	—	42	—	49	20$	12	—	28	—	40	—	77	6$	32	—	1	20$
84	—	93	—	45	—	50	6$	17	—	29	—	46	—	79	40$	47	—	6	6$
85	—	96	—	46	—	54	—	18	—	32	—	47	10$	81	6$	55	—	10	—
93	10$	2104	—	60	—	57	—	27	—	38	—	51	40$	82	—	60	—	12	—
98	20$	6	—	67	—	67	—	28	—	39	—	55	6$	83	—	62	—	14	—
1904	6$	15	—	70	—	69	—	30	—	40	—	62	10$	3402	—	68	—	23	—
8	20$	21	—	77	—	77	—	37	—	44	—	69	100$	10	—	71	—	30	—
10	6$	24	—	84	—	78	—	39	—	55	—	71	10$	11	—	73	1:200$	32	100$
18	—	26	—	87	—	90	—	40	—	60	—	73	6$	13	—	74	6$	36	6$
22	—	27	—	89	—	95	—	43	—	61	—	76	—	22	—	80	—	38	—
28	—	29	—	92	—	99	—	52	—	62	—	77	—	23	—	81	—	42	—
36	—	32	—	95	—	2510	—	54	—	66	—	95	—	29	—	82	20$	51	—
37	—	34	—	96	10$	15	—	57	—	67	—	96	—	31	—	83	6$	55	—
39	—	37	—	99	6$	19	—	58	—	68	—	97	—	36	—	85	—	69	—
41	10$	38	—	2309	—	21	—	61	—	73	10$	3200	—	37	—	86	—	72	—
47	6$	43	—	15	—	35	—	62	—	74	6$	6	—	40	10$	88	—	73	—
49	—	45	500$	24	—	39	—	68	—	85	—	23	—	41	6$	89	—	76	—
52	—	47	6$	25	—	40	—	71	—	86	—	29	—	46	—	91	—	79	—
54	—	48	—	26	—	45	—	75	—	87	20$	34	—	48	—	93	—	80	—
62	—	50	—	29	—	46	—	86	—	99	6$	38	—	53	—	94	10$	83	—
71	—	54	—	31	—	49	—	96	—	3004	—	40	—	61	—	96	6$	89	—
72	—	55	—	32	—	64	—	2802	—	7	—	42	—	68	—	3701	—	90	—
76	—	57	—	34	—	65	—	9	—	9	—	44	—	71	—	2	—	97	10$
77	—	63	—	37	—	86	—	13	—	11	—	45	40$	72	—	4	—	99	6$
79	—	66	—	42	—	88	—	20	—	21	—	46	10$	74	—	6	—	3908	—
88	—	69	—	43	—	89	—	24	—	49	—	57	6$	82	—	10	—	13	—
92	—	70	—	49	—	2610	—	25	—	63	—	58	—	83	—	17	—	16	—
93	—	72	—	51	—	18	—	29	—	65	—	59	—	86	—	20	—	18	—
2000	—	73	—	52	—	20	—	35	—	68	—	70	—	98	—	21	—	24	—
5	—	78	10$	61	—	22	—	36	10$	69	—	82	—	3505	—	38	—	27	—
8	—	83	10$	67	—	27	—	37	6$	70	10$	89	—	21	—	43	—	39	—
9	—	85	6$	69	—	29	—	46	—	71	6$	95	10$	22	—	44	—	47	—
12	—	91	—	72	—	36	—	51	—	76	—	99	6$	25	—	45	—	56	—
14	—	97	—	76	—	37	—	52	—	80	—	3302	20$	37	—	53	10$	63	—
15	—	99	—	81	—	44	—	54	—	91	—	3	6$	39	—	56	6$	72	—
30	—	2204	10$	86	—	52	—	56	—	93	—	5	—	40	—	59	—	74	—
34	—	4	6$	91	—	54	—	61	—	97	—	6	—	41	—	66	—	79	—
36	—	6	—	93	—	62	—	64	—	99	—	29	—	52	—	70	—	81	—
41	20$	7	—	95	—	63	—	68	—	3100	—	32	—	53	—	72	—	91	—
43	6$	12	10$	97	—	64	—	76	—	4	—	34	—	58	—	74	—	94	—

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Cearense* a seguinte carta do Dr. Coutinho, dirigia ao Dr. Zosimo:

Solimões.—Bordo do *Icamiaba*, 18 de setembro de 1865.

Aqui vou sulcando as aguas do gigante americano, nas proximidades de nossa fronteira.

Estamos quasi completando 600 leguas de navegação! parece-me que estou ouvindo a exclamação que ha de surdir de seu coração cearense.

Ah! quem dera que a minha terra contivesse a vigessima parte do Amazonas! pois saiba meu amigo, que a agua faz tanto mal como a *secca*.

No Ceara em qualquer canto póde o homem firmar o pé, levantar casa e cultivar a terra. Aqui não é assim.

As vezes n'uma extensão de 10 a 20 leguas não é possivel nem mesmo fazer fogo. As aguas tomam tudo.

A canôa é a casa do indio; e muitas tribus vivem sobre jangadas, indo a terra sómente de passeio!

Não inveje pois o *aguão* amazonense; não arrenegue da *secca*. O Ceara' tudo deve as *seccas*. Parece um absusdo, mas é a verdade.

Agora mesmo sinto eu os inconvenientes da innundação. Os mosquitos *carapanãas piuns* e não sei que mais flagellos da humanidade, cercam-me por todos os lados.

O rio esta' neste momento na maxima vasante, aqui perto de Tabatinga; grandes bancos de arêa e lodo se veem a descoberto nos cabeços das ilhas, e mesmo no meio do rio, onde os indios e os moradores das villas e freguezias se acham acampados para pescar tartarugas, *pracayós* etc.

O peixe abunda extraordinariamente, e grandes bandos de aves aquaticas crusam-se nos ares, fazendo ouvir o seu canto desconcertado.

E este o tempo da abundancia e da alegria.

Hontem estive na freguezia de S. Paulo, na margem direita dos Solimões. Alli toda a população falla a lingua geral. E' uma aldêa de Indios, porém tem vigario, delegado, subdelegado, capitães, tenentes, alferes, etc.

As eleições fazem-se com tanta velhacaria, que até o dia de serem enviadas as actas, mudam-se os eleitores!

E tudo falla o tupy!

Faliemos em outras cousas.

O professor Dr. Agassis vai extasiado com tanta grandeza. Temos-até agora mais de 300 especies de peixes, entre estas 100 e tantas novas.

Vamos ao Perú em janeiro. De tabatinga voltamos ao Teffé onde nos demoramos um mez seguindo depois a Manáos, Rio Negro, Madeira, Maués, etc.

Já conheço tudo isto, por isso o prazer é dobrado dobrando as impressões.

Adeus, a *praga* não me deixa mais continuar.

Um abraço do amigo affectuoso.—*S. Coutinho.*

Verificou-se ha pouco em Londres um *meeting* entre alguns operarios inglezes, francezes, allemães, suissos e belgas, com o proposito de formar o programma de um congresso operario que deve reunir-se em Genova no mez de maio de 1866.

Segundo o regulamento provisorio do *meeting*, trata-se de fundar uma associação internacional de operarios.

O assumpto desta associação está traçado nas seguintes linhas extrahidas do citado regulamento.

Esta associação, assim como todos os individuos ou sociedades, que adherirem a ella, praticarão, como ponto de partida nas suas acções, a verdade, a justiça e a moral sem distincção de côr, de crença ou de nacionalidade.

Hão de todos considerar como uma obrigação reclamar o direito do homem e cidadão, sempre que cumprirem fielmente com os seus deveres.

Os pontos mais culminantes do programma deram lugar a alguma discussão. Tambem se approvou uma serie de perguntas, em que os membros do futuro congresso terão que intervir, emittindo livremente a sua opinião a respeito dellas. Estas perguntas pertencem ao capitulo que se denomina «os operarios da actualidade» são as seguintes:

1.° Qual deva ser o fim da associação? Quaes podem e devem ser os meios de associação?

2.° Do trabalho, das suas consequencias hygienicas e moraes, e da obrigação do trabalho para todos.

3.° Do trabalho das mulheres e das crianças nas fabricas, debaixo de ponto de vista sanitario e moral.

4.° Da pobreza; meios para a combater.

5.° Da associação; seu principio e suas applicações.

6.° Das relações do trabalho.

7.° Tratados de commercio.

8.° Dos exercitos permanentes, debaixo do ponto de vista da producção.

9.° A moral é distincta da religião?

10.° Formação de credito internacional; sua formula e o seu systema de operação.

11.° Podemos e devemos crear um banco internacional com emissão de garantia.

12.° Do imposto directo e indirecto.

13.° Da cooperação distincta da associação.

14.° Da reducção das horas de trabalho; seu fim e suas consequencias moraes.

15.° Do principio da nacionalidade.

16.° O sentimento da justiça procede do homem ou de um principio superior ao homem?

17.° A idéa religiosa.

Em geral, dizem os jornaes que, por esse programma, os operarios não parece resolverem os problemas que necesariamente apresentam taes assumptos na economia social.

Mas esses mesmos jornaes accrescentam que as idéas de religião e moral applicadas ao trabalho, dão ao programma de Londres um interesse de primeira ordem, que chama attenção dos homens politicos.

Fundou-se recentemente na capital do catholicismo uma sociedade que tem por fim remover o contagio dos máos livros e más folhas periodicas.

Uma identica associação se havia formado em Veneza no anno passado, a qual foi approvada e animada pelo santo padre.

A de Roma não se propõe somente impedir a leitura dos máos livros, tambem deve trabalhar na diffusão dos bons.

A séde da associação esta' estabelecida na igreja de S. Carlos *á Catinari* onde se venera Nossa Senhora Auxiliadora (*Auxilium Christianorum*) que é a sua principal protectora e como os padres Barnabitas a quem pertence a igreja invocam ao Apostolo S. Paulo como patrono titular da sua ordem, a associação toma o titulo de *Sociedade preservadora da leitura dos máos jornaes, debaixo da protecção da Virgem Auxilium Christianorum e de S. Paulo.*

Um prelado nomeado pelo Sr. cardeal vigario sera' o presidente; o parocho da igreja de S. Carlos vice-presidente, e havera' quatro conselheiros escolhidos d'entre os parochos de Roma e superiores de casas de educação.

Os associados obrigam-se a nunca ler máos livros, nem favorecer sua diffusão, mas antes trabalhar por inspirar aos outros horror para com taes obras.

Faz-se convite neste sentido sobre tudo aos impressores e chefes dos estabelecimentos publicos.

As mulheres tambem são admittidas.

Por breve de 13 de janeiro ultimo sua santidade o papa enriqueceu com indulgencias esta obra, a que chama pia e muito util aos fieis. Por decreto do Sr. cardial vigario de 21 de abril foi erecta canonicamente conforme a bulla de Clemente VIII.

Na mesma cidade acaba de fundar-se outra associação muito piedosa e saudavel.

E' uma sociedade de mancebos com o fim de se dedicar ao serviço das igrejas.

Tomam para seu protector o B. João Beschmans da companhia de Jesus, que, como se sabe, mostrou o mais profundo respeito para com o lugar santo, onde permanecia sempre de joelhos e na attitude do recolhimento, qualquer que fosse o numero de missas a que era convidado a ajudar.

A nova associação é eminentemente parochial e naturalmente se colloca debaixo da direcção dos parochos.

São estes os seus estatutos.

1.° Os mancebos que fizerem parte da associação, observarão nas igrejas o maior respeito e uma perfeita modestia. Evitarão quanto for possivel as palavras desnecessarias; farão devotamente genuflexão quando passarem diante do SS. Sacramento. No ajudar a' missa e nas outras ceremonias observarão exactamente os sagrados ritos, evitando voltar a cabeça para uma e outra parte, mormente quando assistirem ao santo altar.

2.° Terão cuidado de aprenderem bem o que devem responder ao sacerdote na missa e nas outras ceremonias e pronunciar com pausa e piedade.

3.° Servindo na igreja, deverão lembrar-se frequentemente que fazem na terra o officio dos anjos os quaes no céo servem immediatamente a magestade divina. Deverão tambem ter a intenção de reparar por sua fidelidade as innumeraveis offensas que Nosso Senhor recebe da parte dos impios.

4.° Toda a conversação indevida sera' evitada, principalmente na sacristia; se alguem ousar faze-la, o reprehenderão livremente, e, se necessario for, prevenirão o superior.

5.° Frequentarão os sacramentos ao menos todos os quinze dias e não deixarão de commungar no dia da festa do B. João Berchmans; e até deverão preparar-se para esta festividade por uma novena.

6.° Reunir-se-hão uma vez por mez perante o seu parocho, ou outra pessoa por elle designada, para receber uma instrucção sobre algum ponto de moral christãa, ou sobre ceremonias.

7.° Recitarão todos os dias a seguinte oração em honra do B. João Berchmans:

« Bemaventurado João Berchmans que fostes tão puro, tão modesto, tão respeitoso para com a igreja, tão devoto da Santissima Virgem e de S. Luiz Gonzaga, alcançai-nos a graça de imitar estas virtudes, de sorte que aquelles que nos virem na igreja pensem ver-vos a Vós mesmo, e dêem a Deus e a Vós a devida gloria, *Padre Nosso, Ave Maria, e Gloria.* »

Vimos hontem no palacio da exposição, diz o *Jornal do Porto*, ao collo de uma mulher, um homem extraordinario.

Não tem braços nem pernas.

O tronco é enfesado e rachitico, não apresentando mais desenvolvimento que o de uma creança de seis annos.

Tem no dorso uma grande protuberancia.

O tronco não mede mais do que de dous palmos de alto, e é estreitissimo.

A cabeça tem perfeito desenvolvimento, com quanto careça de barba.

A intelligencia desse rapaz não se recente do seu acanhamento physico.

Não denuncia idiotismo, nem sequer estupidez.

Interrogamo-lo e respondeu-nos que tinha vinte e tres annos, e que era natural da cidade da Guarda.

Tem uma voz clara e vibrante, posto que algum tanto femenil.

Sabe ler e escrever correntemente, servindo-se dos dentes para segurar a penna.

E' pasmoso como se vive e se adquire tal desenvolvimento intellectual com um corpo tão defeituoso.

Nunca vimos tão completa deformidade.

A mãi deste rapaz trouxe-o do Porto com a idéa de obter algumas esmolas.

Cremos que não se demorara' nesta cidade, porque a autoridade não lhe permittio exercer a mendicidade.

Alguem lhe comprou o bilhete que lhe franqueou ingresso no palacio, onde algumas pessoas lhe deram dinheiro.

E' do Sr. A. J. R. Filho o seguinte escripto sobre a

OCIOSIDADE.

Olhando com cuidado para a humanidade, sinto que tudo o que nella se passa, é digno de admiração.

Vejo que ella marcha; porém manca, e coxa como o paralytico; vejo que vai de quando em vez tropeçando, e tropeçando, diz o que foi, o que é, o que tem de ser. O que tem de ser, é este o seu destino; o que foi, não direi, porque é recordar uma historia de mortos; o que é a sociedade actual o confessa.

Eivada de grosseiros absurdos, contaminada de certos prejuizos, e prejuizos que fazem corar a quem os observa, nella não deixam de morar os vicios; e é a ociosidade um delles donde parece partir toda a sua ruina.

A ociosidade dorme no leito com os perversos; ella quebra os laços da lei; transvia o homem do caminho da virtude; leva ao patibulo da infamia, e da deshonra os moralistas da sociedade; violenta as nações prende-as em absurdas reformas; afia a espada do suicidio; impõe deveres, como um despota insensato, e caprichoso; arranca dos braços paternaes a filha amada, que se dislustra; rouba da companhia da mulher o marido extremoso que se corrompe; expelle de casa a esposa, que se cobre com o sujo véo da corrupção; sobre os mais altos e alcatifados degraus do palacio do rei; entra na casa do pobre, que entregue aos cuidados da vida se lança nas azas dos mundanaes prazeres; assenta-se nos bancos escholares; penetra os collegios; lança por terra as portas do templo, e lá a pé firme, ella não offende, senão a Deus...

Vicio terrivel, que, abandonado da virtude, e da justeza, não respeita nem aos proprios ministros da casa do Senhor, adorado do mancebo, e do ancião, do rico, e do pobre, do rei, e do vassallo, do pai, e do filho, da mulher e do marido, do juiz e do réo, do mestre, e do discipulo, do ministro, e do povo, e da sociedade em resumo elle não ousa sahir jamais da companhia do bello, do justo, do decente, do bom do util e até do sagrado....

Vicio infame! ! do brio, e da honra sanguinario matador! encolhe essas azas de veneno (si as tens), desenruga esse dorso todo espinho, e vai ver longe da humanidade o tumulo fusco e emboscado de teus dias: sim, vai, afim de que deixando essa marcha de serpente, não mordas, como a vibora o corpo do homem, que soffre paciente os transvios da sorte, qualquer que tenha vindo das mãos do Creador.

O homem que, com as proprias mãos faz se ocioso, forma contra a justiça Divina uma segunda rebellião semelhante á aquella que aconteceu na *terra* do primeiro homem; é outra desobdiencia tão grande, e tão feia que não se pode qualificar; por quanto disse Deus: *In sudore vultus tui vescêris pane.* (1)

Rebellar-se pois o homem contra tal mandato, pena do primeiro peccado, é por-se n'uma esphera tão consideravelmente alta, que ao depois della não podera' baixar sem grande estampido.

Dá qui se conclue logicamente que a ociosidade não é senão instrumento de que se servem os homens para guerriar ao creador, como dá a entender *S. Ambrozio*; mas miseravel instrumento!

A ociosidade é um desses ventos abrasadores de *Lamennais*, que passando pela alma a murcha; é na phrase de *D. Raphael* o tear onde se tece todas as ruindades; a sementeira de todos os vicios; o resvaladouro de todos os bons; e o precipicio de todos os máos; é a ferrugem que consome o vigor do animo; a traça que róe a robusteza do corpo; o lethargo mortal dos viventes, e a insensivel ruina dos reinos.

E' por estas palavras que o escriptor citado nos faz vêr o perigo da ociosidade.

O homem ocioso, falla *Bordalone*, não cumpre os deveres de sua propria profissão; elle perverte a ordem das cousas: por que o discanço se deve medir pela natureza, e qualidade do trabalho.

A humanidade não poderá dar mais um passo, que seja de gigante, por que ella discança de mais. A sociedade findara' sua carreira de fogo por que outra cousa houve que apagou o seu ardor.

Debaixo destas sentenças terriveis, ella vai vêr a segurança de sua salvação, o meio de exiliar o mais detestavel e vergonhoso dos vicios.

O trabalho pois, que (como já disse alguem) é o germe da felicidade nesta vida, e na outra; é o unico remedio applicado pelo medico absoluto para curar esta ulcera que molesta a humanidade.

E' com o trabalho que o rei propugna pelo direito de seus vassallos, os vassallos se submettem ao rei; o pai cuida na educação dos filhos, os filhos obdecem aos seus pais; o pobre procura em o campo os meios da vida; o rico dispõe de seus bens, como pede a caridade, e os bons costumes; e afinal os lavradores do campo de *Minerva* applicam-se gostosos emperrados á cultiva-lo; por isto é que diz eloquentemente *Lacordaire*: que o trabalho é o germe do bem; a madurece o pensamentos depois de entr'abri-lo: no sulco que quotidianamente approfunda, a natureza semeia o verdadeiro, o bello, o grande, e todas as faculdades, cuja idéa preexiste em nós; porém que a mão creadora da reflexão espera para transformar em vivas realidades.

E' preciso portanto que este monstro de Napoles morador, (sogundo um anonimo) esta derrotadôra de Salomão, o rei sabio, pereça aos golpes instantaneos e desapiedados da deligencia, e do trabalho, é preciso que se faça passar pelas torturas da energia este animal dos animaes que desemfreiado vem até introduzir-se no fundo dos claustros onde só se deve respirar sabedoria, e virtude.

Virtude e sabedoria são cousas tão oppostas á ociosidade que nem se pode imaginar ao menos um só momento de harmonisa-las; mas como parecem se confundir hoje! neste seculo em que tudo é vaidade, tudo luxo, tudo mentira, tudo inveja, tudo orgulho, tudo crime!

Um instante de reflexão basta e se rasgara' o véo do engano; a verdade será descoberta nos enredos do modernismo; e o genero humano dara' mais tarde um passo em frente, e zombara' de tudo isto, desvirtuando porem ainda no tempo presente com risos injuriosos, as sagradas leis do christianismo.

(1) Genes. cap. 3 - v. 19.

E' do Sr. W. de F. esta poesia:

Feliz daquelle que tem
Um coração que mantem
Por elle divino amor:
E' viver no paraizo,
Viver sómente de risos
Ser amado com ardor!

Se neste mundo ha pureza,
Se nelle ha singeleza
Só em ti posso encontrar.
Foi em teu seio anhelante,
Que timido e palpitante
Eu aprendi a cantar.

No correr de minha vida
Tristonha, sempre dorida,
Nenhuma consolação!
Hoje flores, e alegria,
Surgidas todas á um dia
—Ao de tua apparição!—

Se reclinada á janella
Te vejo qual rosa bella
Ostentando o seu frescor:
Eu te envio um pensamento,
Que traduz o sentimento,
Do mais puro e casto amor.

Se d'ahi para o piano,
Com porte airoso e ufano,
Eu te vejo encaminhar:
Meu coração estremece,
Te, jura, mas n'uma prece,
A ti sómente adorar.

Se passa a brisa ligeira,
Ella me é mensageira
Do maior culto a render:
E' um puro e doce beijo,
Que *só* exprime o desejo
De só contigo viver!

Lê-se no *Jornal do Commercio* da côrte, o seguinte:

VISÃO DE ALEM TUMULO POR AMÉDÉ GOUET.

Uma noite entrou no meu quarto um meu amigo, que morrêra ha seis mezes.

Assistira eu ao seu enterro, tinha-lhe lançado agua-benta na cóva, e ouvira o caixão de pinho resoar com as lugubres pás de terra...

— Boas noites, disse-me elle, satisfeito como um Roger-Bontemps, como passas?

— Bem... E tu? respondi eu, procurando resistir ao abalo de sorpresa que esta apparição me causava.

— Melhor, muito melhor, obrigado, tornou o meu amigo. Desde que falleci, já não tenho as funebres idéas que me tornavam insupportavel a vida. Aclarou-se-me o cerebro, e por consequencia tornou-se melhor o estomago, e o peito excellente—como um verdadeiro saxofonio. E' mesmo uma maravilha! Não é sem razão que dizem que a morte cura todos os males.

Desatou a rir, e as suas estrondoeas gargalhadas fizeram tremer as vidraças, como para attestarem a poderosa sonoridade do instrumento que lhe fazia as vezes de peito. O mesmo Sax teria extremecido.

Era fixo o meu olhar, como o que Kean empresta a Macbeth diante do espectro de Banquo.

— Venho pedir-te um obsequio, continuou o meu amigo. Vou casar-me.

— Casar-te! exclamei eu, como se estivesse sonhando.

— Sabes como eu amava Carolina?

— Na verdade, foi por ella...

— Que morri. Pois bem, caso-me com a sua irmãa Julinha.

— Porém não a amavas...

— Mas tenho o seu amor. E occorreu-me a sabia reflexão de que devemos casar antes com a mulher que nos ama. Essa porá os seus cuidados em fazer-nos feliz, emquanto a outra pelo contrario nos roubará a felicidade. E' esta uma reflexão de além-tumulo. O cheiro da mortalha, meu amigo, inspira a sabedoria.

Eu olhava, escutava e respondia com a cabeça, innundado de suor, como debaixo de um pesadello.

— Fazei-me o favor, disse-lhe, passando a mão pelos olhos, de acabar com tão odioso gracejo. Quem sois, senhor?

Chegou então ao meu amigo a vez de encarar-me com pasmo. Em seguida entregou-se a uma louca explosão de riso.

— Ah! Ah! muito bem, optimamente! Tomas-me por um phantasma, por uma alma do outro mundo, pelo irmão da Freira ensanguentada talvez, eu por lord Ruthwen, o vampyro de Byron. E' natural...

Estavamos sentados cada um do seu lado do fogão. Um lampeão, coberto com um quebra-luz de papel verde, allumiava o quarto, e parecia-me lêr no rosto do meu amigo uma expressão de ironia. Quanto ao mais estava o defunto mais gordo, tinha a côr rosada, os olhos vivos e o ar alegre e feliz.

Tirou do bolso uma charuteira, abrio-a, e offereceu-me um charuto orthodoxo, que comtudo recusei por um gesto.

— Antes de reclamar o teu auxilio, tornou elle, é-me dever contar-te os successos e impressões da minha viagem á habitação dos mortos, a cujas praias tiveste a bondade de acompanhar-me.

Acendeu o charuto, lançou no quarto algumas baforadas de alvo fumo, e proseguio:

— Lembras-te de que eu tinha o caracter melancolico. O meu nariz, como o do padre Aubry, farejava a tumba. Fallava eu uma linguagem funebre; Yong, o autor das *Noites*, o poeta dos cemiterios, ao pé de mim, era um folgazão autor de entremezes.

Comtudo amava eu Carolina, a mais indolente e leviana d'entre as jovens; era uma borboleta, uma ave sempre cantando, correndo e saltando, com uma vivacidade e travessura tão encantadoras que fascinavam. Como podia eu, triste necrophilo, amar este capricho encarnado, esta phantasia ardente e folgazãa, em quem a vida transbordava de um modo extravagante? não o sei explicar. O amor não é a logica. Adorava-a como Alceste, o mysantropo, adora a garrida Celimene, sem saber porque, e talvez que em virtude da lei providencial dos contrastes; a luz era ella, eu a sombra; eu era a dôr, ella a alegria.

Fui ter com o pai de Carolina, medico velho e um pouco surdo, mas muito sabio, duplicado perigo para mim. Habitava em Chaillot, n'uma casa exquisitamente construida e cercada de altos muros, o que me não atemorisou muito. Magro, da elevada estatura, tinha elle um ar de senil candura, em que me fiei de mais.

Levava por apresentante uma carta de minha avó, que lhe entreguei e que elle abrio. Resava assim segundo depois o soube:

Prezado doutor.—E' portador desta meu neto, victima de uma alienação de coração que só vós podeis curar. Elle vos explicará a causa, e, conhecida ella, espero que de boa vontade empregareis os vossos esforços para lhe restituir o socego, isto é, assegurar-lhe a felicidade.

Creio que a vossa provada estima não me recusará isto.

Fôra no collegio onde estava minha irmãa que eu conheci Carolina. Encontrara-a depois na sociedade, onde a levava sua tia; mas era pela primeira vez que via seu pai, que só se entregava á sciencia.

— Senhor, disse-lhe eu, ignorando então o conteúdo da carta, communicou-vos minha avó o terno affecto que aqui me traz. Não póde ella, porém, exprimir-vos a violencia desta affeição que dia e noite me persegue, e que ora me arrouba, ora me faz soffrer dôres crueis, conforme a esperança ou o desalento me dominam.

O velho medico, que chamaremos Jacob, fitou-me no rosto com a attenção de um phrenelogista allemão, mandou-me sentar, e, tomando-me a mão:

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM.

AS PROVAÇÕES DE AILEEN.

SCENAS DA VIDA IRLANDEZA.

II

O ULTIMO APPELLO.

A manhãa estava escura e nublada; a violencia da ventania tinha-se acalmado, porém havia alguma cousa de mais pesado ainda do que na vespera, nas nuvens cinzentas quasi cortando o cimo das collinas. A humidade penetrante da atmosphera enregelou a Aileen quando ella sahio da sua cabana a passos lentos, depois de uma noite de vigilia. Uma pequena chuva, fina e continua, começava a cahir; mas Aileen se contentou com collocar sua capa azul mais hermeticmente ao redor de si, e continuou a caminhar ao acaso. Não era possivel estar mais inquieta do que ella por causa de Ulick. Que queria elle dizer com essas palavras que lhe tinham occasionado em suas orações tanta perturbação e pezares? Uma cousa lhe parecia certa: era uma ameaça de vingança contra o homem, o agente objecto de sua cólera tão ardente, tão furiosa. Ella já tinha visto outr'ora a Ulick inflammado de justa indignação a proposito de um acto de tyrannia desse Pearce, que fizera pesar seu furor sobre a familia de um homem, cujo unico crime era desagradar-lhe, e a quem elle prohibira todo o trabalho nas propriedades de lord D.*** cujos bens administrava. Dennis O' Donnel tinha sido muitos annos rendeiro do lord, e a reputação e a memoria do pai, assim como suas proprias qualidades, ganhara a Ulick, sobre seus companheiros uma influencia muito superior áquella que era de esperar da sua pouca idade. Elle era muito intelligente, optimo trabalhador e resolutissimo. Estas qualidades lhe davam uma especie de popularidade. Elle se aproveitara della com a imprudencia propria da juventude, para contrariar a Pearce, esquecendo-se de que o agente de um lord póde condemnar um camponio irlandez a morrer de fome. Então sua indignação não conheceu limites, e grande foi a afflicção na cabana quando a ella chegou semelhante noticia; sem o trabalho de Aileen não haveria mais recurso. Sua dôr e sua energia ajudaram e consolaram seu noivo e sua mãi; mas não tardou em vir a reacção, porque, como o dizia Moyna, era contra a natureza e a razão que *ella* fosse o modo—de—vida de todos.

E agora Aileen tinha-se voltado subitamente, porque ouvira atraz de si as pisadas tão conhecidas de Ulick. Ella poz as mãos e mirou-o com olhos supplicantes.

— « Querido Ulick, declara-me tudo; a duvida e a angustia despedaçam o meu coração; declara-me tudo, pelo amor de Deus e de sua Santa Mãi! »

— « Ja' vos respondi, Aileen, que é sempre a mesma historia velha, que não é agradavel repetir. »

Ella replicou com tecante doçura:

— « Ha poucas cousas agradaveis para nós nestes ultimos tempos; mas, Ulick, deveis dar-me metade de vossas penas, como o farieis com os vossos prazeres. »

Ella não tardou em resolvê-lo a dizer-lhe tudo. Elle tinha ido, a mais de doze milhas, ás terras de um certo Mac Shane, para obter um emprego. Ahi se faziam em grande escala melhoramentos e experiencias, e Ulick sabia que, se o Squire quizesse experimentar suas habilitações, ficaria encantado e não o deixaria mais sahir. Emfim elle tinha conseguido vê-lo. M. Mac Shane lhe dirigira muitas perguntas para assegurar-se dos seus conhecimentos a tal respeito e evidentemente estava satisfeito com as suas respostas. Tudo achava-se quasi arranjado e convencionado, quando o Squire lhe disse:

— « Ah! mas, meu amigo, não sei o vosso nome, e gosto muito de conhecer as pessoas que emprego e tambem de ter informações acerca dellas. Ulick lhe disse o seu nome e então o Squire proseguio:

— « O' Donnel! não tendes nada, eu o espero, com esse O' Donnel que foi despedido da propriedade do lord D.***.

— « Sou eu mesmo, Vossa Honra, respondeu o rapaz; é um nome que não me envergonha, e eu proprio nada fiz que o deshonre. »

— « Vós o pensais, foi a resposta; mas as opiniões differem. Admiro-me somente da vossa audacia em pedir um emprego a algum gentilhomem deste paiz. Vosso nome é bem conhecido, posso vo-lo affirmar; e de certo tendes liberdade de passear e procurar em um espaço de vinte milhas ao redor, sem que isto de nada vos aproveite a não ser de gastar a sola dos vossos sapatos. Não ha um lugar no Galway em que vos seja possivel achar trabalho por um dia, quem vo-lo diz sou eu. »

Aileen ouvia-o commovida e cheia de sympathia:

— « Vergonha para elle, disse ella pegando na mão de Ulick, ou antes, vergonha para esse calumniador que ousou manchar o vosso nome. Mas, Ulick, querido Ulick, não ha outros... »

Ella parou, lembrando-se das palavras que provavam tão claramente a injustiça que Pearce lhe fizera espalhando mentiras ou exagerando vergonhosamente a sua contenda; e então lhe disse suspirando:

« Deus esta acima de tudo. Que elle seja louvado! »

— « Sim, Deus, existe, replicou Ulick, e elle não deixará o oppressor triumphar. Ha cousas, Aileen, que não se póde supportar, e vou apontar-vos uma dellas. Não basta atormentar-me e arruinar-me. Ainda é preciso que se nos tire o miseravel fogo que aquecia a viuva e as orphãas, e isto a' approximação deste inverno ameaçador. Eu o soube voltando a' noite passada. Encontrei Barnez Blake no fim do valle, e elle me disse que Pearce tinha dado ordens para que não se deixasse mais a nossa velha mãi apanhar turfa no pantano vizinho.

Era a ultima gotta do calix de amargura, e a pobre Aileen roupeu em soluços Ella era ordinariamente tão calma, tão comedida, que esta torrente de lagrimas sorprendeu a Ulick tanto quanto a affligio... Elle se esforçou em tranquillisa-la, em reanima-la com palavras cheias de ternura, mas ella parecia completamente aniquillada.

— « Oh! a pobre velha mãi! exclamou ella emfim, e as pobres crianças! Que vamos fazer? E Gracia que é tão fraca desde a sua ultima febre! Ulick, não o digais a' nossa mãi. Poderemos talvez fazer alguma cousa; deixai-me pensar nisto, Ulick, Deus terá piedade de nós; ao menos não lh'o digais. »

— « Ja' lhe fallei nisso, respondeu elle insensivelmente. »

— « Ulick, Ulick, como podestes fazê-lo! »

E uma multidão de presentimentos e terrores passou pelo seu espirito. Ella tinha muitos motivos para assim pensar. Conhecia-o tão perfeitamente, que não duvidava de que elle tivesse referido tudo a' sua mãi na certezá em que estava de exaspera-la e na esperança (certamente realisada) de a pôr do lado da vingança. Ella sabia, como se estivesse presente, quanto o filho e a mãi se teriam excitado reciprocamente, e tambem estava certa do concurso que Moyna prestaria a' Ulick em todos os seus projectos vingativos, por mais negros e terriveis que fossem. Sua propria influencia, ella o sentia, tornava-se esteril; apezar de toda a ternura que Ulick lhe tinha, elle não attenderia presentemente a razões de brandura e caridade. Ella tambem era uma victima, e elle considraria como um verdadeiro dever « fazer-se-lhe justiça. » como aos mais. A pobre rapariga comprehendia a sua fraqueza.

Oh! quanto ella desejaria encontrar o velho sacerdote no fim do valle, e receber seus conselhos e consolações! Mas, por nada do mundo, quereria perder de vista a Moyna um só instante. Portanto voltou com Ulick para a sua choupana, silenciosa e tranquilla na apparencia; porém sua alma fallava a seu Deus n'uma sublime oração. Quando chegaram a' choupana, ella precipitou-se no seu quarto, e ajoelhou-se, abraçou o crucifixo, apertou-o contra o coração, e orou como jamais tinha orado. Pedia a Deus que preservasse seu noivo do peccado, cuja vontade nelle presentia.

— « Tudo, excepto isto, dizia ella. Meu Deus! somos ja' tão miseraveis. Oh! não deixeis o crime cahir sobre nós. Podeis soccorrer-nos e estou tão abandonada! O' meu pai, se estivesseis comigo! »

E a lembrança do manso e ao mesmo tempo firme velho lhe fez derramar novas lagrimas, recordando-se da resoluta ternura com que elle dirigia sua mulher e seu filho, ambos tão impetuosos.

Ella estava ajoelhada e ainda chorava, quando dous pequenos braços magros e delicados enlaçaram seu collo, e uma voz affavel murmurou a seu ouvido:

— « Nao choreis querida Aileen. Jesus e Maria nos socorrerão, ou ao menos nos farão morrer; o que me alegraria muito. »

Aileen abraçou a menina amorosamente. « O Gracia, a morte tambem me faria ficar contente! Mas orai por Ulick, amiguinha, orai muito hoje. »

Ulick sahio. O coração de Aileen parecia desfallecer. Mas, que podia fazer para preservar esta alma tão querida? Nada. Moyna tinha ficado. Aileen tentou com a sua perspicacia natural, e contendo sua propria agitação, fazer fallar a velha.

Mas Moyna sábia calar-se quando julgava a proposito; assim Aileen lançou mão de outro meio, e poz-se a fallar da crueldade do agente a respeito da turfa.

Os olhos de Moyna faiscaram; ella torceu violentamente o braço, mas não respondeu nada até que Aileen tivesse dito com tom resoluto: « Deve-se fazer alguma cousa. »

Então ella voltou-se vivamente e respondeu:

— « Ah! afinal despertastes. Sim, deve-se fazer alguma cousa, e eu sei o que tenho a fazer hoje mesmo. »

Pobre Aileen! parecia-lhe que usava de dólo tentando assim conhecer os projectos da pobre Moyna.

— « E o que é, querida mãi? Deixar-me-heis ficar comvosco em tudo isto, não é verdade? »

— « Então ouvi: esse infame scelerado que desgraçou meu filho e quer fazer perecerem os filhos da minha pobre filha, deve descer ao valle hoje e abaixo da collina, junto da taverna, deve encontrar-se com Pat-Calaghan para tratarem um negocio. Elle não levará muito tempo a conservar, respondo-vos por isto, procurará ganhar sua habitação antes da chuva, essa bella casa onde um bom fogo e um confortavel jantar o esperam. Mas antes, ouvirá alguma cousa e sera a mais terrivel maldição da mãi que injurioa, cujos filhos quer que morram, a quem tirou todos os meios de subsistencia, e de quem não se envergonha de despedaçar o coração. E o Deus da viuva e dos orphãos se levantará, e o aterrará, e a sua propria casa será offuscada pela desgraça e logo seus filhos orphãos... »

Ella parou vendo a livida pallidez que cobria o rosto de Aileen; mas o proprio terror restituio as forças á pobre menina que apresentou á Moyna a sua capa e que disse-lhe com voz tranquilla: « Vinde, mãi, fariamos bem, se partissemos já; não nos demoremos, poderiamos faltar... »

Aileen não fallou mais até que tivessem feito um pedaço de caminho, então traçando o signal da cruz sobre o coração por debaixo das pregas da sua capa, e elevando sua alma a Deus em uma oração silenciosa para implorar soccorro e força, ella disse: « Mãi, ha muito tempo que não vos tenho pedido nada, não podereis recusar-me presentemente porque o meu coração está triste, Deus sabe a que ponto, por vossa causa, de Ulick e das duas crianças. »

A voz tão terna da donzella tocou o coração de Moyna, e quando Aileen accrescentou: « Por amor daquelle que já não existe e que me amava como a Larry. » A velha mandou-lhe que fallasse « Consenti-me sómente dizer uma palavra primeiro que vós a esse máo; pensai nas crianças e deixai-me tentar esta vez. »

A permissão foi concedida posto que com repugnancia; e Aileen rendeu graças em silencio. Chegaram logo ao lugar; dous ou tres estavam em pé á entrada do valle, elles foram ao encontro da mãi de Ulick O'Donnel e de sua noiva, desejosos de lhes ouvirem denunciar a crueldade que soffriam, e promptos, ah! a atiçar a colera da velha Moyna em ardente chamma. Era impossivel a' Aileen dizer uma palavra; ella cobrio os olhos com o seu capello e assentou-se a' beira da estrada, com a cabeça inclinada e os braços cruzados. Como Anna « fallava com o coração, seus labios moviam-se, mas não se ouvia a sua voz. » De repente tremeu e poz a mão em cima de Moyna. « Mãi, lembrai-vos da vossa promessa, elle chega. »

Ouviram todos attentamente. « Tendes bôas ouças, disse um dos homens. » Mas logo o ruido das rodas de um carro tornou-se mais distincto e o agente parou. Elle inclinou-se para um dos lados do seu cabriolet, maneando negligentemente o chicote, em quanto fallava a Pat-Callaghan. Aileen tinha-se levantado e esperava que a conversa se acabasse. Sua capa azul tinha cahido e deixava a descoberto sua cabeça loura, suas faces estavam ligeiramente animadas, seus olhos tinham um brilho febril; comtudo conservava-se tranquilla e sem impaciencia ao lado de Moyha.

O « lyrio do Valle-Escuro » não podia escapar a' observação, e Pearce exclamou com sua voz impetuosa e grosseira: « Que quer esta rapariga? »

Então ella avançou cheia de modesta e tranquilla dignidade.

— « Vim, senhor, para dizer-vos uma palavra com a vossa permissão. Oh! pelo amor de Deus deixai-me fallar. »

— « Bem, minha filha, mas aviai-vos, se é possivel. Penso adevinhar um pouco o vosso designio. Amais esse O'Donnel que para nada presta, me parece. »

Um vivo rubor cobrio o seu semblante todo, e ella recuou um passo:

— « Sou desposada de Ulick O'Donel, vossa honra, mas não é ácerca delle que desejo fallar-vos. »

— Que quereis então?

— « Sómente pedir-vos, em memoria da vossa propria mãi, que poupeis os seus cabellos brancos, « e ella mostrava a Moyna, « rogar-vos pelo amor que tendes a vossos filhos, que vos compadeçais de orphãos de quem ella é a unica mãi e outra que esta' no céu; dizer-vos que vos lembreis da vossa casa tão confortavel e de todas as benções que Deus vos concede; e pedir-vos que não tireis o fogo que aquece a nossa fria cabana, Oh! pelo amor de Deus, não me recuseis! »

E Aileen segurou nas redeas do cavallo que elle queria fazer avançar.

« Para atraz, rapariga! » E com um juramento, repellio para longe a tremula Aileen

Em um instante Moyna tinha-se levantado. Ella collocou-se tão directamente na frente do cavallo, que Pearce não pode faze-lo partir; e então com as mãos estendidas e com voz forte e pungente que soou de um modo estranho após as accentos supplicantes de Aileen, ella o amaldiçoou com toda a expressão e energia proprias ao Irlandez « Possa a herva cobrir o limiar da vossa casa possam vossos filhos ser logo orphãos desconsolados suspirando por pão para a bocca e por uma gotta d'agua que ninguem lhes dara'! Possa Aquelle que defende a causa do pobre e do opprimido julgar-vos hoje mesmo! » E a terrivel torrente de imprecações corria precipitadamente dos seus labios, ao mesmo tempo que ella se deixava cahir de joelhos e elevava as mãos para o céu. Quando cessou de fallar, houve um momento de silencio; Aileen tinha-se prostrado por terra toda tremula e occultava o seu rosto. Pearce atordoado um momento, não fallara nem movera-se em quanto as imprecações de Moyna soavam a seus ouvidos; mas agora, livido de furor, levanta ao ar o seu chicote e descarrega-o sobre a cabeça grisalha de Moyna: depois, cada vez mais colerico, elle açouta com força o seu cavallo que se precipita com espantosa rapidez por entre as testemunhas desta scena.

Quando Aileen levantou-se para dirigir-se a' sua mãi e aperta-la em seus braços, ella vio com terror o semblante livido e desesperado de Ulick inclinado sobre Moyna, ao passo que o seu braço vigoroso a arrastava.

— « Vinde mãi, vinde para casa. »

Depois voltando-se para os espectadores indignados e apaziguando com um gesto as murmurações « Presentemente silencio, meus amigos, disse elle; trataremos disto esta noite, em tempo propicio e na praça velha. » Então Aileen vio que a crise estava proxima, e que Samuel Pearce era um homem condemnado.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO — TYP. DE M. F DE F. & FILHO